

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

THAYELE OLIVEIRA DOS SANTOS

A RELAÇÃO ESTRUTURAL ENTRE A GOVERNANÇA E A COMPETITIVIDADE DE
DESTINOS TURÍSTICOS



CURITIBA

2022

THAYELE OLIVEIRA DOS SANTOS

A RELAÇÃO ESTRUTURAL ENTRE A GOVERNANÇA E A COMPETITIVIDADE DE
DESTINOS TURÍSTICOS

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Turismo do Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Turismo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Melise de Lima Pereira.

CURITIBA

2022

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de
Bibliotecas/UFPR-Biblioteca do Campus Rebouças
Maria Teresa Alves Gonzati, CRB 9/1584

Santos, Thayele Oliveira dos

A relação estrutural entre a governança e a competitividade de
destinos turísticos / Thayele Oliveira dos Santos. – Curitiba, 2022.

1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor
de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Turismo.

Orientadora: Dr^a Melise de Lima Pereira

1. Turismo – Concorrência. 2. Roteiros turísticos. 3. Marketing
turístico. 4. Turismo - Administração. 5. Indústria do lazer. I. Título. II.
Universidade Federal do Paraná.

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação TURISMO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **THAYELE OLIVEIRA DOS SANTOS** intitulada: **A Relação Estrutural entre a Governança e a Competitividade de Destinos Turísticos.**, sob orientação da Profa. Dra. MELISE DE LIMA PEREIRA, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 28 de Março de 2022.

Assinatura Eletrônica
29/03/2022 18:43:50.0
MELISE DE LIMA PEREIRA
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica
28/03/2022 22:27:11.0
THAYS CRISTINA DOMARESKI RUIZ
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
28/03/2022 16:09:12.0
FRANCISCO ANTONIO DOS ANJOS
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ)

Assinatura Eletrônica
28/03/2022 16:28:40.0
JOSÉ ELMAR FEGER
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

RESUMO

A governança turística representa uma forma de governar o turismo a partir da junção de três atores essenciais, o setor público, o setor privado e o terceiro setor. A competitividade, por sua vez, relaciona-se com a capacidade do destino de atrair e satisfazer turistas diante dos destinos turísticos concorrentes. Esta dissertação tem como objetivo geral desenvolver e testar um modelo estrutural para avaliar as relações entre a governança e a competitividade de destinos turísticos. A dissertação está dividida em três estudos derivados das três questões de pesquisa: (1) Os estudos sobre a governança e a competitividade de destinos turísticos relacionam ambos os constructos? (2) Qual é o pressuposto para mensurar a relação entre a governança e a competitividade de destinos turísticos? (3) Há validade empírica no modelo estrutural: governança turística e competitividade do destino turístico Brasil? O estudo 1 sistematizou e avaliou a revisão de literatura em bases de periódicos científicos nacionais e internacionais sobre os constructos: "governança turística" e "competitividade de destinos turísticos", utilizando o software VOSviewer para efetuar a análise. Os resultados mostraram que apenas 3% dos estudos encontrados nas bases de dados apresentaram relações teóricas entre os constructos, com isso foi possível evidenciar a relação de influência entre a governança e a competitividade de destinos. O estudo 2 objetivou a construção de um modelo estrutural sobre as relações entre a governança e a competitividade para o desenvolvimento de destinos turísticos. Após identificar as variáveis e os modelos que envolviam a governança turística e a competitividade de destinos, a validade de conteúdo foi testada e validada com um painel de especialistas. O estudo buscou avançar no estudo de Kubickova e Martin (2020), apontando a estrutura de influência entre os constructos e testando a relação direta entre eles por meio de um modelo estrutural. O modelo estrutural ficou composto por variáveis com nível alto de desempenho perante o painel de especialistas, resultando em um modelo com 60 variáveis. O estudo 3 teve como objetivo testar e validar o modelo estrutural entre a governança turística e a competitividade de destinos turísticos no Brasil. 12 hipóteses apresentadas no estudo foram confirmadas, identificando as dimensões de mensuração da governança e da competitividade. Foi confirmada a hipótese de que a governança turística influencia de forma significativa e direta a competitividade de destinos turísticos no Brasil. O estudo revelou uma estrutura confiável e válida para operacionalizar a governança

turística e a competitividade dos destinos turísticos no Brasil. O resultado ampliou o panorama sobre os constructos desenvolvendo, testando e validando um modelo conjunto para a governança e a competitividade, e gerando assim, uma ferramenta para a gestão de destinos, que pode ser utilizada para posicionar os destinos no contexto pós pandemia.

Palavras-chaves: Turismo; Governança; Competitividade; Modelo Estrutural; Brasil.

ABSTRACT

Tourism governance represents a way of governing tourism by bringing together three essential actors, the public sector, the private sector, and the third sector. Competitiveness is related to the destination's ability to attract and satisfy tourists in the face of competing tourist destinations. This dissertation has the general objective of developing and testing a structural model to assess the relationship between governance and competitiveness of tourist destinations. The dissertation is split into three studies derived from the three research questions: (1) Do study on governance and competitiveness of tourist destinations relate to both constructs? (2) What is the assumption to measure the relationship between governance and competitiveness of tourist destinations? (3) Is there empirical validity in the structural model: tourism governance and competitiveness of the tourist destination Brazil? Study 1 systematized and evaluated the literature review based on national and international scientific journals on the constructs: "tourist governance" and "competitiveness of tourist destinations", using the VOS viewer software to perform the analysis. The results showed that only 3% of the studies found in the databases showed theoretical relationships between the constructs, thus making it possible to highlight the relationship of influence between governance and the competitiveness of destinations. Study 2 aimed to build a structural model on the relationship between governance and competitiveness for the development of tourist destinations. After identifying the variables and models that involved tourism governance and the competitiveness of destinations, the content validity was tested and validated with a panel of experts. The study sought to advance the study by Kubickova and Martin (2020), pointing out the structure of influence between the constructs and testing the direct relationship between them through a structural model. The structural model was composed of variables with a high level of performance before the panel of experts, resulting in a model with 60 variables. Study 3 aimed to test and validate the structural model between tourism governance and the competitiveness of tourist destinations in Brazil. 12 hypotheses presented in the study were confirmed by identifying the measurement dimensions of governance and competitiveness. The hypothesis that tourism governance significantly and directly influences the competitiveness of tourist destinations in Brazil was confirmed. The study revealed a reliable and valid framework to operationalize tourism governance and the competitiveness of tourist destinations

in Brazil. The result expanded the panorama of the constructs by developing, testing, and validating a joint model for governance and competitiveness, thus generating a tool for destination management, which can be used to position destinations in the post-pandemic context.

Keywords: Tourism; Governance; Competitiveness; Structural Model; Brazil.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: SÍNTESE DOS ESTUDOS.	16
QUADRO 2: BASES DE DADOS.	24
QUADRO 3: SISTEMATIZAÇÃO DOS SUBCONSTRUCTOS DE ACORDO COM O CLUSTER DAS PALAVRAS-CHAVE.	31
QUADRO 4: DIMENSÕES E VARIÁVEIS DA GOVERNANÇA TURÍSTICA.	45
QUADRO 5: DIMENSÕES E VARIÁVEIS DA COMPETITIVIDADE.	55
QUADRO 6: DIMENSÕES DA GOVERNANÇA E DA COMPETITIVIDADE.	68
QUADRO 7: VARIÁVEIS DA GOVERNANÇA.	87
QUADRO 8: VARIÁVEIS DA COMPETITIVIDADE.	90

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: CAMPO DE PESQUISA E FILTROS UTILIZADOS.	25
TABELA 2: ETAPAS DA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.	26
TABELA 3: PERIÓDICOS E FREQUÊNCIA DE PUBLICAÇÃO.	29
TABELA 4: QUAL É O SEU TEMPO DE ATUAÇÃO NA ÁREA DE TURISMO?	96
TABELA 5: VOCÊ É REPRESENTANTE DE QUAL SETOR?	96
TABELA 6: QUAL É A SUA ESCOLARIDADE?	98
TABELA 7: ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA.	100
TABELA 8: MATRIZ DE CORRELAÇÃO ENTRE AS DIMENSÕES.	103
TABELA 9: ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA DE SEGUNDA ORDEM - GOVERNANÇA.	105
TABELA 10: ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA DE SEGUNDA ORDEM - COMPETITIVIDADE.	105
TABELA 11: HIPÓTESE GERAL.	106

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: MODELO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.	25
FIGURA 2: CLUSTER DAS PALAVRAS-CHAVE.	31
FIGURA 3: MODELO ESTRUTURAL.	68
FIGURA 4: HIPÓTESES DA PESQUISA.	89
FIGURA 5;MODELO ESTRUTURAL: GOVERNANÇA TURÍSTICA E COMPETITIVIDADE DO DESTINO TURÍSTICO BRASIL	107

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS PUBLICAÇÕES.	28
GRÁFICO 2: AUTORES QUE MAIS PUBLICARAM.	32
GRÁFICO 3: FREQUÊNCIA DA ATIVIDADE DAS INSTITUIÇÕES	97

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. ESTUDO 1 - GOVERNANÇA E COMPETITIVIDADE DE DESTINOS TURÍSTICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA EM BASES DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS.	19
2.1 RESUMO.....	19
2.2 INTRODUÇÃO	19
2.3 REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.3.1 GOVERNANÇA TURÍSTICA	22
2.3.2 COMPETITIVIDADE DE DESTINOS TURÍSTICOS.....	23
2.4 METODOLOGIA.....	24
2.5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
2.6 CONCLUSÃO.....	35
2.7 REFERÊNCIAS.....	36
3. ESTUDO 2 - CONSTRUÇÃO DO MODELO ESTRUTURAL: GOVERNANÇA TURÍSTICA E COMPETITIVIDADE DE DESTINOS TURÍSTICOS	41
3.1 RESUMO.....	41
3.2 INTRODUÇÃO	41
3.3 REFERENCIAL TEÓRICO	43
3.3.1 GOVERNANÇA TURÍSTICA	43
3.3.2 COMPETITIVIDADE DE DESTINOS TURÍSTICOS.....	51
3.3.3 A RELAÇÃO ENTRE A GOVERNANÇA E A COMPETITIVIDADE	59
3.4 METODOLOGIA.....	61
3.5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	62
3.6 CONCLUSÃO.....	69
3.7 REFERÊNCIAS.....	70
4. ESTUDO 3: VALIDAÇÃO DO MODELO ESTRUTURAL: GOVERNANÇA TURÍSTICA E COMPETITIVIDADE DO DESTINO TURÍSTICO BRASIL	77

4.1 RESUMO.....	77
4.2 INTRODUÇÃO	77
4.3 REFERENCIAL TEÓRICO	80
4.3.1 GOVERNANÇA E COMPETITIVIDADE DE DESTINOS TURÍSTICOS	80
4.3.2 HIPÓTESES DA PESQUISA.....	81
4.4 METODOLOGIA.....	89
4.4.1 DESTINO TURÍSTICO BRASIL	90
4.4.2 COLETA E ANÁLISE DE DADOS	91
4.5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	92
4.5.1 MODELO DE MENSURAÇÃO	95
4.5.2 MODELO ESTRUTURAL	103
4.5.3 IMPLICAÇÕES TEÓRICAS E GERENCIAIS	108
4.6 CONCLUSÃO.....	110
4.7 REFERÊNCIAS.....	112
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO	116
REFERÊNCIAS.....	118
APÊNDICES.....	132
APÊNDICE A – RESPOSTAS DO PAINEL COM OS ESPECIALISTAS.	133
APÊNDICE B – VARIÁVEIS DE MENSURAÇÃO DO MODELO ESTRUTURAL....	150
APÊNDICE C - FORMULÁRIO DE COLETA.	152

1. INTRODUÇÃO

O turismo busca formas de adaptação à globalização e ao aumento da competitividade entre os destinos (LEITE, 2004). Segundo Barroco (2010), o turismo é um instrumento capaz de aumentar a qualidade de vida da população local principalmente por sua representatividade econômica no mercado nacional e internacional.

A governança turística está ligada à tomada de decisões coletivas e a gestão de conflitos referentes à organização do turismo, de forma a impulsionar os processos de inovação social e o fortalecimento dos atores (GONZÁLES, 2014).

Segundo Coutinho e Nóbrega (2019), existem três tipos de atores com poderes diferenciados na governança turística, setor público, setor privado e sociedade civil, que devem conjuntamente decidir sobre o bem comum e os direcionamentos do turismo. Este estudo aborda a governança turística como a representação dos atores públicos, privados e sociedade civil que atuam na gestão de destinos, desempenhando ações em prol do bem comum.

Os atores do destino turístico devem trabalhar arduamente para manterem-se competitivos diante do mercado turístico (DREHER; OLIVEIRA; SCHMIDT, 2006). De acordo com Kubickova e Martin (2020), a inação do governo afeta negativamente a competitividade de um destino turístico.

A competitividade de destinos turísticos tem dependência da infraestrutura local, da população, das empresas do trade e do poder público, ou seja, depende da capacidade do destino de prestar serviços turísticos adequadamente (AÑAÑA; ANJOS; PEREIRA, 2015).

A compreensão sobre a competitividade do destino e como ela se desenvolve é essencial para a atuação da governança (PAUNOVICK et al., 2020). Neste estudo, a competitividade de destinos é entendida como um nível competitivo que um destino pode ter em relação a outro e que é fator determinante para o turista escolher um destino em detrimento de outro.

Esta dissertação tem como tema a governança e a competitividade de destinos turísticos, tendo em vista a compreensão da relação estrutural entre esses construtos no desenvolvimento do turismo.

Kubickova e Martin (2020), desenvolveram um modelo conceitual que vincula a governança, a competitividade e o desenvolvimento do destino turístico, para avaliar destinos em diferentes estágios de desenvolvimento.

Logo, a competitividade do destino pode ser observada como uma consequência da atuação da governança em prol do desenvolvimento turístico (BRANDÃO; BRENDA; COSTA, 2019).

O desempenho do destino no mercado turístico depende de um conjunto de fatores, entre eles a atuação da governança e a competitividade do destino (VIEIRA; HOFFMANN; DIAS; CARVALHO, 2019). Portanto, as perguntas que norteiam esta dissertação são:

- Os estudos sobre a governança e a competitividade de destinos turísticos relacionam ambos os construtos?
- Qual é o pressuposto para mensurar a relação entre a governança e a competitividade de destinos turísticos?
- Há validade empírica no modelo estrutural: governança turística e competitividade do destino turístico Brasil?

A dissertação aborda ambos os construtos para identificar as convergências conceituais entre eles, tendo como objetivo geral desenvolver e testar um modelo estrutural para identificar a relação entre a governança turística e a competitividade de destinos turísticos.

Segundo Lee (2015), os estudos relativos à competitividade de destinos têm deixado de lado um fator fundamental: a estrutura de governança. Principalmente porque a gestão da governança turística é um fator propulsor da competitividade do destino (PULIDO-FERNÁNDEZ; PULIDO-FERNÁNDEZ, 2019). De acordo com Bono e Clavé (2020), o nível competitivo de um destino será determinado pelas ações da governança turística.

Portanto, observa-se relevância em analisar a governança e a competitividade de destinos turísticos de maneira conjunta para preencher esta lacuna e avançar no que diz respeito aos estudos sobre a gestão de destinos turísticos.

A incipiência de estudos que apresentam a relação teórica entre os constructos denota ainda mais a lacuna a ser pesquisada. Dessa maneira, esta pesquisa difere-se dos estudos anteriores porque busca avançar apontando a estrutura de influência entre os constructos e testando a relação direta entre a governança turística e a competitividade de destinos turísticos.

A pesquisa ainda se justifica ao ampliar as investigações prévias e contribuir para a literatura da área de Turismo, ao estudar a relação estrutural entre a governança e a competitividade de destinos turísticos, além de desenvolver e testar um modelo conceitual que poderá ser útil para o desenvolvimento dos destinos turísticos.

A dissertação será construída com base no modelo Multipaper do Programa de Pós-Graduação em Turismo, da Universidade Federal do Paraná, e será constituída por três estudos, que podem ser observados no Quadro 1. O modelo Multipaper foi escolhido para a construção desta dissertação por responder às questões centrais por meio da lógica subsequente entre os estudos.

O uso do modelo Multipaper é eficiente para esta dissertação, pois o objetivo geral é claro e projeta um caminho preciso a ser traçado pela sequência de estudos. Além disso, é importante romper com a tradição do modelo tradicional e apresentar a pertinência do modelo alternativo na pós-graduação para reconhecer que a construção do conhecimento pode ocorrer de várias maneiras.

Os procedimentos metodológicos adotados nesta dissertação são: pesquisa exploratória e descritiva; e pesquisa qualitativa e quantitativa. A coleta e a análise dos dados foram realizadas de maneira distinta de acordo com cada estudo. O Quadro 1 apresenta a síntese dos três estudos, apresentando o título, as palavras-chave, os objetivos gerais e específicos, a metodologia, as contribuições teórico-práticas e a indicação de submissão para as revistas científicas de cada um dos estudos.

QUADRO 1: SÍNTESE DOS ESTUDOS.

	Estudo 01	Estudo 02	Estudo 03
Título	Governança e Competitividade de Destinos Turísticos: uma revisão de literatura em bases de periódicos científicos nacionais e internacionais.	Construção do Modelo Estrutural: Governança Turística e Competitividade de Destinos Turísticos.	Validação do Modelo Estrutural: Governança Turística e Competitividade do Destino Turístico Brasil.
Palavras-chave	Turismo; Revisão sistemática de literatura; Governança; Competitividade; Destinos Turísticos; VOSviewer.	Turismo; Governança; Competitividade; Variáveis; Modelo Estrutural.	Turismo; Governança; Competitividade; Modelo de Mensuração; Modelo Estrutural; Brasil.
Objetivo Geral e Específicos	Sistematizar e avaliar a revisão de literatura em bases de periódicos científicos nacionais e internacionais sobre os constructos “governança turística” e “competitividade de destinos turísticos”; Analisar a evolução e as tendências da produção científica sobre os temas; Apresentar uma nova visão da produção científica por meio da análise de rede utilizando o software VOSviewer.	Construir um modelo estrutural entre a governança e a competitividade de destinos turísticos; Identificar as variáveis e os modelos que envolvam a governança turística e a competitividade de destinos; Realizar uma análise de profundidade da literatura, com painel de especialistas, para verificar a validade de conteúdo das variáveis de mensuração da governança e da competitividade de destinos turísticos.	Testar e validar um modelo estrutural entre a governança turística e a competitividade de destinos turísticos no Brasil; Testar e validar as variáveis de mensuração da governança e da competitividade de destinos turísticos no Brasil; Testar e validar a relação estrutural entre a governança e a competitividade de destinos turísticos no Brasil.
Metodologia	Revisão Sistemática da Literatura	Validação de conteúdo com painel de especialistas	Abordagem Quantitativa Análise Fatorial Confirmatória Modelagem de Equações Estruturais
Contribuições Teórico-Práticas	Fornecer uma visão geral e sistemática da produção científica e do desempenho das publicações em periódicos científicos nacionais e internacionais sobre governança e competitividade de destinos turísticos; Orientar os pesquisadores a concentrarem seus esforços de publicação em determinados campos de pesquisa.	Avançar no estudo de Kubickova e Martin (2020) apontando a estrutura de influência entre governança e competitividade de destinos; Testar a relação direta entre os constructos avançando nas pesquisas sobre a mensuração da governança e da competitividade.	Construir e validar um modelo estrutural com dois construtos importantes para o turismo; Testar e validar a relação estrutural entre a governança e a competitividade; Identificar as dimensões de mensuração da governança e da competitividade.
Revista Científica	Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade		

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O primeiro estudo tem o objetivo de sistematizar e avaliar a revisão de literatura em bases de periódicos científicos nacionais e internacionais sobre os constructos “governança turística” e “competitividade de destinos turísticos”. Tem como objetivos específicos analisar a evolução e tendências da produção científica sobre os temas e apresentar uma nova visão da produção científica por meio da análise de rede, utilizando o software VOSviewer.

A revisão sistemática de literatura efetuada em bases nacionais e internacionais será o procedimento metodológico. O estudo contribui com a área

fornecendo uma visão geral e sistemática da produção científica e do desempenho das publicações em periódicos científicos nacionais e internacionais sobre governança e competitividade de destinos turísticos; e orientando os pesquisadores a concentrarem seus esforços de publicação em determinados campos de pesquisa. Este estudo foi submetido para publicação na Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade em dezembro de 2021 e está em fase de avaliação.

O segundo estudo visa construir um modelo estrutural sobre a relação entre a governança e a competitividade de destinos turísticos. Seus objetivos específicos são identificar as variáveis e os modelos que envolvam a governança turística e a competitividade de destinos; e realizar uma análise de profundidade da literatura, com painel de especialistas, para verificar a validade de conteúdo das variáveis de mensuração da governança e da competitividade de destinos turísticos. Será utilizada a abordagem qualitativa e a validação de conteúdo com painel de especialistas para desenvolver e compreender a aplicação dos modelos. As contribuições do estudo são avançar no estudo de Kubickova e Martin (2020) apontando a estrutura de influência entre governança e competitividade de destinos; e testar a relação direta entre os constructos avançando nas pesquisas sobre a mensuração da governança e da competitividade.

O terceiro estudo objetiva testar e validar um modelo estrutural entre a governança turística e a competitividade de destinos turísticos no Brasil por meio dos seguintes objetivos específicos: testar e validar as variáveis de mensuração da governança e da competitividade de destinos turísticos no Brasil; testar e validar a relação estrutural entre a governança e a competitividade de destinos turísticos no Brasil. Com abordagem quantitativa, o estudo tem como procedimentos metodológicos a análise fatorial confirmatória e a modelagem de equações estruturais. Suas principais contribuições estão em construir e validar um modelo estrutural, testar e validar a relação estrutural entre os constructos, e identificar as dimensões de mensuração da governança e da competitividade.

Compreender a forma como a governança e a competitividade de destinos turísticos se relacionam trará tanto contribuições teóricas, como a síntese dos estudos, quanto contribuições práticas, como a proposta de um modelo estrutural que poderá ser utilizado para estratégia de posicionamento dos destinos turísticos.

2. ESTUDO 1 - GOVERNANÇA E COMPETITIVIDADE DE DESTINOS TURÍSTICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA EM BASES DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS.

2.1 RESUMO

O objetivo geral deste artigo é sistematizar e avaliar a revisão de literatura em bases de periódicos científicos nacionais e internacionais sobre os constructos “governança turística” e “competitividade de destinos turísticos”. Para isso, os objetivos específicos são (a) analisar a evolução e as tendências da produção científica sobre os temas; (b) apresentar uma nova visão da produção científica por meio da análise de rede, utilizando o software VOSviewer. Esta pesquisa é relevante, em virtude da contribuição teórica proposta para os estudos da gestão em turismo, ou seja, ao avançar sobre os resultados de Kubickova e Martin (2020), investigando a existência de relações teóricas entre governança e competitividade de destinos turísticos. Dispondo da seguinte pergunta de pesquisa: Os estudos sobre governança e competitividade de destinos turísticos relacionam ambos os construtos? Espera-se que este estudo apresenta as seguintes contribuições: forneça uma visão geral e sistemática da produção científica e do desempenho das publicações em periódicos científicos nacionais e internacionais sobre governança e competitividade de destinos turísticos; oriente os pesquisadores a concentrarem seus esforços de publicação em determinados campos de pesquisa. A pesquisa caracteriza-se por ser exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura publicada nas bases de periódicos científicos nacionais (Publicações de Turismo, Scielo e Banco de Teses e Dissertações - BDTD, da CAPES) e internacionais (Web of Science, Scopus, Science Direct e EBSCO). Foi utilizado o software VOSviewer para efetuar a análise de co-ocorrência de palavras-chave e de co-autoria. A revisão sistemática de literatura seguiu o modelo proposto por Snyder (2019) composto por 4 etapas: 1 Elaborar a Revisão; 2 Realização da Revisão; 3 Análise; 4 Redação dos Resultados. Dentre os resultados, observou-se que, foram encontrados 1707 estudos, sendo que apenas 59 estudos (3%) apresentaram relações teóricas entre os construtos estudados. Foram analisados os artigos publicados entre 2012 e 2021, abrangendo 132 autores e 38 periódicos científicos. Por fim, o estudo fornece discussões e sugestões relacionadas ao desenvolvimento teórico, metodológico e futuras pesquisas.

Palavras-chave: Turismo; Revisão sistemática de literatura; Governança; Competitividade; Destinos Turísticos; VOSviewer.

2.2 INTRODUÇÃO

O primeiro passo de uma investigação científica é a busca por estudos sobre o tema para compreender o que foi estudado até o momento e obter a fundamentação

dos conceitos e das teorias que serão trabalhados. Esse apanhado de estudos serve de base para avançar no conhecimento sobre o tema, identificando o que foi pesquisado e quais são as lacunas de pesquisa existentes. Compreender a literatura existente é essencial para todas as disciplinas de pesquisa e todos os projetos de pesquisa (SNYDER, 2019).

Dentre as múltiplas temáticas existentes na área do turismo estão os constructos de governança turística e competitividade de destinos turísticos. A governança turística é uma forma de governar o turismo envolvendo atores privados, atores públicos e o terceiro setor na tomada de decisão (COUTINHO; NÓBREGA, 2019). Enquanto, a competitividade de destinos turísticos relaciona-se com a “capacidade de proporcionar satisfação aos turistas, ao desenvolvimento da economia local e ao aumento da qualidade de vida da população” (MAZO; OLIVEIRA; BIANCOLINO; TOMAZZONI, p. 153, 2021).

Diversos estudos discutem e avaliam a governança turística (BICHLER, 2021; TRINDADE; CÉSAR; VIANNA, 2019; TRENTIN, 2017; PULIDO-FERNÁNDEZ; PULIDO-FERNÁNDEZ, 2019; VALLS; RUCABADO; SARDÁ; PARERA, 2017). Outros apresentam a competitividade de destinos turísticos, desenvolvendo métricas e modelos, pesquisando suas problemáticas, buscando soluções (ENRIGHT; NEWTON, 2004; DWYER; KIM, 2010; CROES, 2011; DWYER; DRAGIĆEVIĆ; ARMENSKI; MIHALIČ; KNEŽEVIĆ CVELBAR, 2014; ZEHRER; SEMRAL; HALLMANN, 2017). Entretanto, é notável que os estudos realizados não relacionam a governança turística e a competitividade de destinos turísticos, sendo cada um desses construtos estudados de forma isolada.

Mandic e Kennell (2021) afirmam que a governança recebeu atenção renovada, durante a pandemia de COVID-19, à medida que governos em todos os níveis responderam à crise. Entretanto, pesquisas recentes, como a de Kubickova e Martin (2020), revelaram que o estágio de desenvolvimento do destino influencia o relacionamento entre a competitividade e a governança, sendo que o maior envolvimento do governo propicia um melhor cenário competitivo para o destino.

Este artigo científico seguiu as abordagens anteriores, mas avança sobre os resultados de Kubickova e Martin (2020), uma vez que investiga a existência entre as relações teóricas entre a governança turística e a competitividade de destinos turísticos. Diante do exposto, tem-se a pergunta de pesquisa: Os estudos sobre governança e competitividade de destinos turísticos relacionam ambos os construtos?

Para responder a essa questão, foi realizada uma revisão sistemática de literatura com o intuito de analisar os estudos existentes que abordam os constructos de governança e competitividade de destinos turísticos entre os anos de 2012 e 2021.

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é sistematizar e avaliar a revisão de literatura em bases de periódicos científicos nacionais e internacionais sobre os constructos “governança turística” e “competitividade de destinos turísticos”. Para isso, será necessário seguir os seguintes objetivos específicos: (a) analisar a evolução e tendências da produção científica sobre os temas; (b) apresentar uma nova visão da produção científica por meio da análise de rede, utilizando o software VOSviewer.

Com base nos objetivos expostos, espera-se que este estudo apresenta as seguintes contribuições: forneça uma visão geral e sistemática da produção científica e do desempenho das publicações em periódicos científicos nacionais e internacionais sobre governança e competitividade de destinos turísticos; oriente os pesquisadores a concentrarem seus esforços de publicação em determinados campos de pesquisa.

A revisão sistemática de literatura é relevante para ampliar a percepção a respeito do tema e assim, adotar um posicionamento perante as correntes teóricas e pontos de vista diferentes desenvolvidos pelos estudiosos do tema (ZANELLA, 2013). Para Snyder (2019) é importante acompanhar os últimos estudos sobre o tema da pesquisa, porque além de evidenciar as lacunas de pesquisa, permite investigar o relacionamento entre duas variáveis específicas vindo a calhar ao objetivo proposto neste estudo.

A partir da compreensão das relações teóricas entre os construtos estudados no estudo 1, será possível apresentar a validade de conteúdo da relação estrutural que será construída no estudo 2 e testada no estudo 3.

Após esta breve introdução, o estudo aborda a revisão de literatura a respeito da governança turística e a competitividade de destinos; apresenta a metodologia utilizada, assim como a sistematização da análise efetuada; logo após, descreve e discute os resultados obtidos com as análises; e por fim é feita a conclusão do estudo.

2.3 REFERENCIAL TEÓRICO

2.3.1 GOVERNANÇA TURÍSTICA

O termo governança é comumente utilizado para representar as relações entre os atores públicos e privados que colaboram para a resolução de problemas da coletividade (TRENTIN, 2017). Para Pulido-Fernández e Pulido-Fernández (p, 696, 2018) a “governança é um processo no qual diferentes atores sociais interagem para encontrar uma solução para problemas e buscar oportunidades para as diferentes populações envolvidas”.

Fernández-Tabales, Foronda-Robles, Galindo-Pérez-de-Azpillaga, e García-López (2017) explicam que a governança possibilita aproveitar as oportunidades do mercado aumentando a competitividade do destino. Promovendo negociações, trocas de conhecimento e acordos entre os atores (ISLAM; RUHANE; RITCHIE, 2018). Assim como, implica a utilização de abordagens inovadoras no planejamento e na gestão do destino turístico (PULIDO-FERNÁNDEZ; PULIDO-FERNÁNDEZ, 2019).

Trindade, César e Vianna (2019) apontam que a governança tem papel relevante na compreensão da competitividade. Em seu estudo, diagnosticaram que a governança encontrada em Gramado-RS contribui para o desenvolvimento da atividade turística corroborando com a melhoria da competitividade do destino (TRINDADE; CÉSAR; VIANNA, 2019).

O estudo de Sul, Chi e Han (2020), buscou desenvolver um modelo de medição da competitividade utilizando dimensões do ambiente de negócios do destino e de vantagem competitiva do destino; neste modelo a governança desempenhou papel de um indicador relativo ao ambiente de negócios. Kubickova e Martin (2020) desenvolveram um modelo conceitual de competitividade e governança para avaliar os destinos em vários estágios de desenvolvimento condicionado ao envolvimento do governo, à competitividade do destino e ao ciclo de vida do destino (TALC). Para este estudo, a governança representa um conjunto de variáveis que auxiliam a medição do envolvimento do governo.

Percebe-se que as estruturas de governança explanadas agem de maneira que influenciam a competitividade do destino como consequência das suas ações. Logo, pode-se entender que a governança se torna um diferencial estratégico do destino,

que norteia e contribui para uma boa gestão e oportuniza a aquisição de vantagem competitiva.

2.3.2 COMPETITIVIDADE DE DESTINOS TURÍSTICOS

A competitividade de destinos turísticos abrange muitos aspectos, uso de recursos, eficácia na produção, posicionamento da comunidade local, e por isso, de acordo com Javed e Tuckova (2020), pode ser entendida como antecedente do desenvolvimento turístico perante o mercado. Quanto maior o nível de competitividade do destino, maior será o nível de desenvolvimento econômico do destino (KUBICKOVA; LI; 2017).

Para Mazo et al (2021), a competitividade de destinos turísticos consiste na agregação de valor ao produto turístico, desde a criação, até a sua distribuição, de forma que o destino que possui produtos e serviços melhores que outros destinos turísticos torna-se competitivo perante os demais. Tendo em vista que o governo almeja o desenvolvimento econômico e a qualidade de vida dos residentes, a relação entre a competitividade e a política governamental é de grande valia (KUBICKOVA, 2017). Segundo Sul, Chi e Han (2020), a competitividade tem como objetivo criar e maximizar renda e benefícios sociais, criando empregos e melhores condições de vida para a população.

Para Batista (2013), a competitividade demanda ferramentas de planejamento e estratégias, podendo, assim, utilizar a governança como uma estratégia. Fernandes e Silva (2017), realizaram um estudo que analisou a competitividade e a sustentabilidade nos municípios do Pólo Turístico Costa das Dunas – RN por meio do desempenho da governança local. O estudo parte do pressuposto que uma governança eficiente torna as destinações mais competitivas e sustentáveis.

Diante do exposto, nota-se que a governança turística é vista como uma estratégia para planejar e desenvolver a competitividade dos destinos turísticos. Entretanto, faz-se necessário estudar as relações teóricas e práticas entre a governança e a competitividade na área do turismo.

2.4 METODOLOGIA

Em relação aos procedimentos metodológicos adotados para este estudo e ao objetivo proposto, foram realizadas pesquisas descritivas e exploratórias. Gil (2008), comenta que a pesquisa exploratória serve para explorar a realidade; enquanto a pesquisa descritiva a complementa para descrever a visão geral obtida. Para Aaker, Kumar e Day (2004), a pesquisa descritiva tem como característica a especulação de hipóteses sem definição de causa e efeito previamente estabelecida. Neste caso, busca-se investigar a relação entre os constructos de governança turística e da competitividade de destinos turísticos, através de uma revisão sistemática de literatura.

A pesquisa descritiva possibilita o estabelecimento de correlações entre variáveis (VERGARA, 2000), permitindo que a relação entre a governança turística e a competitividade de destinos turísticos seja evidenciada. Quanto à sua natureza, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa. De acordo com Oliveira (2011), a pesquisa qualitativa tende a coletar dados descritivos e analisar os dados de forma indutiva.

Quanto à técnica de coleta de dados, este estudo utilizou a pesquisa bibliográfica que permite ao pesquisador ampliar sua percepção em relação aos temas estudados, porque utiliza exclusivamente de fontes bibliográficas (ZANELLA, 2013). A pesquisa bibliográfica tem como objetivo “[...] colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]” (LAKATOS; MARCONI, p. 183, 2003).

A análise dos dados foi realizada no software VOSviewer para efetuar a análise de ocorrência de palavras-chave e de co-autoria. O VOSviewer analisa os dados e permite construir mapas bibliométricos que podem ser examinados em detalhes (VAN ECK; WALMAN, 2010). Para efetuar as análises no software VOSviewer, foi acionada a opção de criar mapas com base em dados bibliográficos aplicando arquivos do gerenciador de referência em formato RIS. Portanto, todas as bases de periódicos científicos nacionais e internacionais utilizados para as análises deste estudo são apresentadas no Quadro 2.

Além disso, o estudo utilizou indicadores bibliométricos e ferramentas para sistematizar e mapear a revisão de literatura em bases de periódicos científicos nacionais e internacionais, conforme o Quadro 2. As bases para coleta de dados foram

escolhidas de acordo com o tipo de produção científica e a relevância dos indicadores de produção e citação.

QUADRO 2: BASES DE DADOS.

Nacional	Internacional
Publicações de turismo	Web of Science
Scielo	Scopus
BDTD	Science Direct
	EBSCO

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O Quadro 2 apresenta as bases de periódicos científicos nacionais e internacionais utilizados para este estudo. As bases nacionais utilizadas foram: Publicações de turismo, Scielo e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD; e as bases de dados internacionais foram: Web of Science, Scopus, Science Direct e EBSCO. A base digital BDTD foi incluída nesta pesquisa pela sua relevância para a produção científica acadêmica no Brasil, tendo em vista o apanhado de estudos que são recebidos anualmente. A revisão sistemática de literatura seguiu o modelo proposto por Snyder (2019) composto por 4 etapas (FIGURA 1).

FIGURA 1: MODELO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.



Fonte: Adaptado de Snyder (2019) pela autora, 2022.

A Fase 1 indica o momento da elaboração da revisão, definindo a necessidade da revisão sistemática e seu objetivo. Nesse sentido, esta revisão sistemática é relevante para o turismo e contribuirá para avançar o conhecimento acerca da governança e da competitividade de destinos turísticos, tendo seu objetivo pautado em evidenciar a relação entre os constructos. Também é nesta fase que as estratégias de pesquisa são definidas.

A Fase 2 é a realização prática da revisão sistemática de literatura, seguindo as estratégias estabelecidas na Fase 1. A Fase 2 ocorreu nos meses de fevereiro e março de 2021. A coleta buscou artigos científicos publicados no período entre 2012 a 2021, os quais abordassem os temas governança turística e competitividade de destinos.

As palavras-chave investigadas foram “Turismo”, “Governança” e “Competitividade”, em português nas bases nacionais, e em inglês, nas bases internacionais, utilizou-se as palavras-chave “*Tourism*”, “*Governance*” e “*Competitiveness*”. Além disso, as três palavras-chave mencionadas foram intercaladas com o booleano AND para direcionar a busca pela associação dos termos.

TABELA 1: CAMPO DE PESQUISA E FILTROS UTILIZADOS.

Campo	Filtro	Nº de artigos encontrados	
Web of Science	Título, resumo, palavras-chave do autor e Keywords plus.	Tipo de documento: artigo	67
Scopus	Título, resumo e palavras-chave	Área de estudo: negócios, gestão e contabilidade Tipo de documento: artigo	25
BDTD	Título e assunto	Sem filtros adicionais	10
Scielo	Título, resumo e periódico.	Sem filtros adicionais	1
Publicações de Turismo	Título, resumo, palavras-chave	Sem filtros adicionais	20
EBSCO	Texto completo, título, resumo e termos do assunto.	Expansores: Texto completo dos artigos; Assuntos equivalentes; Limitadores: Texto completo; Revistas acadêmicas (analisadas por especialistas) Tipo de documento: Revistas acadêmicas	411
Science Direct	Título, resumo, palavras-chave	Tipo de artigo: artigos de pesquisa Áreas temáticas: Negócios, Gestão e Contabilidade	1.173

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A Tabela 1 demonstra quais campos e filtros foram utilizados na busca. Na base Web of Science, utilizou-se apenas filtro para tipo de documento, especificando

a busca por artigos; e o campo de pesquisa compreendeu o título, resumo, palavras-chave do autor e Keywords plus.

O campo de pesquisa das bases Scopus, Publicações de Turismo e Science Direct foi equivalente: título, resumo e palavras-chave. Enquanto que na BDTD foi utilizado apenas título e assunto como campo de pesquisa. Na base Scielo, compreendeu Título, Resumo e periódico e da EBSCO: Texto completo, título, resumo e termos do assunto.

Em relação aos filtros, além do período de publicação previamente estabelecido, foi utilizado o filtro de Área de estudo seleção Negócios, gestão e contabilidade e Tipo de documento seleção Artigo na base Scopus.

Na base Science Direct, utilizou-se o filtro para Tipo de artigo seleção artigos de pesquisa e o filtro Áreas temáticas seleção Negócios, Gestão e Contabilidade.

Já a busca na EBSCO, teve como Filtros o Tipo de documento seleção Revistas acadêmicas; os Expansores: Texto completo dos artigos e Assuntos equivalentes; e os Limitadores: Texto completo; Revistas acadêmicas (analisadas por especialistas). E as bases BDTD, Scielo e Publicações de Turismo não necessitam de filtros adicionais.

TABELA 2: ETAPAS DA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.

	Web of Science	EBSCO	Science Direct	BDTD	Scielo	Scopus	Publicações de Turismo	Total
1ª etapa Turismo AND Governança AND Competitividade 2012 - 2021	67	411	1.173	10	1	25	20	1.707
2ª etapa Triagem	20	9	12	6	1	14	3	65
3ª etapa Exclusão das duplicatas	20	9	10	6	1	10	3	59

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A Fase 2 ocorreu em 3 etapas. A Etapa 1 corresponde a busca inicial pelas palavras-chave Turismo, Governança e Competitividade, utilizando o booleano AND, e o período de publicação de 2012 a 2021. Nessa etapa foram obtidos 1.707 artigos.

Na Etapa 2 foi executada a triagem dos artigos. O critério inicial da triagem foi a busca por artigos que apontassem a existência de relações teóricas entre os

constructos pesquisados, tratando ambos como temas principais, porém foi evidenciado um número pequeno de artigos científicos.

Para abranger um maior número de estudos e efetivar uma análise aprofundada, o critério da triagem passou a ser artigos que abordavam um dos constructos como o tema principal do artigo sem deixar de tratar do outro constructo.

Nesta etapa, os artigos excluídos não tratavam dos constructos estudados de forma abrangente e conjunta, ou eram estudos irrelevantes aos temas. Por exemplo, artigos que pesquisaram gênero e turismo, competitividade de preços, boa governança da pesca e governança religiosa não estavam elegíveis, e por isso foram excluídos da amostra.

A Etapa 3 constitui-se da averiguação da presença de duplicatas. Dentre os 65 artigos, houve 12 duplicidades. Para tanto, a seleção dos artigos foi concluída com o total de 59 artigos como amostra da pesquisa. A amostra obtida neste processo é definida como intencional, pois foi determinada mediante o julgamento do pesquisador (OLIVEIRA, 2011).

Dos 1707 artigos científicos encontrados, apenas 59 artigos (3%) estudam a relação teórica entre os constructos e corroboram com o alcance do objetivo deste estudo, ou seja, podem refletir e evidenciar a possível relação teórica entre os constructos governança turística e competitividade de destinos turísticos.

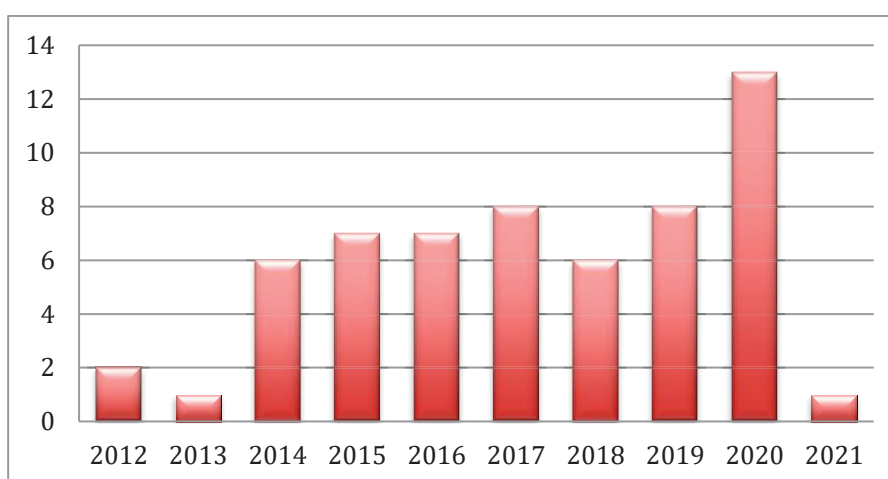
2.5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A revisão sistemática de literatura buscou estudos potenciais para fundamentar a relação teórica entre a governança turística e a competitividade de destinos turísticos. Na Fase 2 foram selecionados 59 artigos elegíveis para a revisão sistemática de literatura. Neste ponto, inicia-se a Fase 3, a análise dos estudos encontrados. Juntamente com a fase 4, que consiste na redação dos resultados obtidos na revisão sistemática.

Em relação a distribuição dos artigos por ano de publicação, tem-se uma média de 5,9 artigos por ano. Nos anos de 2013 e 2021 consta apenas um artigo científico publicado em cada ano. O ano de 2013 é considerado o ano com menor número de publicação (1), tendo em vista que a pesquisa ocorreu no início de 2021, possivelmente ainda serão publicados mais artigos em 2021.

Ao analisar a evolução das publicações científicas nos últimos dez anos, percebe-se que houve uma crescente nas publicações a partir de 2014, com seis artigos científicos. Já no ano de 2020, treze artigos científicos foram publicados, sendo o maior número de publicações na década. Os resultados mostram que as publicações científicas sobre governança e competitividade de destinos turísticos cresceram exponencialmente em termos de números de publicações (produtividade) nas bases de periódicos pesquisadas. O Gráfico 1, a seguir, representa a distribuição anual das publicações dos artigos científicos pesquisados.

GRÁFICO 1: DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS PUBLICAÇÕES.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Dos 59 estudos analisados, 6 são teses e dissertações, e o restante (53 artigos) estão distribuídos em 38 periódicos científicos. A Tabela 3 apresenta a distribuição dos artigos científicos por periódicos.

Os periódicos com mais publicações são *Tourism Management*, *Journal of Destination Marketing & Management* e *Sustainability* com 4 artigos em ambos. Isso demonstra que esses são os periódicos mais influentes nessas áreas de estudo. No que diz respeito às revistas brasileiras, estão presentes na amostra apenas 4 delas: *Revista Iberoamericana de Turismo*; *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*; *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*; *Revista Turismo & Desenvolvimento*, sendo que em cada uma delas há apenas uma publicação.

TABELA 3: PERIÓDICOS E FREQUÊNCIA DE PUBLICAÇÃO.

Periódico	Nº de artigos	Frequência %
Tourism Management	4	8%
Journal of Destination Marketing & Management	4	8%
Sustainability	4	8%
Tourism Management Perspectives	3	6%
Tourism Economics	2	4%
Socialo Zinatnu Vestnesis.	2	4%
Social Indicators Research.	2	4%
Tourism Review	2	4%
Tourism Planning & Development	2	4%

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

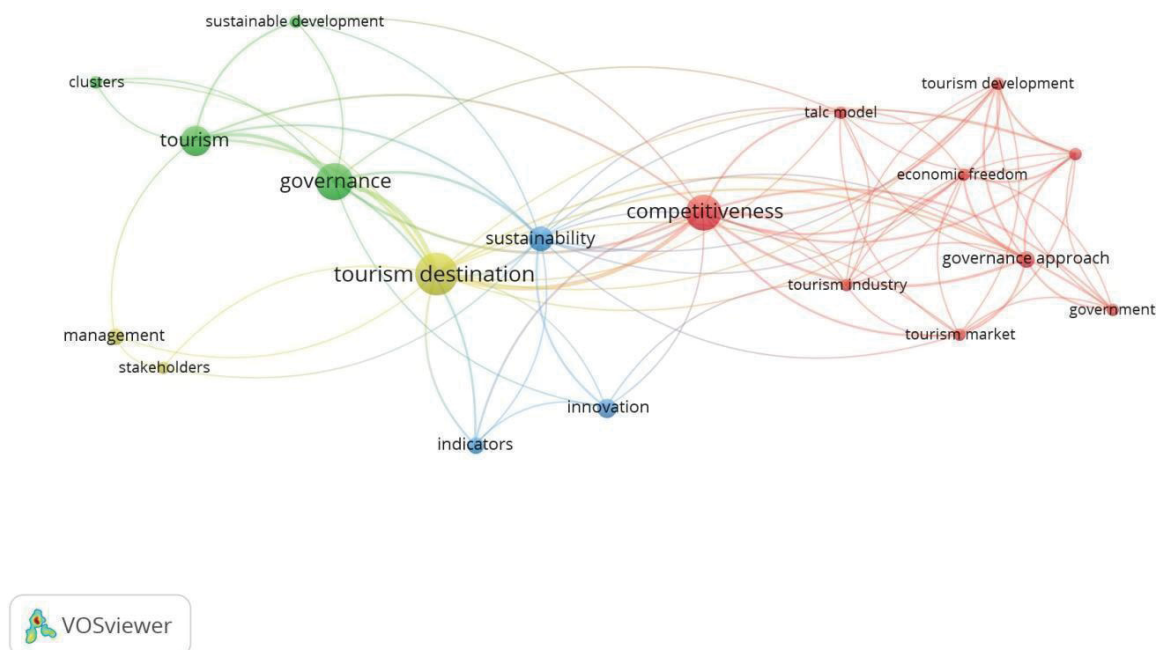
Dentre os periódicos científicos com mais publicações, apenas três deles não têm o turismo como tema principal: Social Indicators Research, Socialo Zinatnu Vestnesis e Sustainability. Assim, observa-se que as publicações têm ocorrido nas revistas de turismo e naquelas que possuem elevados fatores de impacto.

Para efetuar as análises no software VOSviewer, foi acionada a opção de criar mapas com base em dados bibliográficos aplicando arquivos do gerenciador de referência em formato RIS.

Utilizando o VOSviewer, foi realizada a análise de co-ocorrência de palavras-chave dos 59 estudos, totalizando 224 palavras-chave. Utilizando o método de contagem total, e o valor mínimo de duas ocorrências por palavra-chave, foram obtidas 23 palavras-chave para construir o mapa. Na verificação das palavras-chave, foram rejeitadas 4 palavras que possuíam a menor força de conexão (2). A força de conexão é obtida através de um cálculo realizado pelo software que gera o valor da força total de conexão da co-ocorrência com outras palavras-chave.

A análise das palavras-chaves gerou 4 cluster: Cluster Competitividade (Vermelho); Cluster Destino Turístico (Amarelo); Cluster Governança (Verde); e Cluster Sustentabilidade (Azul). O Cluster das palavras-chave pode ser observado na Figura 2.

FIGURA 2: CLUSTER DAS PALAVRAS-CHAVE.



Fonte: Software VOSviewer.

O Cluster Competitividade possui 8 itens, é o maior cluster gerado, a palavra-chave *competitiveness* (37) é a mais forte do cluster com 14 ocorrências. O Cluster Destino Turístico com 3 itens tem a palavra-chave com maior número de ocorrências (20) e com maior força: *Tourism destination* (39).

O Cluster Sustentabilidade tem a presença da palavra *sustainability*, a quarta mais forte de todos os clusters e possui 3 itens. Já o Cluster Governança é composto por 4 itens e tem a palavra *governance* (31) como a mais forte e 15 ocorrências.

O Cluster Sustentabilidade indica que os estudos trabalham a sustentabilidade em conjunto com inovação e indicadores. O Cluster Destino Turístico conecta o termo destino turístico à gestão e aos stakeholders.

O Cluster Competitividade aponta que o termo competitividade conecta-se a vários outros termos, indicando que os estudos que envolvem a competitividade são bastante dinâmicos. Enquanto que o Cluster Governança sugere que os estudos têm ligado a governança com turismo, clusters e desenvolvimento sustentável, o que pode significar certa estabilidade do constructo.

O tamanho do círculo indica a relevância do item e suas conexões apontam os itens que estão ligados a ele e a distância entre as conexões é inversamente proporcional ao número de co-ocorrências entre as palavras-chave (MARTORELL CUNILL; SOCIAS SALVÁ, OTERO GONZALEZ; MULET-FORTEZA, 2019).

A conexão entre os clusters é feita por meio das palavras-chave: *tourism destination, competitiveness, governance, e sustainability*, mencionadas aqui em ordem decrescente de maior força total do link. Diante disso, a amostra reflete a relação entre os constructos pesquisados, pois há conexão entre a governança e a competitividade nos estudos encontrados.

A conexão entre competitividade e governança é forte, indicando que a amostra representa a inter-relação entre ambos os constructos. Em seguida, a competitividade está ligada aos termos *governance approach e government*, sendo que nenhum desses termos está ligado a governança.

A análise demonstra que o constructo competitividade está sendo pesquisado com conexão à governança, abordagem de governança e governo. Também percebe-se que os constructos competitividade e governança são abordados em equidade, ligados ao destino turístico, e em menor grau trabalha-se a sustentabilidade junto a eles.

QUADRO 3: SISTEMATIZAÇÃO DOS SUBCONSTRUCTOS DE ACORDO COM O CLUSTER DAS PALAVRAS-CHAVE.

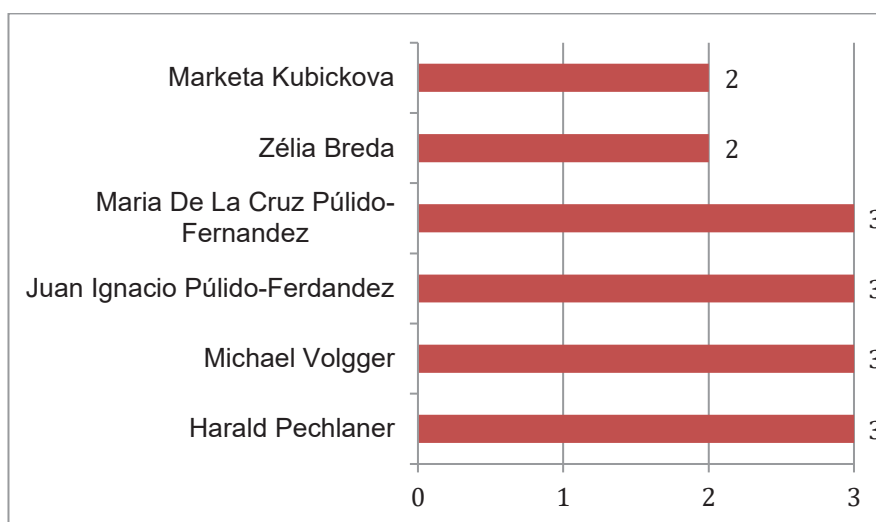
Competitividade	Destino Turístico	Governança	Sustentabilidade
Modelo TALC	Stakeholders	Clusters	Indicadores
Desenvolvimento Turístico	Gestão	Turismo	Inovação
Indústria Turística		Desenvolvimento Sustentável	
Liberdade Econômica			
Abordagem de Governança			
Mercado Turístico			
Governo			

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O Quadro 3 apresenta a sistematização dos subconstructos que compõem o Cluster das palavras-chave. São palavras e expressões interligadas entre si com força variável. O Cluster das Palavras-chave gerado pelo VOSviewer mostra a presença desses subconstructos ligados a Governança e a Competitividade, ampliando as possibilidades de relações entre eles.

Ainda utilizando o VOSviewer, foi selecionada a análise de co-autoria, com método de contagem total, ignorando documentos com mais de 25 autores e empregando o número mínimo de dois documentos por autor. A análise de Co-autoria identificou os seis autores que mais publicaram dentro da amostra de 132 autores distribuídos nos 59 estudos.

GRÁFICO 2: AUTORES QUE MAIS PUBLICARAM.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O Gráfico 2 apresenta os seis autores que mais publicaram artigos dentro da amostra. Os autores atuam na Itália (2), Espanha (2), Portugal (1) e Estados Unidos (1), refletindo a predominância europeia.

Dentre eles, os três autores publicaram três artigos da amostra, enquanto que apenas uma autora possui o mesmo número de artigos publicados. As outras duas autoras publicaram dois artigos cada. Denotando a predominância masculina entre os autores mais importantes na amostra.

Esses autores representam 10 estudos da amostra, e foram publicados nos seguintes periódicos: Revista de turismo y patrimonio cultural – Pasos, Sustainability, Social indicators research, Tourism review, Tourism management perspectives, jornal of hospitality and tourism management, Tékhone, International jornal of tourism research, Tourism management. A seguir são apresentados os estudos e identificado como cada autor empregou os constructos governança e competitividade.

No estudo de Pulido-Fernández e Pulido-Fernández (2018), os autores determinaram indicadores para medir a governança no destino turístico e obter

resultado que auxilie na tomada de decisão para o fortalecimento da governança. Neste âmbito, a boa governança proporciona maior cooperação entre os participantes da gestão do destino, aumentando a competitividade e gerando melhores resultados (PULIDO-FERNÁNDEZ; PULIDO-FERNÁNDEZ, 2018).

No ano seguinte, realizaram um estudo com o objetivo de identificar as características de um modelo de gestão de destino turístico que leva em consideração os princípios da boa governança para garantir o desenvolvimento sustentável e o aumento da competitividade do destino (PULIDO-FERNÁNDEZ; PULIDO-FERNÁNDEZ, 2019).

E o último artigo de mesma autoria presente na amostra, analisou o estado atual do debate sobre sustentabilidade, com enfoque no paradigma do desenvolvimento sustentável do turismo (PULIDO-FERNÁNDEZ; PULIDO-FERNÁNDEZ, 2015). Os autores concluíram que a sustentabilidade é um fator chave na gestão do turismo, pois é importante para a competitividade do destino e na conjunção dos interesses dos atores envolvidos. Levando em consideração que o desenvolvimento sustentável necessita de uma estrutura de cooperação, Pulido-Fernández e Pulido-Fernández (2015) apontam a governança como elemento essencial para direcionar o desenvolvimento do turismo.

Observou-se os estudos de Pulido-Fernández e Pulido-Fernández tem tendência a trabalhar o constructo de governança e buscam aperfeiçoar os indicadores que medem a governança, apontando a competitividade como um dos inúmeros resultados da boa governança.

Os estudos em que Pechlaner e Volgger atuaram abrangeram temas distintos: uma reflexão sobre liderança em destinos turísticos (PECHLANER; KOZAK; VOLGGER, 2014); um estudo sobre a DMO e o sucesso do destino (VOLGGER; PECHLANER, 2014); e uma investigação acerca dos padrões de desenvolvimento em transições de governança (NORDIN; VOLGGER; GILL; PECHLANER, 2019).

Os autores comentam que a liderança e a DMO relacionam-se com a governança de destino e isso implica em destinos mais ou menos competitivos. E no último estudo, mencionaram que as transições de governança podem fornecer informações úteis para a compreensão da competitividade dos destinos. Seguindo o mesmo raciocínio que a governança pode fortalecer a competitividade.

Breda esteve presente em autoria de dois dos estudos da amostra, o mais recente identificou a dinâmica internacional que os destinos de turismo costeiro devem

adotar nas redes de inovação turística, e seu resultado tem contribuição para a tomada de decisão da governança do destino identificando estratégias de ação e possibilitando o aumento da competitividade do destino (BRANDÃO; BREDA; COSTA, 2019).

O outro estudo abordou a competitividade de destinos, apresentando formas de avaliação e indicadores, mencionando a governança como um dos fatores de avaliação (MIRA; MOURA; BREDA, 2016).

A autora Kubickova fez parte de um estudo que investigou o papel que o governo desempenha na competitividade e sua relação com o modelo do ciclo de vida do turismo (KUBICKOVA; LI, 2017). No contexto deste estudo não foi inserido o constructo governança, porém, posteriormente, Kubickova e Martin (2020) desenvolveram um modelo conceitual de competitividade e governança, onde a governança é utilizada para medir o envolvimento do governo. Acentuando o avanço nos estudos que envolvem a governança e a competitividade.

2.6 CONCLUSÃO

Este artigo apresenta uma revisão sistemática de literatura sobre governança e competitividade de destinos turísticos, baseada em técnicas de análise de redes, utilizando o software VOSviewer, a fim de identificar as palavras-chave, artigos, *journals* e grupos de pesquisa influentes. Optou-se por realizar uma visualização em rede e exploração de dados para analisar a estrutura conceitual do conhecimento sobre esses constructos. A pesquisa encontrou 1707 estudos, desses apenas 3% apresentam indícios do relacionamento entre os constructos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e eliminação das duplicatas, foram analisados 59 artigos publicados entre 2012 e 2021, abrangendo 132 autores e 38 periódicos.

O estudo buscou encontrar relações teóricas entre os estudos de governança turística e de competitividade de destinos turísticos por meio da sistematização e avaliação da revisão de literatura em bases de periódicos científicos nacionais e internacionais. Os objetivos propostos foram alcançados e os resultados demonstraram que existem estudos relacionais entre os constructos, como o de Kubickova e Martin (2020).

Dessa forma, o fator limitante da pesquisa foi que a amostra ficou distribuída em pequenos grupos em cada base de dados, dificultando as análises e impossibilitando uma análise mais avançada no software VOSviewer.

Foi encontrada uma relação de influência entre os constructos, em que a competitividade é vista como consequência da atuação da governança, e a governança é tratada como propulsora da competitividade (PULIDO-FERNÁNDEZ; PULIDO-FERNÁNDEZ, 2019; BRANDÃO; BREDÁ; COSTA, 2019; SUL; CHI; HAN, 2020).

Porém, na maioria das vezes os estudos tratam os constructos de maneira isolada, evidenciando que é preciso desenvolver estudos com relações teóricas e empíricas entre ambos os constructos.

Observou-se que os estudos avançaram na compreensão dos constructos, mas ainda são limitados ao estudar os constructos de maneira conjunta. Sugere-se, para futuras pesquisas, desenvolver estudos com uma abordagem relacional entre os constructos para desenvolver e testar um modelo teórico-empírico que contribua com medidas práticas para a gestão em turismo. Este estudo evidenciou uma lacuna teórica ainda inexplorada pelos pesquisadores, indicando um caminho para o avanço desta pesquisa.

2.7 REFERÊNCIAS

AAKER, D.; KUMAR, V.; DAY, G. S.. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2004.

BATISTA, S. G.. **Determinantes de competitividade de destinos turísticos aplicados aos roteiros regionais**: uma avaliação do roteiro Seridó/RN. Dissertação (Mestrado em Turismo) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 235 f, 2013.

BICHLER, B. F.. Designing tourism governance: The role of local residents. **Journal of Destination Marketing & Management**, 19(September 2018), 100389, 2021.

BRANDÃO, F., BREDÁ, Z., COSTA, C.. Innovation and internationalization as development strategies for coastal tourism destinations: The role of organizational networks. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, 41, 219–230, 2019.

COUTINHO, A. C. A.; NÓBREGA, W. R. M.. Governança em destinos turísticos: desafios na sociedade contemporânea. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. vol.13 no.3 São Paulo Sept./Dec. Epub Nov 25, 2019.

CROES, R.. Measuring and explaining competitiveness in the context of small island destinations. **Journal of Travel Research** , 50, 431–442, 2011.

DWYER, L.; DRAGIĆEVIĆ, V.; ARMENSKI, T.; MIHALIČ, T.; KNEŽEVIĆ CVELBAR, L.. Achieving destination competitiveness: an importance–performance analysis of Serbia. **Current Issues in Tourism**, 19(13), 1309–1336, 2014.

DWYER, L.; KIM, C.. Destination competitiveness: Determinants and indicators. **Current Issues in Tourism**, 6, 369–414, 2010.

ENRIGHT, M.J.; NEWTON, J.. Tourism destination competitiveness: A quantitative approach. **Tourism Management**. 2004, 25, 777–788, 2004.

FERNANDES, M., SILVA, J. A competitividade e sustentabilidade dos municípios do Polo Turístico Costa das Dunas. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, n. 27/28, 63–74, 2017.

FERNÁNDEZ-TABALES, A.; FORONDA-ROBLES, C.; GALINDO-PÉREZ-de-AZPILLAGA, L.; GARCÍA-LÓPEZ, A.. Developing a system of territorial governance indicators for tourism destinations. **Journal of Sustainable Tourism**, 25(9), 1275– 1305, 2017.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

ISLAM, M. W.; RUHANEN, L.; RITCHIE, B. W.. Adaptive co-management: A novel approach to tourism destination governance? **Journal of Hospitality and Tourism Management**, 2018.

JAVED, M.; TUCKOVA, Z.. The role of government in tourism competitiveness and tourism area life cycle model, **Asia Pacific Journal of Tourism Research**, 25: 9,997-1011, 2020.

KUBICKOVA, M.. The impact of government policies on destination competitiveness in developing economies. **Current Issues in Tourism**, 1–24, 2017.

KUBICKOVA, M.; LI, H. Tourism Competitiveness, Government and Tourism Area Life Cycle (TALC) Model: The Evaluation of Costa Rica, Guatemala and Honduras. **International Journal of Tourism Research** , vol. 19, p. 223-234, 2017.

KUBICKOVA, M.; MARTIN, D.. Exploring the relationship between government and destination competitiveness: The TALC model perspective. **Tourism Management**, 78(December 2019), 104040, 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo : Atlas, 2003.

MANDIC, A.; KENNEL, J. Smart governance for heritage tourism destinations: Contextual factors and destination management organization perspectives, **Tourism Management Perspectives**, Volume 39, 2021.

MARTORELL CUNILL, O.; SOCIAS SALVÁ, A.; OTERO GONZALEZ, L.; MULET-FORTEZA, C.. Thirty-fifth anniversary of the International Journal of Hospitality Management: a bibliometric overview. **International Journal of Hospitality Management**, 78, 89-101, 2019.

MAZO, A. M.; OLIVEIRA, R. K.; BIANCOLINO, C. A.; TOMAZZONI, E. L.. Análise Bibliográfica e Sistemática da Literatura Acadêmica sobre “Cidades Inteligentes”, “Turismo” e “Competitividade”. **Turismo, Visão e Ação**, v23, n1, p148-168, Jan./Abr, 2021.

MIRA, M. R.; MOURA, A.; BREDA, Z.. Destination competitiveness and competitiveness indicators: Illustration of the Portuguese reality. **Tékhné**, 14(2), 90–103, 2016.

NORDIN, S.; VOLGGER, M.; GILL, A.; PECHLANER, H.. Destination governance transitions in skiing destinations: A perspective on resortisation. **Tourism Management Perspectives**, 31, 24–37, 2019.

OLIVEIRA, M. F.. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração - Catalão: UFG, 2011.

PECHLANER, H.; KOZAK, M.; VOLGGER, M.. Destination leadership : a new paradigm for tourist destinations ? **Tourism Review**, Vol 69. N.1, pp. 1-9, 2014.

PULIDO-FERNÁNDEZ, J. I.; PULIDO-FERNÁNDEZ, M. de la C.. Is it still valid the paradigm of sustainable tourism? Insights from the recent literature. **PASOS-Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, 13(6, SI), 1315–1335, 2015.

PULIDO-FERNÁNDEZ, J. I.; PULIDO-FERNÁNDEZ, M. de la C.. Proposal for an Indicators System of Tourism Governance at Tourism Destination Level. **Social Indicators Research**, 137:695–743, 2018.

PULIDO-FERNÁNDEZ, M. de la C.; PULIDO-FERNÁNDEZ, J. I.. Is There a Good Model for Implementing Governance in Tourist Destinations? The Opinion of Experts. **Sustainability**, 11(12), 2019.

SNYDER, H.. Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. **Journal of Business Research**, 104, 333–339, 2019.

SUL, H.K.; CHI, X.; HAN, H.. Measurement Development for Tourism Destination Business Environment and Competitive Advantages. **Sustainability**, 12(20), 8587, 2020.

TRENTIN, F.. **Turismo e Governança**: abordagem teórica. IX SEMINTUR, II COPEH. Universidade de Caxias do Sul, 2017.

TRINDADE, B. da S.; CÉSAR, P. A. B.; VIANNA, S. L. G.. Governança do Turismo: planejamento e gestão local e regional em Gramado-RS, Brasil. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 11(3), p.653-663, jul-set, 2019.

VALLS, J.-F.; RUCABADO, J.; SARDÁ, R.; PARERA, A. The beach as a strategic element of governance for Spanish coastal towns. **Journal of Sustainable Tourism**, 25(9), 1338–1352, 2017.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. **Scientometrics**. 84:523-538, 2010.

VERGARA, S. C.. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

VOLGGER, M.; PECHLANER, H.. Requirements for destination management organizations in destination governance: Understanding DMO success. **Tourism Review**, 69(1), 64–75, 2014.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa** – 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013.

ZEHRER, A.; SEMRAL, E.; HALLMANN, K.. Destination Competitiveness—A comparison of subjective and objective indicators for winter sports areas. **Journal of Travel Research**. 56, 55–66, 2017.

3. ESTUDO 2 - CONSTRUÇÃO DO MODELO ESTRUTURAL: GOVERNANÇA TURÍSTICA E COMPETITIVIDADE DE DESTINOS TURÍSTICOS

3.1 RESUMO

Diante do mercado turístico cada vez mais competitivo, é essencial entender o papel da governança turística para atingir os objetivos e elevar o nível da competitividade do destino. Tendo em vista a relação de influência entre a governança e a competitividade, o objetivo deste estudo é construir um modelo estrutural entre a governança e a competitividade de destinos turísticos. Para alcançar esse objetivo, apresentam-se os seguintes objetivos específicos: (a) identificar as variáveis e os modelos que envolvam a governança turística e a competitividade de destinos; (b) testar e validar com painel de especialistas as variáveis de mensuração da governança e da competitividade de destinos turísticos. Este estudo busca avançar no estudo de Kubickova e Martin (2020) apontando a estrutura de influência entre os constructos e testando a relação direta entre eles por meio de um modelo estrutural. Além disso, anseia operacionalizar a relação direta entre os constructos, ao validar o conteúdo das variáveis e dimensões, a fim de avançar o conhecimento científico sobre a mensuração da governança e da competitividade em destinos turísticos. Este estudo caracteriza-se como pesquisa exploratória e descritiva de abordagem qualitativa. As variáveis de mensuração foram testadas e validadas por meio do painel de especialistas constituído por sete professores e pesquisadores da área do Turismo. O modelo estrutural ficou composto por variáveis com nível alto de desempenho perante o painel de especialistas, resultando em um modelo com 60 variáveis. A governança turística obteve 31 variáveis divididas em 7 dimensões, e a competitividade de destinos turísticos obteve 29 variáveis divididas em 6 dimensões. O fator limitante da pesquisa foi a escolha de não utilizar uma métrica de avaliação previamente delimitada para que os especialistas fizessem uso em suas avaliações, prejudicando as avaliações dos especialistas.

Palavras-chave: Turismo; Governança; Competitividade; Variáveis; Modelo Estrutural.

3.2 INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade que possui potencial para desenvolver socioeconomicamente as localidades em que ocorre, tendo em vista que, gera inúmeros empregos e impulsiona outras atividades produtivas no destino (GONZÁLES, 2014).

O mercado turístico está cada vez mais competitivo (DREHER; OLIVEIRA; SCHMIDT, 2006) e para manter-se no páreo é importante que a atividade turística esteja organizada. Para tal, a governança turística deve ser utilizada como uma ferramenta efetiva de organização do turismo (DREHER; SALINI, 2010). De acordo

com Ruschmann, Anjos e Arnould Junior (2017), é imprescindível que a governança tenha sua atuação voltada à competitividade do destino para atingir os objetivos planejados.

Segundo Pulido-Fernández e Pulido-Fernández (2019) a governança turística é um fator propulsor da competitividade do destino. De forma que a gestão da governança turística em prol do bem comum resulta na elevação da competitividade. Marques, Cardoso e Carvalho (2017), apontam a necessidade de validar um modelo com indicadores que tenham capacidade de medir a competitividade dos diferentes destinos existentes.

Está explícito que a governança e a competitividade têm uma relação de influência, que pode ser observada no estudo 1, em que a competitividade do destino é resultante da atuação da governança turística (BRANDÃO; BREDÁ; COSTA, 2019). Assim, tendo em vista essa relação, o objetivo deste estudo é construir um modelo estrutural entre a governança e a competitividade de destinos turísticos.

Para isso, será necessário seguir os seguintes objetivos específicos: (a) identificar as variáveis, os modelos teóricos e empíricos que envolvam a governança e a competitividade de destinos turísticos; (b) realizar uma análise de profundidade da literatura, com painel de especialistas, para verificar a validade de conteúdo das variáveis de mensuração da governança e da competitividade de destinos turísticos.

Este estudo se justifica por buscar operacionalizar a mensuração dos componentes da governança turística e da competitividade de destinos turísticos. Foram identificados as variáveis e os modelos (teóricos e empíricos) que relacionam os constructos, a fim de compreender a sua aplicação, já apontada no estudo 1.

A governança assume o papel de propulsora da competitividade do destino e, por sua vez, a competitividade apresenta o papel de consequência desse processo, seguindo a relação apresentada por Kubickova e Martin (2020). Para tanto, este estudo anseia operacionalizar a relação direta entre os constructos, ao validar o conteúdo das variáveis e dimensões, a fim de avançar o conhecimento científico sobre a mensuração da governança e da competitividade em destinos turísticos.

A questão de pesquisa deste estudo é: Qual é o pressuposto para mensurar a relação entre a governança e a competitividade de destinos turísticos? Para desenvolver o modelo estrutural, após a revisão sistemática de literatura, os estudos selecionados serão analisados averiguando os modelos e as variáveis que estão sendo utilizadas para tratar da governança e da competitividade de destinos turísticos.

O modelo estrutural permitirá, além da mensuração da relação entre a governança e a competitividade, avaliar a eficácia dos constructos em um destino turístico de forma conjunta, auxiliando os gestores de turismo no planejamento do destino e na tomada de decisão. O modelo estrutural poderá ser visto como uma ferramenta prática para avaliar os dois constructos, que até então eram trabalhados de maneira isolada.

Após esta breve introdução, o estudo aborda o referencial teórico referente a governança turística, a competitividade de destinos turísticos e a relação entre ambos. Logo após, é descrita a metodologia utilizada, apresentados os resultados obtidos e feita a discussão sobre eles. E por fim, é apresentada a conclusão do estudo.

3.3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.3.1 GOVERNANÇA TURÍSTICA

O conceito de governança manifestou-se em meio às novas estruturas administrativas em 1970 (COUTINHO; NÓBREGA, 2019) e ao longo dos anos reinventou o papel do Estado. Conforme Ferrão (2010), os primeiros estudos, conhecidos como estudos seminais sobre o construto, foram publicados no final da década de 1990. Observa-se que o constructo governança foi trabalhado a partir de abordagens diversas, tanto na compreensão do conceito quanto em sua aplicação no turismo (HALL, 2011; DREHER; SALINI, 2010; LOCKWOOD, 2010).

Para Kalaoum e Trigo (2021), o conceito de governança tomou uma proporção ampla perdendo em partes seu real significado, tornando-se comum a confusão com outros termos, como governo, governabilidade, arranjos institucionais, entre outros.

Deve-se ressaltar, que alguns estudos partem do princípio de que a governança é uma maneira de governar, enquanto outros a veem como sinônimo de governo, neste caso, os estudiosos buscam dar ênfase na concepção de governança que estão utilizando, o que não impede a confusão na literatura (HALL, 2011; DIAS; CARIO, 2014; KALAOUM; TRIGO, 2021). Logo, nota-se que a literatura apresenta um problema metodológico de conceituação e delimitação da governança pertinente (WILBERGER; GILEÁ, 2020).

Dentre as várias aplicações da governança na literatura, têm-se os estudos que buscaram caracterizar a governança (BENTO, 2003, HALL, 2011), outros se dedicaram a trabalhar com o conceito de boa governança (LOCKWOOD, 2010), e em conjunto a isso, pesquisas investigaram as vantagens e desvantagens das abordagens de governança (BEAUMONT; DREDGE, 2010).

Os estudos a respeito da governança turística têm a ideia de que a boa governança é mais eficaz quando os atores trabalham juntos, assim os estudos voltados a “boa governança” foram deixados de lado e os pesquisadores se dedicaram a explorar a atuação dos setores público e privado dentro da governança (VALENTE; DREGDE; LOHMAN, 2015).

Neste ponto, os pesquisadores passam a dar importância aos atores e as parcerias no turismo. As análises que tinham o governo como peça chave deram lugar às abordagens de colaboração, parcerias e políticas compartilhadas (DREDGE; THOMAS, 2009).

Dentre esses, foram desenvolvidos estudos que identificaram as partes interessadas dentro da governança (CAFFYN; JOBINS, 2003) e que investigaram a colaboração entre elas (BRAMWELL; SHARMAN, 1999). Estudos que partiram desse raciocínio reforçaram a ideia de que as parcerias público-privadas produzem a governança (VALENTE; DREDGE; LOHMANN, 2015). Essa nova abordagem de parceria poderia minimizar os impactos negativos do setor quando os atores trabalharem em conjunto por objetivos comuns, ou seja, efetivar a governança dentro do destino turístico.

Estudos recentes colaboram em dar um direcionamento a governança de destinos discutindo o uso do conceito (TRENTIN, 2017; KALAOUM; TRIGO, 2021) e os desafios enfrentados na construção da governança no destino (COUTINHO; NÓBREGA, 2019).

Segundo Coutinho e Nóbrega (2019), a governança está dividida em três grupos, o setor público (estruturas administrativas públicas), o setor privado (empresas que incentivam o crescimento turístico) e a sociedade civil (representação da sociedade). Dessa forma, a governança pode ser vista como um sistema de articulação entre atores (DREHER; SALINI, 2010).

Conforme Ruschmann, Anjos e Arnhold Junior (2017), as instâncias de governança são outro componente da governança turística, são grupos institucionalizados que possuem interesses em comum na atividade turística. Dentro

do planejamento nacional, as instâncias de governança têm papel estratégico para articular os interesses dos atores envolvidos norteando as ações em prol do desenvolvimento turístico (BRASIL, 2019).

O estudo de Hall (2011), frisou a importância de haver variáveis categóricas que contribuam para as pesquisas em prol da governança. E neste certame, pesquisadores desenvolveram estudos com intuito de mensurar a governança (DURAN, 2013; PULIDO-FERNÁNDEZ; PULIDO-FERNÁNDEZ, 2018; RODRIGUES; ABRUCIO, 2019), também houveram estudos da aplicabilidade de tais modelos (RUSCHMANN; ANJOS; ARNHOLD JUNIOR, 2017).

Segundo Duran (2013) a mensuração da governança possibilita, por meio de estudos de caso, compreender a governança e suas implicações. Assim, é importante mensurar as diferentes dimensões da governança para avançar no conhecimento.

Para operacionalizar a mensuração dos componentes da governança turística, foram identificados as variáveis e os modelos (teóricos e empíricos) que relacionam a governança e a competitividade de destinos turísticos, a fim de compreender a sua aplicação.

Com base na literatura da área de turismo e dos 59 artigos científicos analisados na revisão sistemática de literatura (estudo 1 desta dissertação), foram selecionadas as dimensões e as variáveis observáveis da governança turística, adaptadas dos estudos de Bono e Clavé (2020), Sul, Chi e Han (2020), Pulido-Fernández e Pulido-Fernández (2018). O Quadro 4 ilustra as dimensões e as variáveis da governança turística.

QUADRO 4: DIMENSÕES E VARIÁVEIS DA GOVERNANÇA TURÍSTICA.

Dimensões	Variáveis	Autor (es)
Participação	Cooperação Participação Coordenação Sinergias Co-responsabilidade Financiamento Co-gestão Co-decisão Cidadania	Bono e Clavé (2020)
Princípio de Participação	Existência de lideranças com capacidade de mobilizar o empenho de todos os atores do processo a ser promovido. Existência de plataforma formal de participação composta por todos os atores do destino turístico. Participantes (públicos e privados) na tomada de decisão quanto à execução de projetos. Participação de todos os atores na elaboração do plano de gestão do destino turístico. Participação da população local na definição dos objetivos do projeto. População com opinião favorável sobre as ações a serem tomadas. Atores (culturais, econômicos, etc.) considerados legítimos pela população e que participam do desenvolvimento do destino (associações). Participação de entidades públicas e empresas no financiamento da gestão do destino. Existência de plataformas de consulta e debates em que os públicos afetados pelas ações no destino turístico possam opinar e propor alternativas. População que conhece os mecanismos e plataformas de participação. Existência de campanhas na mídia para promover a participação do público. Implementação de políticas e incentivos para promover a participação do setor privado na gestão do destino turístico	Pulido-Fernández e Pulido-Fernández (2018)
Princípio do Estado de Direito	Existência de normas e regulamentos aplicáveis às relações entre os atores do destino turístico que impeçam qualquer tipo de discriminação. Existência de políticas anticorrupção. Eficácia das políticas anticorrupção implementadas.	Pulido-Fernández e Pulido-Fernández (2018)

Dimensões	Variáveis	Autor (es)
	<p>População que acredita que o órgão gestor de destino não comete nenhuma prática corrupta.</p> <p>Existência de um clima de segurança baseado nos princípios da democracia e dos direitos humanos no destino turístico.</p> <p>Existência de procedimentos para resolução de conflitos surgidos na gestão do destino.</p> <p>Existência de mecanismos que permitam a aplicação equitativa e justa das regras.</p> <p>Incentivos de investimento</p>	Sul, Chi e Han (2020)
Abertura	<p>Comunicação</p> <p>Transparência</p> <p>Transparência na formulação de políticas.</p>	Bono e Clavé (2020)
Princípio da Transparência	<p>Fornecimento de informações atualizadas sobre as ações realizadas.</p> <p>Comunicação ativa: número de contatos, número de e-mails, cartas, reuniões, etc.</p> <p>Existência de mecanismos de informação dirigidos aos atores do destino.</p> <p>Existência de mecanismos de informação dirigidos à população do destino.</p> <p>Existência de mecanismos de publicidade quanto à responsabilização do órgão gestor do destino.</p> <p>Existência de regras claras para a adjudicação de contratos e cumprimento de tais regras.</p> <p>Os atores têm informações precisas e relevantes à sua disposição para fins de tomada de decisão</p>	Pulido-Fernández e Pulido-Fernández (2018)
Princípio da Capacidade de Resposta	<p>Velocidade de resposta às solicitações e reclamações do público e atores participantes.</p> <p>Existência de procedimentos para garantir uma resposta justa e rápida para as reclamações dos atores e beneficiários das ações.</p> <p>Existência de mecanismos para determinar as necessidades e preferências da população: pesquisas, fóruns, etc.</p> <p>A eficácia dos mecanismos de atenção pública.</p> <p>Existência de mecanismos de avaliação para determinar se os objetivos traçados foram alcançados e tiveram um impacto positivo na população alvo.</p>	Pulido-Fernández e Pulido-Fernández (2018)
Princípio da orientação de Consenso	<p>Consenso no estabelecimento de estratégias para o desenvolvimento sustentável do destino turístico.</p> <p>Consenso sobre os objetivos individuais e coletivos a serem perseguidos.</p> <p>Consenso sobre os problemas percebidos pelos diferentes atores.</p>	Pulido-Fernández e Pulido-Fernández (2018)

Dimensões	Variáveis	Autor (es)
	<p>Consenso sobre as soluções a serem adotadas para solucionar os problemas detectados.</p> <p>Capacidade do órgão de gestão para chegar a acordos com atores que se oponham às suas decisões.</p>	
Princípio da Equidade	Existência de mecanismos de acessibilidade que permitam a participação de pessoas com deficiência nos fóruns de participação.	Pulido-Fernández e Pulido-Fernández (2018)
Know-how e Qualidade	<p>Conhecimento</p> <p>Treinamento</p> <p>Qualidade</p> <p>Profissionalismo</p> <p>Previsão</p> <p>Excelência</p> <p>Inovação</p> <p>Melhoria</p>	Bono e Clavé (2020)
Eficácia	<p>Eficiência</p> <p>Resultados</p> <p>Objetivos</p> <p>Eficácia</p> <p>Controle</p>	Bono e Clavé (2020)
Princípio da Eficácia e Eficiência	<p>Existência de mecanismos de avaliação do desempenho econômico.</p> <p>Incorporação de novas tecnologias para melhorar a gestão do destino.</p> <p>Existência de mecanismos de aprendizagem, construção de habilidades e intercâmbio de treinamento.</p> <p>Existência de programas de melhoria da formação e qualificação de trabalhadores ou desempregados.</p> <p>Existência de mecanismos de controle e correção do planejamento.</p> <p>Existência de procedimentos para estabelecer a importância e urgência dos projetos a serem executados.</p> <p>Existência de mecanismos claros que permitam um planejamento eficiente.</p> <p>Existência de recursos para garantir a continuidade da gestão no futuro.</p> <p>Execução de projetos de acordo com os planos estabelecidos.</p>	Pulido-Fernández e Pulido-Fernández (2018)

Dimensões	Variáveis	Autor (es)
	Existência de orçamento anual para o desenvolvimento de projetos. Grau de cumprimento dos objetivos estabelecidos. Existência de mecanismos para avaliar os resultados obtidos e o impacto deles. Existência de mecanismos para avaliar o grau de satisfação dos atores participantes. Grau de satisfação dos atores participantes. Grau de satisfação dos visitantes do destino turístico. Grau de satisfação dos trabalhadores no destino turístico. Uso eficiente de recursos financeiros. Uso eficaz e eficiente dos recursos humanos. Uso eficiente de recursos físicos e técnicos. Uso eficiente e eficaz dos tempos de execução.	
Coerência	Planejamento Gerenciamento Estratégia Organização Liderança Coerência Visão Competitividade Rastreabilidade Implementação Desafios Orçamento	Bono e Clavé (2020)
Responsabilidade	Sustentabilidade Responsabilidade Organização Lei Prestação de contas Justiça do governo	Bono e Clavé (2020)
Princípio da Responsabilidade	Número de atores que são informados sobre os gastos realizados para atingir os objetivos propostos.	Sul, Chi e Han (2020) Pulido-Fernández e Pulido-Fernández (2018)

Dimensões	Variáveis	Autor (es)
	<p>Existência de mecanismos de informação aos atores e beneficiários dos processos, projetos e recursos.</p> <p>Conformidade nas despesas incorridas.</p> <p>Conformidade com as regras legais (por exemplo, prestação de contas perante o Escritório de Auditoria, no prazo e no formato correto)</p> <p>Reclamações e reivindicações resolvidas.</p> <p>Existência de espaços para o órgão gestor prestar contas, periodicamente, do uso de recursos financeiros.</p>	
Princípio da Visão Estratégica	<p>Existência de um plano estratégico de turismo sustentável</p> <p>O plano foi elaborado por meio de mecanismos participativos.</p> <p>O plano é coerente com as características específicas do território.</p> <p>Coerência do plano com outras iniciativas nacionais, setoriais ou regionais.</p> <p>O plano reflete as prioridades e interesses declarados pelo público.</p> <p>As ações dos atores são orientadas para a execução do plano.</p>	Pulido-Fernández e Pulido-Fernández (2018)
Simplificação	Agilidade	Bono e Clavé (2020)

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A governança é um constructo bastante trabalhado entre os pesquisadores, como observado neste capítulo, por variadas vertentes e métodos. A partir das variáveis e dimensões apresentadas será desenvolvido um modelo estrutural com propriedades de mensuração da governança.

3.3.2 COMPETITIVIDADE DE DESTINOS TURÍSTICOS

De acordo com Domareski (2011), os conceitos iniciais da competitividade apareceram em 1980 e começaram a ganhar espaço em meados de 1990 como uma estratégia para os destinos turísticos competirem entre si (HEATH, 2010; CROUCH, 2007).

A conceituação de competitividade possui uma variedade de definições (MARQUES; CARDOSO; CARVALHO, 2017). Para Enright e Newton (2005), a competitividade é baseada na capacidade que o destino tem de atrair e satisfazer os turistas. Enquanto, Domareski (2011) afirma que a competitividade é a capacidade de gerar lucro de forma sustentável e superior à concorrência. Crouch e Ritchie (1999), associavam a competitividade com a prosperidade econômica dos residentes de um país. Nota-se que as visões dos diferentes pesquisadores apontam para uma estrutura de múltiplas dimensões sobre a competitividade de destinos turísticos.

Existe uma gama de estudiosos que pesquisam as perspectivas da vantagem competitiva e da vantagem comparativa. Em determinado momento, a vantagem comparativa, que são as características próprias do destino turístico deixaram de ser um recurso suficiente para a eficiência do destino (DOMARESKI, 2011), tendo então que criar vantagem competitiva para permanecer no mercado. Segundo Dwyer e Kim (2003), a vantagem competitiva é o valor agregado por meio da criação de recursos e pela renovação de produtos e processos.

Nesse contexto, a competitividade está relacionada com a capacidade de manter e ampliar seu posicionamento no mercado (HAGUENAUER, 1989; D'HAUTESERRE, 2000). Ou seja, manter sua posição competitiva perante outros destinos turísticos.

Logo, para um destino ser competitivo são necessários recursos e planejamento (MARQUES; CARDOSO; CARVALHO, 2017) como o desenvolvimento dos atrativos de interesse turístico e as facilidades político-administrativo

organizacionais necessárias ao suporte da atividade (AÑAÑA; ANJOS; PEREIRA, 2015).

Ao longo dos anos, segundo Marques, Cardoso e Carvalho (2017), os pesquisadores trataram a competitividade a partir de dois pontos de vista: o econômico e o sistêmico. Cada pesquisador aborda a sua perspectiva e desenvolve estudos baseados nela. Para Dwyer e Kim (2003), o constructo pode ser trabalhado a partir de três perspectivas: perspectiva de competitividade de preços (Vantagem Comparativa); perspectiva de estratégia e gestão; e perspectiva histórica e sociocultural.

Domareski (p.36, 2011) explica que

“[...] a competitividade pode ser analisada de várias maneiras: em relação à unidade de análise (empresas, destinos turísticos, países, blocos econômicos), fonte de competitividade (externa ou interna), em relação à natureza da concorrência (estática ou dinâmica), em relação à dimensão da análise (em nível micro ou macroeconômico); e em relação ao contexto (econômico, social, ambiental).”

Em relação à competitividade, este estudo está posicionado, por meio da perspectiva de estratégia e gestão de Dwyer e Kim (2003), a analisar a competitividade através do destino turístico Brasil como unidade de análise.

Foram muitos os estudos que tentaram conceituar, avaliar e analisar o constructo (ENRIGHT; NEWTON, 2005). Modelos desenvolvidos há cerca de 20 anos são usados até hoje como a principal base dos estudos da competitividade (PORTER, 1989; BARNEY, 1991; CROUCH; RITCHIE, 1999; HEATH, 2003; DWYER; KIM, 2003).

Isso se deve ao fato da competitividade ser um constructo difícil de mensurar devido às características de multidimensionalidade e complexidade da atividade turística (ENRIGHT, NEWTON, 2005; DOMARESKI, 2011; AÑAÑA; ANJOS; PEREIRA, 2015). Ainda assim, estudiosos trabalham no aprimoramento e validação de modelos de análise da competitividade (ENRIGHT; NEWTON, 2005; VIEIRA; HOFFMANN, 2013; AÑAÑA; ANJOS; PEREIRA, 2015).

O primeiro índice de Competitividade foi elaborado em 2007, pelo World Economic Forum (MIKI; GANDARA; MUNOZ, 2012). Já no Brasil, o Índice de Competitividade do Turismo Nacional foi desenvolvido pela Fundação Getúlio Vargas

em 2008 (MARQUES; CARDOSO; CARVALHO, 2017). Ambos são considerados como referência para os estudos da área.

Os modelos “[...] tratam a competitividade de forma integrada, como um conjunto de facilidades capaz de tornar mais ou menos competitivo um destino específico [...]” (ANÃNÃ; ANJOS; PEREIRA, s/p., 2015)

De acordo com Dwyer e Kim (2003), os indicadores da competitividade devem ser selecionados de acordo com cada destino em que serão empregados, adaptando às suas características. “Cada destino tem um perfil e por esse motivo não se estabelece um único modelo de competitividade.” (DOMARESKI, p. 48, 2011)

Assim, existe a necessidade de validar um modelo com indicadores que tenham capacidade de medir a competitividade dos diferentes destinos existentes (MARQUES; CARDOSO; CARVALHO, 2017).

O Quadro 5 apresenta as variáveis e dimensões que foram definidas para este estudo baseadas nos estudos de Sul, Chi e Han (2020), Paunovic, Dressler, Nikolic e Pantic (2020), Zhou, Maumbe, Deng e Selin (2015). As variáveis e dimensões apresentadas servirão de base para a construção do modelo estrutural proposto para este estudo.

QUADRO 5: DIMENSÕES E VARIÁVEIS DA COMPETITIVIDADE.

Indicadores	Variáveis	Autor
Defensividade	Prioridade para proteção ambiental no local de atração. Esforços para preservação em atrações intocadas. Envolvimento priorizado para a proteção ambiental. Eficiência para redução de custos em atrações e pontos turísticos. Manutenção eficiente de atrações e pontos turísticos. Gestão da eficiência e controle de custos em ponto turístico. Tratamento de água poluída. Rigor dos regulamentos ambientais. Aplicação de regulamentos ambientais	Sul, Chi, Han (2020) Paunovic, Dressler, Nikolic e Pantic (2020)
Recursos Essenciais	Atividades baseadas na natureza Valor pelo dinheiro em experiências de turismo Disponibilidade de atividades baseadas em aventura Bom tempo/ Clima	Zhou, Maumbe, Deng e Selin (2015)
Aceitação local	Comunidade local para viajantes Cooperação de locais Fácil de se comunicar com os viajantes Comunicação fácil entre moradores e viajantes Facilidade de encontrar funcionários qualificados Grau de orientação para o cliente usuários de internet Salário e produtividade Número de reuniões de associações internacionais Número de companhias aéreas em operação Partidas de aeronaves Demanda digital de turismo cultural e de entretenimento Assento-quilômetro disponível, internacional	Sul, Chi e Han (2020) Paunovic, Dressler, Nikolic e Pantic (2020)

Indicadores	Variáveis	Autor
Determinantes Qualificadores e Amplificadores	Hospitalidade e simpatia dos residentes Segurança e proteção Limpeza Estradas/ atrações bem marcadas Acessibilidade de destino	Zhou, Maumbe, Deng e Selin (2015)
Razoabilidade	Hospedagem razoável e conveniente Compra razoável Alimentos e bebidas razoáveis	Sul, Chi e Han (2020)
Singularidade	Preço alto, mas bom valor para instalações turísticas. Apelo visualmente forte para atrações. Marco conhecido. Atrações altamente atraentes.	Sul, Chi e Han (2020)
Acessibilidade	Fácil de obter visto Procedimento de imigração- Speedy Boa atitude do pessoal da imigração e alfândega. Convenientemente e confortavelmente acessível a estrada ou ponte.	Sul, Chi e Han (2020)
Atrações e Acessibilidade	Marcos conhecidos Atrações turísticas dedicadas Eventos especiais	Zhou, Maumbe, Deng e Selin (2015)

Indicadores	Variáveis	Autor
	Arquitetura interessante Sítios históricos Disponibilidade de atividades para crianças Convenientemente localizado Disponibilidade de informações turísticas Variedade de atividades para fazer	
Suporte	Comida local deliciosa Boa noite de entretenimento e atividade Night atrações turísticas e entretenimento Entretenimento e atividades noturnas Serviço e estabelecimento de comunicação conveniente para viajantes Boa segurança e proteção para viajantes Compras convenientes Centro comercial superior Qualidade superior para itens de compras Uma variedade de produtos de compras Valor de compra	Sul, Chi e Han (2020)

Indicadores	Variáveis	Autor
	<p>Uma variedade de festivais sob medida para um tema.</p> <p>Uma variedade de eventos adaptados a um tema.</p> <p>Assinaturas de Internet de banda larga fixa</p> <p>Eficiência de transporte terrestre</p> <p>Assinatura de banda larga móvel.</p> <p>Confiabilidade dos serviços policiais</p> <p>Densidade de estradas pavimentadas</p> <p>Qualidade das estradas</p> <p>Qualidade da infraestrutura ferroviária</p> <p>Qualidade da infraestrutura de transporte aéreo</p> <p>Qualidade do fornecimento de eletricidade</p> <p>Qualidade da infraestrutura portuária</p> <p>Paridade de poder de compra</p>	Paunovic, Dressler, Nikolic e Pantic (2020)
Fatores de Suporte e Instalações	<p>Custo-benefício na compra de itens</p> <p>Variedade e qualidade de restaurantes</p> <p>Variedade e qualidade de acomodação</p> <p>Eficiência de transporte local</p>	Zhou, Maumbe, Deng e Selin (2015)

Indicadores	Variáveis	Autor
	Instalações de comunicação Condição da estrada Instalações de compras	
Sustentabilidade da Imagem	Desenvolvimento de turismo ativo e sustentável para um tema específico. Desenvolvimento de eventos ativos e sustentáveis para um tema específico. Apoio consistente e sustentável de instituições governamentais. Produtos com uma imagem específica. Anúncios ativos e promoção. Operação sistemática em local turístico. Coordenação de desenvolvimento de produto - Active com outros institutos Esforços para melhoria oportuna da qualidade do serviço com informação do viajante Boa qualidade de serviço Conveniente para usar instituições financeiras	Sul, Chi e Han (2020)

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Este capítulo denota o quanto a literatura a respeito da competitividade está avançada, principalmente em relação ao constructo governança tratado no capítulo anterior.

3.3.3 A RELAÇÃO ENTRE A GOVERNANÇA E A COMPETITIVIDADE

A governança turística, que aqui é entendida como um grupo de atores públicos, privados e representantes da sociedade civil que trabalham ações voltadas ao turismo em prol do bem comum, têm relação com a competitividade de destinos turísticos. Neste estudo, a competitividade de destinos representa um nível competitivo que um destino pode ter em relação a outro e que é fator determinante para o turista escolher um destino em detrimento de outro. Como exemplo dessa relação, temos a atuação da boa governança, que pode viabilizar o aumento da competitividade e a obtenção de melhores resultados para o destino (PULIDO-FERNÁNDEZ; PULIDO-FERNÁNDEZ, 2018).

Bono e Clavé (2020), indicam que o nível competitivo de um destino será determinado pelas ações da governança turística. Pois é a atuação da governança que irá contribuir com o conhecimento e com a inovação necessários para manter o destino competitivo no mercado turístico (BONO; CLAVÉ, 2020).

Nesta situação, o entendimento da competitividade é de grande valia para o planejamento e para a governança de um destino turístico. A governança tomará suas decisões baseada nos fatores que favorecem a competitividade do destino diminuindo impactos negativos (PAUNOVIC et al, 2020).

A relação entre os constructos Governança e Competitividade de destinos turísticos estabelecidas neste estudo foram substanciadas, com base principalmente no estudo de Kubickova e Martin (2020). Os autores desenvolveram um modelo conceitual que vincula a governança, a competitividade e o desenvolvimento do destino turístico, para avaliar destinos em diferentes estágios de desenvolvimento. Os resultados mostram como a conceituação do ciclo de vida do destino turístico, proposto por Butler (1980), explica o desenvolvimento do turismo.

Os autores identificaram como diferentes sistemas de governança de destinos em diferentes níveis de desenvolvimento competem. A pesquisa apresenta implicações práticas para os governantes avaliarem a posição do país no ciclo de vida

do destino turístico e sugere etapas futuras em relação à governança e a competitividade do destino (KUBICKOVA; MARTIN, 2020).

Tendo em vista que a administração pública antecede a atuação do turismo, da governança e até a competitividade entre destinos (BONO; CLAVÉ, 2020), no universo da administração pública, Benčina, Kozjek e Rakar (2021), pesquisaram a qualidade da governança e sua correlação com a competitividade dos municípios eslovenos.

No estudo de Benčina, Kozjek e Rakar (2021), a qualidade da governança é medida pela capacidade do governo cumprir com as regras e prestar os serviços públicos, e a competitividade local ou regional indica a capacidade de fornecer condições para o desenvolvimento sustentável da localidade assegurando o bem-estar dos cidadãos.

A qualidade da governança pode ser medida pela qualidade da democracia, capacidade do Estado, corrupção, transparência, estado de direito, participação e engajamento cívico, eficácia, (im)parcialidade entre outros (BENČINA; KOZJEK; RAKAR, 2021). Os autores ressaltam que o potencial competitivo pode ser prejudicado pela baixa qualidade das instituições políticas, da infraestrutura e do capital humano.

Dentre os resultados do estudo, confirmou-se a existência de: uma forte correlação entre a qualidade da governança e a competitividade em mercados menos competitivos, uma correlação moderada entre ambos em municípios moderadamente competitivos, e nenhuma correlação nos municípios mais competitivos (BENČINA; KOZJEK; RAKAR, 2021).

Este resultado, mesmo que indiretamente, corrobora com a ideia de influência entre a governança e a competitividade. Por sua vez, o estudo 1 delimitou a relação de influência entre os constructos no turismo por meio da revisão sistemática de literatura.

Os constructos estão relacionados no âmbito da dependência observada na competitividade, em que ela é vista como resultante da governança turística, que por sua vez trabalha em prol do desenvolvimento do destino e assim, propulsiona a elevação da competitividade (PULIDO-FERNÁNDEZ; PULIDO-FERNÁNDEZ, 2019; BRANDÃO; BREDÁ; COSTA, 2019; SUL; CHI; HAN, 2020).

Também é válido mencionar que o estágio de desenvolvimento do destino influencia o relacionamento entre os constructos, sendo que o maior envolvimento do

governo propicia um melhor cenário competitivo para o destino turístico (KUBICKOVA; MARTIN, 2020).

Portanto, este estudo busca avançar o conhecimento científico no estudo de Kubickova e Martin (2020), ao apontar a estrutura de influência entre os constructos e operacionalizar a relação direta entre eles por meio da construção de um modelo estrutural. Este estudo é relevante e inovador ao desenvolver um modelo estrutural que trabalha com dois constructos importantes na literatura de turismo e que tem como intuito, não apenas mensurar um constructo, mas testar a relação de influência entre eles, servindo de base para aprofundar os estudos sobre a competitividade e a governança e possivelmente encontrar outras relações. De forma prática, com esse modelo estrutural, será possível melhorar a gestão do turismo e o planejamento dos destinos turísticos, aperfeiçoando a compreensão desses constructos tão importantes do setor.

3.4 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva de abordagem qualitativa. Para Fontana (2018), a pesquisa exploratória busca informações iniciais sobre um assunto e a pesquisa descritiva descreve o fenômeno estudado.

Para construir o modelo estrutural entre a governança turística e a competitividade de destinos turísticos, foram identificadas as variáveis e os modelos (teóricos e empíricos) que envolviam a governança e competitividade de destinos turísticos. Logo, as variáveis de mensuração foram testadas e validadas com o painel de especialistas para viabilizar a validação de conteúdo do modelo estrutural.

A pesquisa baseou-se nos seguintes estudos para embasar o modelo estrutural: Bono e Clavé (2020); Sul, Chi e Han (2020); Paunovic, Dressler, Nikolic e Pantic (2020); Pulido-Fernández e Pulido-Fernández (2018); Zhou, Maumbe, Deng e Selin (2015). Para o desenvolvimento do instrumento de coleta de dados, foram utilizadas as variáveis e dimensões propostas pelos autores, já validadas na literatura da área do turismo, as quais foram traduzidas e/ou adaptadas para o contexto desta pesquisa.

A avaliação dos constructos e das variáveis foi realizada utilizando um painel de especialistas, composto por professores e pesquisadores da área do Turismo que tenham estudado alguma das temáticas a serem avaliadas. O painel de especialistas é uma técnica de pesquisa de caráter coletivo que reúne variadas perspectivas para tratar de um assunto (PINHEIRO; FARIAS; ABE-LIMA, 2013).

Nesse sentido, foi solicitado aos especialistas, que avaliassem as questões, assinalando para cada item a sua avaliação quanto à adequação e clareza das variáveis, sentindo-se livres também para fazer sugestões sobre as questões. Sem fazer o uso de uma métrica de avaliação delimitada, os especialistas avaliaram de formas distintas. Para tabular os dados, foram convertidos em notas de zero a dez, em que foram considerados valor dez para as assinalações e zero para as respostas em branco. Os resultados foram analisados da seguinte maneira: valores de 1 a 40 foi considerado de baixo nível, de 41 a 80 foi considerado de médio nível, e de 81 a 120 foi considerado de alto nível. Essa métrica de análise de desempenho foi baseada no estudo de Vianna (2011).

Esse teste e validação com especialistas é conhecido como validade de conteúdo. Cronbach e Meehl (1955), explicam que a validade de conteúdo é fundamental para definir as medidas dos atributos de um instrumento de pesquisa.

A coleta de dados com os especialistas ocorreu entre os dias 19 de julho e 19 de agosto de 2021. O formulário eletrônico, com as 206 variáveis de mensuração da governança e da competitividade, foi enviado para 23 especialistas e obteve um total de 7 respostas.

3.5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Primeiramente, foram identificadas as variáveis e os modelos teóricos que envolvem a governança e a competitividade de destinos turísticos. Esse objetivo específico foi alcançado através da análise dos artigos científicos e sistematização dos quadros 2 e 3. Foram identificadas na revisão de literatura 114 variáveis da governança e 92 variáveis da competitividade distribuídas em cinco estudos: Bono e Clavé (2020); Sul, Chi e Han (2020); Paunovic et al (2020); Pulido-Fernández e Pulido-Fernández (2018); Zhou et al (2015).

Pulido-Fernández e Pulido-Fernández (2018), apresentaram um sistema de indicadores para medir a implementação da governança em qualquer destino turístico. As dimensões são baseadas nos princípios da boa governança propostos pela ONU e as variáveis foram baseadas nos seguintes estudos: UNDP (2004); UNDP (2005); UNWTO (2010); Velasco (2008); Whittingham (2002); Galdámez (2006); Proaño, Proaño e Jarrín (2006); Secretaria de Turismo Estados Unidos Mexicanos SECTUR (2008).

A pesquisa de Bono e Clavé (2020), teve o objetivo de identificar e compreender as dimensões e os modelos de governança no turismo através da construção de uma rede semântica, gerando sete dimensões da governança.

Sul, Chi e Han (2020), buscaram desenvolver um modelo de medição da competitividade baseado na perspectiva do ambiente de negócios e vantagens competitivas. O modelo desenvolvido pelos autores utilizou os seguintes estudos de apoio: Michael, Resigner e Hayes (2019); Zehrer, Semral e Hallmann (2017); Enright e Newton (2004); Porter (1990); Ritchie e Crouch (2003); Dwyer e Kim (2003); Morant-Martínez, Santadreu-Mascarell, Canós-Darós e Millet Roig (2019); Mihajlović (2014); Kubickova e Martin (2020); Zhu, Zhan e Li (2020); Yang, Li, Chen e Fu (2019); Jin e Weber (2016); Heath (2003); Enright, Scott e Dodwell (1997); Go, Pine e Yu (1994).

Foram adaptadas sete dimensões da competitividade e três variáveis da governança do estudo de Sul, Chi e Han (2020). Os autores aplicaram a governança como uma dimensão do ambiente de negócios com três variáveis. Essas variáveis foram realocadas em dimensões da governança propostas por outros autores nesta pesquisa.

O estudo de Zhou et al (2015), objetivou avaliar os recursos da Virginia Ocidental com base na competitividade de destino identificando os pontos fortes do turismo e as fraquezas do estado por meio do processo de Hierarquia Analítica Híbrida (AHP). A pesquisa, que apresenta quatro dimensões para competitividade de destinos, foi aplicada a gestores e turistas.

O estudo de Paunovic et al (2020), teve o objetivo de medir e compreender a competitividade, sustentabilidade e governança do destino em nível nacional, criando um modelo que compreende tanto os destinos em desenvolvimento quanto os destinos desenvolvidos. Os autores utilizaram 23 variáveis abstraídas do Fórum Econômico Mundial de Turismo e Viagens. Para o uso neste estudo, essas variáveis

foram alocadas de acordo com seus significados nas seguintes dimensões: Defensividade, Aceitação Local, e Suporte.

Em um segundo momento, foi testado e validado o conteúdo, através de um painel de especialistas, as variáveis de mensuração da governança e da competitividade de destinos turísticos.

Os resultados obtidos com o painel de especialistas são apresentados no Apêndice A, em que estão discriminadas as variáveis e as dimensões apresentadas aos especialistas, as notas obtidas e a avaliação de acordo com o nível.

Para desenvolver o modelo estrutural, foram levadas em consideração apenas as variáveis de mensuração que alcançaram um nível alto de desempenho, ou seja, que obtiveram um valor entre 95 e 120. Então, para cada dimensão, foram averiguadas as avaliações obtidas e suas respectivas notas.

Segundo Costello e Osborne (2005), para ter uma estrutura fatorial consistente, é preciso ter no mínimo três variáveis de mensuração em cada dimensão do constructo. Para este estudo, foi estipulado o valor de no mínimo 3 e no máximo 6 variáveis por dimensão.

Logo, as variáveis aptas numa dimensão em que há apenas uma, não foram selecionadas para compor o modelo estrutural, assim como, em um universo maior de 6 variáveis aptas, as variáveis excedentes foram eliminadas. Porém, alguns casos específicos foram relevados, como:

- as dimensões “Princípio da Responsabilidade” e “Sustentabilidade da Imagem” que possuíam apenas duas variáveis aptas de acordo com a nota obtida, adotaram cada uma, uma variável de nota 94 para compor a dimensão;
- a dimensão “Suporte” obteve um elevado número de notas no valor de cem, de forma que todas as sete variáveis passaram a compor a dimensão;
- algo parecido ocorreu na dimensão “Fatores de Suporte e instalações”, em que apenas quatro variáveis foram selecionadas devido ao elevado valor de suas notas, deixando duas variáveis com valor adequado fora da dimensão.

Dentre as nove dimensões da governança propostas por Pulido-Fernández e Pulido-Fernández (2018), sete delas estão aptas para compor o modelo estrutural. A dimensão “Princípio da Orientação de Consenso” que representa a mediação de consenso do grupo, e a dimensão “Princípio da Equidade” que se refere a participação igualitária de todos na tomada de decisão, não foram eleitas a compor o modelo. Para

os autores, este último é um princípio bastante controverso na literatura e que apresenta dificuldade de implementação.

A dimensão “Recursos Essenciais” não será incluída no modelo devido ao seu desempenho, o que vem ao encontro da pesquisa de Zhou et al (2015), onde os entrevistados deram menos importância a essa dimensão em relação à “Determinantes Qualificadores e Amplificadores”, por exemplo.

Diante da exclusão de muitas dimensões, devido ao número inferior de três variáveis aptas ao modelo estrutural, foram feitas alterações nos nomes das dimensões selecionadas. No Quadro 6 é possível observar as alterações.

QUADRO 6: DIMENSÕES DA GOVERNANÇA E DA COMPETITIVIDADE.

Governança		Competitividade	
Princípio de Participação	→ Participação	Defensividade	→ Defensividade
Princípio do Estado de Direito	→ Estado de Direito	Determinantes Qualificadores e Amplificadores	→ Determinantes do Destino
Princípio da Transparência	→ Transparência	Atrações e Acessibilidade	→ Atrações e Acessibilidade
Princípio da Capacidade de Resposta	→ Capacidade de Resposta	Suporte	→ Suporte ao Turista
Princípio da Eficácia e Eficiência	→ Eficácia e Eficiência	Fatores de Suporte e Instalações	→ Instalações do Destino
Princípio da Responsabilidade	→ Responsabilidade	Sustentabilidade da Imagem	→ Imagem
Princípio da Visão Estratégica	→ Visão Estratégica		

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

É válido mencionar, que as variáveis do estudo de Bono e Clavé (2020), mesmo com a presença de variáveis com desempenho de nível alto, não entraram no modelo estrutural, devido às numerosas problemáticas apresentadas pelos especialistas na avaliação, como o desentendimento e a falta de clareza e objetividade em relação a elas, que se apresentavam como alternativa de resposta uma única palavra. Isto se dá, pelo uso da rede semântica na construção das variáveis, o que não desvaloriza o estudo, porém não agrega ao modelo estrutural que aqui está sendo desenvolvido.

De qualquer forma, as variáveis de Bono e Clavé (2020) mesmo simplificadas possuem equivalência com outras variáveis que serão adotadas no modelo.

Por sua vez, as questões “Qual é a primeira ideia que vem à cabeça quando ouve a palavra governança?” e “Qual é a primeira ideia que vem à cabeça quando ouve a palavra competitividade?” foram eliminadas do estudo porque limitam o respondente a escolher uma única palavra para constructos bastante abrangentes.

Dentre os 59 estudos obtidos na revisão sistemática de literatura, apenas um utilizou painel de especialistas em seu estudo. O estudo de Pulido-Fernández e Pulido-Fernández (2019), utilizou um painel de especialistas para estabelecer as características que um modelo deve ter para implementar a boa governança como ferramenta de gestão de destinos turísticos.

Esse caso incentivou a escolha dessa técnica de pesquisa que possibilita a partilha de conhecimento acerca do constructo, favorecendo a construção de um modelo estrutural a partir de vários pontos de vista. Ao todo, foram eliminadas 83 variáveis da governança e 63 variáveis da competitividade, resultando em um modelo estrutural com 60 variáveis. Entende-se que esse ajuste nas variáveis para compor o modelo estrutural é uma medida positiva, já que em modelos tradicionais, como por exemplo o proposto por Dwyer e Kim (2003), apresentava 158 variáveis da teoria da competitividade, inviabilizando a aplicação em estudos empíricos.

O constructo competitividade se mostra bastante desenvolvido em comparação ao constructo governança. Diante desse fato, foi efetuado um breve comparativo entre as dimensões da competitividade de destinos eleitas ao modelo estrutural e os modelos seminais da competitividade, evidenciando que há similaridades entre eles.

A dimensão Determinantes do destino representa a infraestrutura básica do destino, que de acordo com Crouch e Ritchie (1999) é fator crítico na escolha do turista pelo destino. As variáveis dessa dimensão são consideradas por Heath (2003) como questões não negociáveis (segurança), facilitadores (limpeza) e intensificadores de experiências (hospitalidade).

A dimensão Atrações e Acessibilidade apresenta os principais motivadores para visita turística (DWYER; KIM, 2003). Segundo Hassan (2000) fatores como cultura local, arquitetura, variedade de atividades são relevantes à atratividade e posteriormente a competitividade de destinos.

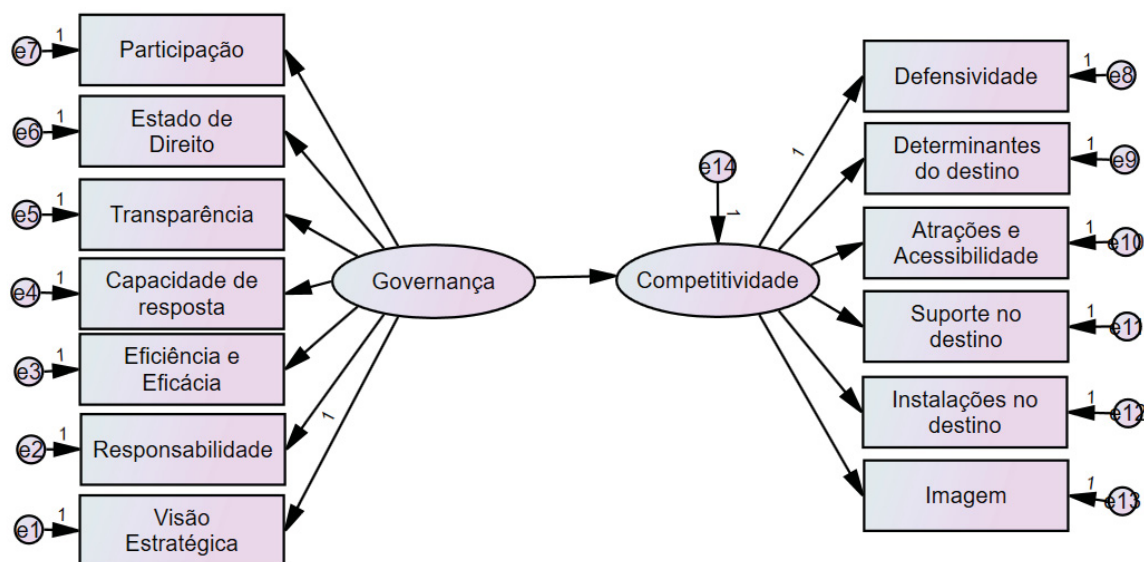
Os fatores presentes na dimensão Suporte ao Turista, segurança, qualidade e variedade de produtos, estrada e acesso à internet, são fundamentados à competitividade de destinos turísticos por Dwyer e Kim (2003) e Heath (2003).

A dimensão Instalações do destino refere-se aos serviços disponíveis ao turista. A qualidade dos serviços de acomodação e restauração têm papel importante no apelo do destino (Crouch; Ritchie, 1999), o turista vai levar em consideração todas as instalações do destino em sua escolha. Para Dwyer e Kim (2003), quanto maior for a diversidade dos serviços e atrações, maior será a captação de turistas para esse destino.

A dimensão Defensividade que apresenta variáveis voltadas à proteção ambiental aproxima-se do modelo de Hassan (2000) que aponta o compromisso ambiental do destino como essencial à competitividade. Para Ritchie e Crouch (1999), a competitividade de destinos relaciona-se com o bem-estar do residente e com o desenvolvimento sustentável do destino turístico, apoiando a dimensão Imagem, que possui variáveis direcionadas ao desenvolvimento sustentável. Ainda em relação a dimensão Imagem, Heath (2003), que aborda as estratégias de marketing em seu modelo, fundamenta o papel da imagem do destino na competitividade.

Após a validação do conteúdo dos constructos e das variáveis com os especialistas, foi construído o modelo estrutural sobre as relações entre a governança e a competitividade para o desenvolvimento de destinos turísticos, conforme Figura 3.

FIGURA 3: MODELO ESTRUTURAL.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A governança turística obteve 31 variáveis divididas em 7 dimensões, que são elas: Participação, Estado de Direito, Transparência, Capacidade de Resposta, Eficácia e Eficiência, Responsabilidade e Visão Estratégica. Por sua vez, a competitividade de destinos turísticos obteve 29 variáveis divididas em 6 dimensões, são elas: Defensividade, Determinantes do Destino, Atrações e Acessibilidade, Suporte ao Turista, Instalações do Destino e Imagem. O modelo estrutural com suas variáveis e dimensões pode ser observado no Apêndice B.

O modelo estrutural propõe uma relação de influência direta entre a governança e a competitividade de destinos turísticos, baseada em estudos recentes que corroboram com essa afirmativa (KUBICKOVA; MARTIN, 2020; PULIDO-FERNÁNDEZ; PULIDO-FERNÁNDEZ, 2019; SUL; CHI; HAN, 2020). Entende-se que a governança é um pressuposto para a competitividade, que influencia seu nível por meio de sua atuação.

3.6 CONCLUSÃO

Diante da relação de influência estabelecida entre a governança e a competitividade de destinos turísticos, este estudo objetivou construir um modelo estrutural sobre as relações entre a governança e a competitividade. Para tal, foram identificadas as variáveis e os modelos teóricos que envolviam a governança turística e a competitividade de destinos por meio da análise dos artigos científicos e sistematização dos quadros 2 e 3; E depois as variáveis de mensuração foram testadas e tiveram a validade do conteúdo por meio do painel de especialistas.

O modelo inicial foi embasado nos estudos de Bono e Clavé (2020); Sul, Chi e Han (2020); Paunovic, Dressler, Nikolic e Pantic (2020); Pulido-Fernández e Pulido-Fernández (2018); e Zhou, Maumbe, Deng e Selin (2015). Assim, a revisão de literatura identificou 114 variáveis da governança e 92 variáveis da competitividade.

Para validar os constructos, foram submetidos a um painel de especialistas composto por sete professores e pesquisadores da área do Turismo que estudaram alguma das temáticas trabalhadas.

Respondendo à questão de pesquisa, “Qual é o pressuposto para mensurar a relação entre governança e competitividade de destinos turísticos?”, o pressuposto é obtido pela construção do modelo estrutural, que pode ser observado na Figura 03 que é uma ferramenta de mensuração baseada nas relações evidenciadas.

Após a validação do conteúdo dos constructos e das variáveis com os especialistas, o modelo estrutural sobre as relações entre a governança e a competitividade para o desenvolvimento de destinos turísticos pode ser construído. O modelo estrutural ficou composto por variáveis com nível alto de desempenho perante o painel de especialistas.

As variáveis do estudo de Bono e Clavé (2020), apresentadas aos especialistas obtiveram muitas problemáticas e foram excluídas do modelo estrutural. Ao todo, foram eliminadas 83 variáveis da governança e 63 variáveis da competitividade, resultando em um modelo estrutural com 60 variáveis. A governança turística obteve 31 variáveis divididas em 7 dimensões, e a competitividade de destinos turísticos obteve 29 variáveis divididas em 6 dimensões.

Ainda, para facilitar a interpretação dos respondentes, os nomes das dimensões do modelo estrutural ficaram com uma ou duas palavras que designam as

variáveis de medida. E desta forma, foi desenvolvido um modelo estrutural baseado na relação de influência direta existente entre a governança e a competitividade.

Um fator limitante da pesquisa foi a escolha de não utilizar uma métrica de avaliação previamente delimitada para que os especialistas fizessem uso em suas avaliações, prejudicando as avaliações dos especialistas. Todavia, alguns passos devem ser dados na incipiência para avançar o conhecimento e traçar o caminho da relação entre a governança turística e a competitividade de destinos turísticos.

3.7 REFERÊNCIAS

AÑAÑA, E. S.; ANJOS, F. A.; PEREIRA, M. L. **Competitividade de Destinos Turísticos**: avaliação de um destino interiorano e proposta de um novo método de avaliação. XII Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, Natal/RN, 2015.

BARNEY, J. Firm Resources and Sustained Competitive Advantage. **Journal of Management**, v.17, n1, p.99-120, 1991.

BEAUMONT, N.; DREDGE, D.. Local tourism governance: A comparison of three network approaches. **Journal of Sustainable Tourism**, 18, 7–28, 2010.

BENČINA, J.; KOZJEK, T.; RAKAR, I.. Assessment of the Quality of Governance and Competitiveness at the Local Level: The Case of Slovenian Municipalities. **The NISPAcee Journal of Public Administration and Policy**, Vol. XIV, No. 1, Summer, 2021.

BENTO, L. V.. **Governança e Governabilidade na reforma do Estado**. São Paulo: Manole, 2003.

BONO, O.; CLAVÉ, S. A.. Dimensions and models of tourism governance in a tourism system: The experience of Catalonia. **Journal of Destination Marketing & Management** 17, 100465, 2020.

BRANDÃO, F., BRENDA, Z., COSTA, C.. Innovation and internationalization as development strategies for coastal tourism destinations: The role of organizational networks. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, 41, 219–230, 2019.

BRAMWELL, B.; SHARMAN, A.. Collaboration in local tourism policymaking. **Annals of Tourism Research**, 26, 392–415, 1999.

BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo. Cartilha 3: Regionalização - **Institucionalização da Instância de Governança Regional**, 2019.

BUTLER, R.. The concept of a tourism area cycle of evolution: Implications for management of resources. **Canadian Geographer**, 24, 5–12, 1980.

CAFFYN, A.; JOBBINS, G.. Governance Capacity and Stakeholder Interactions in the Development and Management of Coastal Tourism: Examples from Morocco and Tunisia, **Journal of Sustainable Tourism**, 11:2-3, 224-245, 2003.

COSTELLO, A. B.; OSBORNE, J. W. Exploratory Factor Analysis: Four recommendations for getting the most from your analysis. **Practical Assessment, Research, and Evaluation**, 10(7), 1-9, 2005.

COUTINHO, A. C. A.; NÓBREGA, W. R. M.. Governança em destinos turísticos: desafios na sociedade contemporânea. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. vol.13 no.3 São Paulo Sept./Dec. Epub Nov 25, 2019.

CRONBACH, L. J.; MEEHL, P.. Construct validity in psychological tests, **Psychological Bulletin**, 52, 4, 281-302, 1955.

CROUCH, G. I.. **Modelling Destination Competitiveness**: A Survey and Analysis of the Impact of Competitiveness Attributes, CRC for Sustainable Tourism Pty Ltd, Queensland, Australia, 2007.

CROUCH, G. I.; RITCHIE, J. R. B. Tourism, Competitiveness, and Societal Prosperity. **Journal of Business Research**, v.44, n.3, p.137-152, 1999.

DIAS, T. CARIO, S. A. F.. Governança Pública: ensaiando uma concepção. **Contabilidade, Gestão e Governança**, 17(3), 89-108, 2014.

DOMARESKI, T. C.. **A Competitividade das Destinações Turísticas**: o caso de Foz do Iguaçu (PR), Brasil. Dissertação de Mestrado, Programa de Mestrado Stricto Sensu em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí – Campus de Balneário Camboriú, Balneário Camboriú, 2011.

D'HAUTESERRE, A. M. Lessons in managed destination competitiveness: the case of Foxwoods casino resort. **Tourism Management**, v.21, n.1, p.23- 32, 2000.

DREDGE, D.; THOMAS, P.. Mongrel management, public interest and protected area management in the Victorian Alps, Australia, **Journal of Sustainable Tourism**, 17:2, 249-267, 2009.

DREHER, M. T.; OLIVEIRA, R. A.; SCHMIDT, C. M. **Governança em APLs de Turismo**: A Experiência da Aglomeração Empresarial situada na Região Rural da Nova Rússia em Blumenau, SC. In: IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em

Turismo do MERCOSUL, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil, 2006.

DREHER, M. T.; SALINI, T. S.. **Governança e Políticas Públicas de Turismo em Gaspar, Santa Catarina** In: Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil, 2010.

DURAN, C.. **Governance for the Tourism Sector and its measurement**. UNWTO Statistics and TSA Issue Paper Series, 2013.

DWYER, L.; KIM, C.. Destination competitiveness: Determinants and indicators. **Current Issues in Tourism**, v. 6, n.5, p. 369-413, 2003.

ENRIGHT, M.J.; NEWTON, J.. Tourism destination competitiveness: A quantitative approach. **Tourism Management**. 2004, 25, 777–788, 2004.

ENRIGHT, M.J.; NEWTON, N, J. Determinants of Tourism Destination Competitiveness in Asia Pacific: Comprehensiveness and Universality. **Journal of Travel Research**. P. 339, 2005.

ENRIGHT, M.J.; SCOTT, E.E.; DODWELL, D. The Hong Kong Advantage; **Oxford University Press**: Hong Kong, China, 1997.

FERRÃO, J. Governança e Ordenamento do Território. Reflexões para uma Governança Territorial Eficiente, Justa e Democrática. **Prospectiva e Planejamento**, Vol. 17–2010.

FONTANA, F. Técnicas de pesquisa. In: **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Org: MAZUCATO, T.. Penápolis: FUNEPE, 2018.

GALDÁMEZ, E.. **Guía Metodológica Básica para la planificación participativa del desarrollo local, basada en los objetivos del desarrollo del milenio**. San Salvador: Banco Interamericano de desarrollo, 2006.

GO, F.; PINE, R.; YU, R. Hong Kong: Sustaining competitive advantage in Asia's hotel industry. **Cornell Hotel Restaur. Adm. Q.** 35, 50–60, 1994.

GONZÁLES, M. V. Governança turística: ¿Políticas públicas inovadoras o retórica banal? Caderno Virtual de Turismo. **Edição especial: Hospitalidade e políticas públicas em turismo**. Rio de Janeiro, v. 14, supl.1, s.9-s.22, nov. 2014.

HAGUENAUER, L. **Competitividade**: Conceitos e Medidas. UFRJ/IEI, Rio de Janeiro, 1989.

HALL, M. C.. A typology of governance and its implications for tourism policy analysis, **Journal of Sustainable Tourism**, 19:4-5, 437-457, 2011.

HASSAN, S.. Determinants of Market Competitiveness in an Environmentally Sustainable Tourism Industry. **Journal of Travel Research**, Vol. 38, 239-245, February, 2000.

HEATH, E.T. **Along came a mega-event: prospects of competitiveness for a 2010 FIFA World Cup™ host city**. Department of Tourism Management, University of Pretoria, Pretoria, South Africa. South Africa, 2010.

HEATH, E. Towards a model to enhance destination competitiveness: a South Africa perspective. **Journal of Hospitality & Tourism Management**, v. 10, n. 2, p.124-141, 2003.

JIN, X.; WEBER, X. Exhibition destination attractiveness—organizers' and visitors' perspectives. **International Journal of Contemporary Hospitality Management**. 28, 2795–2819, 2016.

KALAOUM, F.; TRIGO, L. G. G..Reflexões Teóricas sobre Governança Pública e Governança Turística. **Rosa dos Ventos**, vol. 13, núm. 1, 2021.

KUBICKOVA, M.; MARTIN, D.. Exploring the relationship between government and destination competitiveness: The TALC model perspective. **Tourism Management**, 78(December 2019), 104040, 2020.

LOCKWOOD, M.. Good governance for terrestrial protected areas: A framework, principles and performance outcomes. **Journal of Environmental Management** 91(3):754-66, 2010.

MARQUES, O. CARDOSO, J. CARVALHO, L. Competitividade em Destinos Turísticos: uma análise da produção bibliográfica na plataforma Scopus e em periódicos brasileiros no período de 1996 a 2016. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, n. 27/28, 2017.

MICHAEL, N.; RESIGER, Y.; HAYES, J.P. The UAE's tourism competitiveness: A business perspective. **Tourism Management Perspectives**. 30, 53–64, 2019.

MIHAJLOVI'Ć, I. The impact of global trends at the level of macro environment dimensions on the transformation of travel intermediaries: Case of the republic of Croatia. **WSEAS Trans. Bus. Econ.** 11, 663–674, 2014.

MIKI, A. F. C.; GÂNDARA, J. M. G.; MUÑOZ, D. R. M.. O estado atual de pesquisas sobre competitividade turística no Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p.212-223, ago. 2012.

MORANT-MARTÍNEZ, O.; SANTANDREU-MASCARELL, C.; CANÓS-DARÓS, L.; MILLET ROIG, J. Ecosystem Model Proposal in the Tourism Sector to Enhance Sustainable Competitiveness. **Sustainability**, 11, 6652, 2019.

PAUNOVIĆ, I.; DRESSLER, M.; NIKOLI, T. M.; PANTIĆ, S. P. Developing a Competitive and Sustainable Destination of the Future: Clusters and Predictors of Successful National-Level Destination Governance across Destination Life-Cycle. **Sustainability**, 2020.

PINHEIRO, J. Q., FARIAS, T. M., ABE-LIMA, J. Y. Painel de Especialistas e Estratégia Multimétodos: Reflexões, Exemplos, Perspectivas. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 44, n. 2, pp. 184-192, abr/jun, 2013

PORTER, M. **Vantagem Competitiva**, 18 ed, Rio de Janeiro, Campus, 1989.

PORTER, M. E.. The competitive advantage of nations. **Harvard Business Review**. 68, 73–93, 1990.

PROAÑO, F., PROAÑO, P., JARRÍN, B.. **Barómetro de buena gobernanza**: construcción participativa de indicadores para la gestión municipal transparente. Programa de Aprendizaje Regional, 2006.

PULIDO-FERNÁNDEZ, J. I.; PULIDO-FERNÁNDEZ, M. de la C.. Proposal for an Indicators System of Tourism Governance at Tourism Destination Level. **Social Indicators Research**, 137:695–743, 2018.

PULIDO-FERNÁNDEZ, M. de la C.; PULIDO-FERNÁNDEZ, J. I.. Is There a Good Model for Implementing Governance in Tourist Destinations? The Opinion of Experts. **Sustainability**, 11(12), 2019.

RITCHIE, J.; CROUCH, G. The Competitive Destination: A Sustainable Tourism Perspective; **CABI Publishing**: Wallingford, UK, 2003.

RODRIGUES, C. G. O.; ABRUCIO, F. L.. Parcerias e concessões para o desenvolvimento do turismo nos parques brasileiros: possibilidades e limitações de um novo modelo de governança. **RBTUR**, São Paulo, 13 (3), p. 105-120, set./dez. 2019.

RUSCHMANN, D. V. M.; ANJOS, F. A.; ARNHOULD JUNIOR, M.. Indicadores de avaliação de governança em destinos turísticos – uma análise da aplicabilidade dos modelos propostos. **Applied Tourism**, 2(1), 128-148, 2017.

SECTUR. Secretaria de Turismo Estados Unidos Mexicanos. **Manual de Indicadores Programa Pueblos Mágicos**, 2008.

SUL, H.K.; CHI, X.; HAN, H.. Measurement Development for Tourism Destination Business Environment and Competitive Advantages. **Sustainability**, 12(20), 8587, 2020.

TRENTIN, F.. **Turismo e Governança**: abordagem teórica. IX SEMINTUR, II COPEH. Universidade de Caxias do Sul, 2017.

UNDP. **Agenda para el fortalecimiento de la gobernabilidad local en América Latina**, 2004.

UNDP. **Guía para la construcción de una base de conocimiento empírico**, SURF PANAMÁ. Proyecto Regional Feria del Conocimiento de Gobernabilidad Local en América Latina, 2005.

UNWTO. **Proyecto de Gobernanza para el sector turismo**, 2010.

VALENTE, F.; DREDGE, D.; LOHMANN, G.. Leadership and governance in regional tourism. **Journal of Destination Marketing & Management**, 2015.

VELASCO, M.. **Gestión de destinos**: Gobernabilidad del turismo o gobernanza del destino?, 2008.

VIANNA, S. L. G.. **A Competitividade e a Qualidade de Vida na Destinação Turística**: análise quanto a sua correspondência. Tese de Doutorado, Curso de Doutorado em Administração e Turismo. Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, 2011.

VIEIRA, D. P.; HOFFMANN, V. E.. Competitividade e Desenvolvimento: um estudo em destinos indutores do turismo brasileiro. **Revista Alcance - Eletrônica**, Vol. 20 - n. 03 - p. 400-416 - jul./set. 2013.

WHITTINGHAM, M. V.. **Aportes de la teoría y la praxis para la nueva gobernanza**, 2002.

WILDBERGER, M.; GILEÁ, J.. Post-New Public Management, governança e controle externo: um diálogo necessário. **Research, Society and Development**, 9(8), 1-21, 2020.

YANG, X.; LI, H.; CHEN, W.M.; Fu, H. Corporate community involvement and Chinese rural tourist destination sustainability. **Sustainability**, 11, 1574, 2019.

ZEHRER, A.; SEMRAL, E.; HALLMANN, K.. Destination Competitiveness—A comparison of subjective and objective indicators for winter sports areas. **Journal of Travel Research**. 56, 55–66, 2017.

ZHOU, Y.; MAUMBE, K.; DENG, J.; SELIN, S. W.. Resource-based destination competitiveness evaluation using a hybrid analytic hierarchy process (AHP): The case study of West Virginia. **Tourism Management Perspectives** 15, 72–80, 2015.

ZHU, L.; ZHAN, L.; LI, S. Is sustainable development reasonable for tourism destinations? An empirical study of the relationship between environmental competitiveness and tourism growth. **Sustainable Development**. 1–13, 2020.

4. ESTUDO 3: VALIDAÇÃO DO MODELO ESTRUTURAL: GOVERNANÇA TURÍSTICA E COMPETITIVIDADE DO DESTINO TURÍSTICO BRASIL

4.1 RESUMO

Com o intuito de avançar a compreensão teórica e prática sobre a relação entre a governança turística e a competitividade dos destinos turísticos, este estudo objetivou testar e validar o modelo estrutural entre a governança turística e a competitividade de destinos turísticos no Brasil, com os seguintes objetivos específicos: a. Testar e validar as variáveis de mensuração da governança turística e da competitividade de destinos turísticos no Brasil; b. Testar e validar a relação estrutural entre a governança e a competitividade de destinos turísticos no Brasil. O modelo proposto foi composto por duas variáveis de segunda ordem, 13 variáveis de primeira ordem e 60 variáveis observáveis. A pesquisa, de caráter exploratório e descritivo e abordagem quantitativa, coletou 426 respostas por meio de formulário eletrônico desenvolvido no Google Formulários. Todas as hipóteses apresentadas foram confirmadas identificando as dimensões de mensuração da governança e da competitividade e confirmando a hipótese de que a governança turística influencia de forma significativa e direta a competitividade de destinos turísticos no Brasil. O estudo revelou uma estrutura confiável e válida para operacionalizar a governança turística e a competitividade dos destinos turísticos no Brasil. O resultado ampliou o panorama sobre os constructos desenvolvendo, testando e validando um modelo conjunto para a governança e a competitividade, e gerando assim, uma ferramenta para a gestão de destinos, que pode ser utilizada para posicionar os destinos no contexto pós-pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; Governança; Competitividade; Modelo de Mensuração; Modelo Estrutural; Brasil.

4.2 INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade econômica geradora de renda bastante representativa ao Produto Interno Bruto - PIB de muitos países (FUINI, 2014). Representa um setor importante para a economia, gerador de empregos e renda para as localidades e principalmente um propulsor do desenvolvimento econômico e social. Além disso, o turismo é “uma das principais atividades de lazer da sociedade atual, favorecendo a promoção e valorização cultural e ambiental.” (CLEMENTE, ANDRADE, STOPPA, SANTOS, p. 76, 2020).

De acordo com Pulido-Fernández e Pulido-Fernández (2018), o potencial do setor turístico está condicionado a várias circunstâncias, entre elas a governança turística. O modo como os atores se relacionam dentro do setor vai direcionar o desenvolvimento do turismo e conseqüentemente a sua competitividade diante dos destinos turísticos concorrentes.

Para Bono e Clavé (2020), a competitividade do destino está relacionada com a atuação da governança turística. As ações desempenhadas pela governança do turismo podem influenciar, tanto positivamente, quanto negativamente, o nível de competitividade de um destino em comparação a outro.

A competitividade entre os destinos turísticos está cada vez mais acirrada, diante do cenário da pandemia da COVID-19 (JOHN, LÓPES, SILVA, 2021). Isso mostra que os estudos devem direcionar seus esforços para prover estratégias eficazes aos gestores de destinos turísticos.

O estudo de Pulido-Fernández e Pulido-Fernández (2018) determinou indicadores para medir a governança fortalecendo-a e aumentando a competitividade do destino turístico. Por sua vez, Kubickova e Martin (2020) desenvolveram um modelo conceitual de competitividade e governança para os gestores avaliarem a posição do país no ciclo de vida do destino turístico. Nesse âmbito, o estudo de Benčina, Kozjek e Rakar (2021) apresentou a correlação entre a qualidade da governança e a competitividade dos municípios eslovenos indicando que existe uma forte correlação entre a qualidade da governança e a competitividade em mercados menos competitivos.

Visando trabalhar de forma conjunta a governança e a competitividade, foram realizados dois estudos anteriormente. Após efetuar a revisão sistemática de literatura, Estudo 1, e a construção do modelo estrutural que avalie ambos os constructos, Estudo 2, avançamos para a seguinte pergunta de pesquisa do Estudo 3: Há validade empírica no modelo estrutural: governança turística e competitividade do destino turístico Brasil?

Para responder essa pergunta de pesquisa, o objetivo geral deste estudo é testar e validar o modelo estrutural entre a governança turística e a competitividade de destinos turísticos no Brasil. Tendo os seguintes objetivos específicos: a. Testar e validar as variáveis de mensuração da governança turística e da competitividade de destinos turísticos no Brasil; b. Testar e validar a relação estrutural entre a governança e a competitividade de destinos turísticos no Brasil.

Em vista da necessidade da gestão de destinos no âmbito do pós-pandemia (CLEMENTE et al, 2020), e que a governança turística influencia o desempenho do destino (NADALIPOUS, 2019) determinando seu nível competitivo (PECHLANER, VOLGGER e HERNTREI, 2012), a proposta de desenvolver, testar e validar um modelo estrutural para avaliar a governança turística e a competitividade de destinos turísticos torna-se relevante para o setor.

O que justifica a construção deste estudo é a lacuna de pesquisa existente. Até o momento as publicações na área não trataram desses constructos de maneira conjunta, limitando a perspectiva sobre eles. Dessa forma, indo além dos estudos de Kubickova e Martin (2020), de Pulido-Fernández e Pulido-Fernández (2018), de Sul, Chi e Han (2020) e Paunovic, Dressler, Nikolic e Pantic (2020), este estudo vai ampliar o panorama sobre os constructos desenvolvendo, testando e validando um modelo conjunto para a governança e a competitividade, e gerando assim, uma ferramenta para a gestão de destinos, que pode ser utilizada para posicionar os destinos no contexto pós pandemia.

Este estudo avança a compreensão teórica e prática sobre a relação entre a governança turística e a competitividade dos destinos turísticos no Brasil, ao testar e validar a relação estrutural entre esses construtos, visto que, até o presente momento, havia apenas o modelo teórico, proposto por Kubickova e Martin (2020).

O modelo estrutural é uma ferramenta útil aos gestores públicos e privados do turismo que poderão avaliar tanto a governança quanto a competitividade, de maneira conjunta, e assim nortear suas ações baseado na relação existente entre elas. Sendo assim, é uma ferramenta que oportuniza o acesso à informação para que os gestores de destinos turísticos entendam os atributos da governança e obtenham conhecimento para a tomada de decisão no planejamento de destinos turísticos mais competitivos (BONO E CLAVE, 2020).

O estudo 3 apresenta o referencial teórico sobre a governança turística e a competitividade de destinos turísticos e suas hipóteses de pesquisa; seguido pela metodologia, objeto de estudo e coleta de dados; depois são apresentados e discutidos os resultados e as considerações finais do estudo.

4.3 REFERENCIAL TEÓRICO

4.3.1 GOVERNANÇA E COMPETITIVIDADE DE DESTINOS TURÍSTICOS

A governança turística e a competitividade de destinos turísticos são constructos essenciais para o planejamento e desenvolvimento do turismo. Para este estudo a governança configura os atores que atuam no setor turístico, do setor público, privado e da sociedade civil, e a competitividade do destino representa o nível competitivo que existe entre os destinos perante o mercado turístico.

Segundo Hassan (2000), a sustentabilidade de um destino no mercado está relacionada às demandas e aos desafios competitivos. De forma que os atores do setor, público, privado e sociedade civil, devem cooperar e colaborar no processo de desenvolvimento do turismo para garantir seu desempenho econômico (PULIDO-FERNÁNDEZ; PULIDO-FERNÁNDEZ, 2018).

Para Fuini (2014) a integração e participação conjunta dos atores da governança proporciona impactos positivos no desenvolvimento da atividade turística aperfeiçoando estratégias e obtendo vantagem competitiva. Os efeitos da boa governança vão além da cooperação entre atores gerando um melhor desempenho do destino e elevando a sua competitividade no mercado (PULIDO-FERNÁNDEZ; PULIDO-FERNÁNDEZ, 2018).

A ideia de que a competitividade de um destino venha a ser determinada pela atuação dos atores do setor (PECHLANER, VOLGGER e HERNTREI, 2012), concorda com a proposta de que a governança impulsiona a competitividade.

De acordo com John, López e Silva (2021), a governança turística desenvolve ações que favorecem o desenvolvimento competitivo dos destinos. Pois é entendido que a atuação dos atores influencia o desempenho do destino interferindo na sua competitividade (NADALIPOUS, 2019).

Para González (2014) a governança turística ocasiona o fortalecimento das relações entre atores tornando-os mais capacitados para enfrentar os desafios competitivos do setor. Com um desempenho transparente e responsável, os atores da governança estimulam o aumento da competitividade (JOHN, LÓPES, SILVA, 2021).

Segundo Nadalipour, Imani Khoshkhoo e Eftekhari (2019), o destino não será capaz de manter sua competitividade se ignorar as necessidades dos atores do âmbito público e privado que atuam no setor turístico. Nessa conformidade, a governança turística é uma ferramenta fundamental para trabalhar em prol do bem comum e driblar as divergências do mercado, principalmente no contexto da pandemia da Covid-19, em que a competitividade entre destinos está acirrada (JOHN, LÓPES, SILVA, 2021).

Dessa forma, nota-se que a compreensão da governança e da competitividade oportuniza o desenvolvimento do destino turístico. A governança poderá realizar suas ações voltadas à aquisição de vantagem competitiva, baseada nas informações reais sobre a competitividade do destino (BONO, CLAVÉ, 2020; PAUNOVIC et al, 2020).

A competitividade crescerá dentro das necessidades dos atores, que poderão nortear o desenvolvimento do destino pelo melhor caminho para todos (PULIDO-FERNÁNDEZ; PULIDO-FERNÁNDEZ, 2019)

O envolvimento dos atores facilita a aquisição de vantagem competitiva (KUBICKOVA, MARTIN, 2020; NADALIPOUS, 2019; JOHN, LÓPES, SILVA, 2021). E em um contexto mais amplo, esse ciclo possibilitará a criação de políticas públicas direcionadas ao turismo (BONO, CLAVÉ, 2020; PULIDO-FERNÁNDEZ; PULIDO-FERNÁNDEZ, 2018).

Diante do exposto, nota-se que diversos pesquisadores argumentam sobre a importância de pensar a governança turística para prover o desenvolvimento de destinos turísticos competitivos. Sendo assim, este estudo expõe como operacionalizar uma medida que melhor representa ambos os constructos.

4.3.2 HIPÓTESES DA PESQUISA

A partir do exposto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura e desenvolvido um modelo estrutural para avaliar a governança e a competitividade de destinos turísticos (Estudos 1 e 2). A literatura revisada mostra que a governança e a competitividade são constructos complexos e possuem múltiplas dimensões. As variáveis e dimensões da governança definidas para o modelo estrutural foram adaptadas dos estudos de Bono e Clavé (2020), Pulido-Fernández e Pulido-Fernández (2018) e Sul, Chi e Han (2020).

O estudo de Bono e Clavé (2020) objetivou identificar as dimensões e os modelos de governança na Catalunha por meio da perspectiva dos atores públicos e privados do setor. Com sete dimensões, validadas com análise semântica, participação, coerência, responsabilidade, eficácia, know-how/qualidade, abertura e simplificação, dessa forma os autores geraram cinco modelos de abordagens da governança.

No tocante a pesquisa de Pulido-Fernández e Pulido-Fernández (2018), os autores desenvolveram um conjunto de indicadores para medir a implementação da governança com nove dimensões baseadas nos princípios da boa governança e validadas com painel de especialistas.

Sul, Chi e Han (2020) elaboraram um modelo de medição da competitividade baseado na perspectiva do ambiente de negócios e vantagens competitivas, utilizando a governança como uma dimensão do ambiente de negócios. Essa dimensão corroborou com três variáveis para desenvolver este modelo de mensuração.

A partir da revisão da literatura e dos questionamentos levantados, no que diz respeito a governança turística têm-se as seguintes hipóteses:

- H1= A governança turística pode ser medida pela participação dos atores públicos, privados e da sociedade civil.
- H2= A governança turística pode ser medida pelo estado de direito dos atores públicos, privados e da sociedade civil.
- H3= A governança turística pode ser medida pela transparência nas ações dos atores públicos, privados e da sociedade civil.
- H4= A governança turística pode ser medida pela capacidade de resposta entre os atores públicos, privados e da sociedade civil.
- H5= A governança turística pode ser medida pela eficiência e eficácia de suas ações entre os atores públicos, privados e da sociedade civil.
- H6= A governança turística pode ser medida pela responsabilidade dos atores públicos, privados e da sociedade civil.
- H7= A governança turística pode ser medida pela visão estratégica das ações dos atores públicos, privados e da sociedade civil.

Quanto à competitividade de destinos turísticos, assim como a governança, a revisão de literatura apontou as múltiplas dimensões do constructo. As variáveis e dimensões utilizadas para avaliar a competitividade foram embasadas nos estudos de

Paunovic, Dressler, Nikolic e Pantic (2020), Zhou, Maumbe, Deng e Selin (2015) e Sul, Chi e Han (2020).

O estudo de Sul, Chi e Han (2020), que teve algumas variáveis empregadas no modelo da governança, contribuiu com sete dimensões para a competitividade, ambas validadas por meio da técnica Delphi.

Paunovic, Dressler, Nikolic e Pantic (2020) objetivaram medir e compreender a competitividade, sustentabilidade e governança do destino em nível nacional, criando um modelo que poderia ser útil tanto para destinos em desenvolvimento como desenvolvidos. Os 23 preditores deste estudo foram aplicados ao modelo nas dimensões propostas pelos outros autores.

A pesquisa de Zhou, Maumbe, Deng e Selin (2015) avaliou os recursos da Virginia Ocidental com base na competitividade de destino e propôs quatro dimensões para competitividade que foram empregadas neste estudo.

No cerne da competitividade têm-se as seguintes hipóteses propostas:

- H8= A competitividade de destinos turísticos pode ser medida pela defensividade do destino entre os atores públicos, privados e da sociedade civil que atuam na área do turismo
- H9= A competitividade de destinos turísticos pode ser medida pelos determinantes do destino.
- H10= A competitividade de destinos turísticos pode ser medida pelas atrações e acessibilidade do destino.
- H11= A competitividade de destinos turísticos pode ser medida pelo suporte existente no destino.
- H12= A competitividade de destinos turísticos pode ser medida pelas instalações existentes no destino.
- H13= A competitividade de destinos turísticos pode ser medida pela imagem do destino.

E por fim, a relação estrutural a ser testada gera a hipótese 14, em que pressupõe a relação entre as estruturas dos constructos.

- H14= A governança turística influencia de forma significativa e direta a competitividade de destinos turísticos no Brasil.

Composto por duas variáveis de segunda ordem, o modelo estrutural possui 13 variáveis de primeira ordem e 60 variáveis observáveis. O Quadro 05 apresenta as variáveis da governança e o Quadro 06 apresenta as variáveis da competitividade.

QUADRO 7: VARIÁVEIS DA GOVERNANÇA.

Variável de 2ª ordem	Variáveis de 1ª ordem	Variáveis observáveis
Governança	PARTIC - Participação	<p>GOV1 - Existe a participação de todos os atores na elaboração do plano de gestão do destino turístico.</p> <p>GOV2 - Existe a participação da população local na definição dos objetivos do plano de gestão do destino turístico.</p> <p>GOV3 - Há o envolvimento dos participantes (públicos e privados) na tomada de decisão quanto à execução de projetos.</p> <p>GOV4 - Existem lideranças com capacidade de mobilizar o empenho de todos os atores do processo a ser promovido.</p> <p>GOV5 - Há a participação de entidades públicas e empresas no financiamento da gestão do destino.</p> <p>GOV6 - Ocorre a implementação de políticas e incentivos para promover a participação do setor privado na gestão do destino turístico.</p> <p>GOV7 - Existe um clima de segurança baseado nos princípios da democracia e dos direitos humanos no destino turístico.</p> <p>GOV8 - Existem políticas públicas anticorrupção.</p> <p>GOV9 - Há eficácia das políticas anticorrupção implementadas.</p> <p>GOV10 - Existem mecanismos que permitam a aplicação equitativa e justa das regras.</p> <p>GOV11 - Ocorre o fornecimento de informações atualizadas sobre as ações realizadas.</p> <p>GOV12 - A comunicação é ativa e atualizada: número de contatos, número de e-mails, cartas, reuniões, etc.</p> <p>GOV13 - Existem mecanismos de informação dirigidos aos atores do destino.</p> <p>GOV14 - Existem mecanismos de informação dirigidos à população do destino.</p> <p>GOV15 - Os atores têm informações precisas e relevantes à sua disposição para fins de tomada de decisão.</p> <p>GOV16 - A velocidade de resposta às solicitações e reclamações do público e atores participantes é rápida.</p> <p>GOV17 - Existem mecanismos de avaliação para determinar se os objetivos traçados foram alcançados e tiveram um impacto positivo na população alvo.</p> <p>GOV18 - Existem procedimentos para garantir uma resposta justa e rápida para as reclamações dos atores e beneficiários das ações.</p> <p>GOV19 - Existem mecanismos de avaliação do desempenho econômico.</p>
Governança	ESTADO – Estado de Direito	
Governança	TRANSP - Transparência	
	CAPACRE – Capacidade de Resposta	
	EFIC – Eficácia e Eficiência	

Variável de 2ª ordem	Variáveis de 1ª ordem	Variáveis observáveis
		<p>GOV20 - Ocorre a incorporação de novas tecnologias para melhorar a gestão do destino.</p> <p>GOV21 - A execução de projetos ocorre de acordo com os planos estabelecidos.</p> <p>GOV22 - Existe orçamento anual para o desenvolvimento de projetos.</p> <p>GOV23 - O uso de recursos financeiros é eficiente.</p>
	RESPONS - Responsabilidade	<p>GOV24 - Existem mecanismos de informação aos atores e beneficiários dos processos, projetos e recursos.</p> <p>GOV25 - Existem espaços para o órgão gestor prestar contas, periodicamente, do uso de recursos financeiros.</p> <p>GOV26 - Há conformidade com as regras legais (por exemplo, prestação de contas perante a auditoria, no prazo e no formato correto).</p>
	VISADE – Visão Estratégica	<p>GOV27 - Existe um plano estratégico de turismo sustentável.</p> <p>GOV28 - O plano foi elaborado por meio de mecanismos participativos.</p> <p>GOV29 - Há coerência do plano com outras iniciativas nacionais, setoriais ou regionais.</p> <p>GOV30 - O plano reflete as prioridades e interesses declarados pelo público.</p> <p>GOV31 - O plano é coerente com as características específicas do território.</p>

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

QUADRO 8: VARIÁVEIS DA COMPETITIVIDADE.

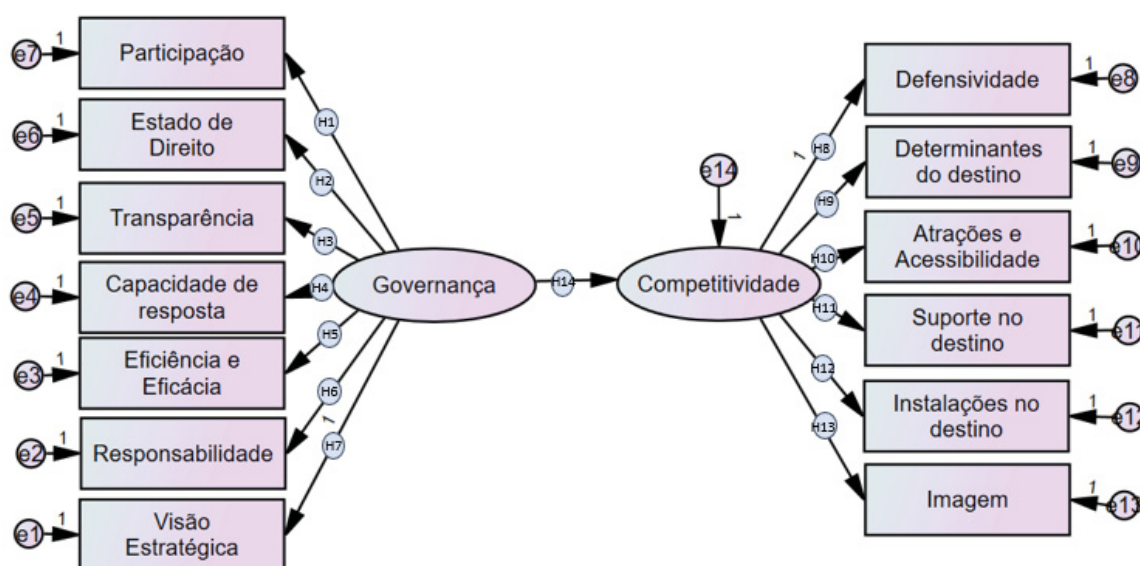
Variável de 2ª ordem	Variáveis de 1ª ordem	Variáveis observáveis
Competitividade	DEFENS - Defensividade	<p>COMPT1 - Existe prioridade para proteção ambiental no local de atração.</p> <p>COMPT2 - O envolvimento é priorizado para a proteção ambiental.</p> <p>COMPT3 - A manutenção de atrações e pontos turísticos é eficiente.</p> <p>COMPT4 - Há rigor dos regulamentos ambientais.</p> <p>COMPT5 - Existe eficiente redução de custos em atrações e pontos turísticos.</p> <p>COMPT6 - Ocorre a aplicação de regulamentos ambientais.</p>
	DETERM – Determinantes do Destino	<p>COMPT7 - Os residentes são hospitaleiros e simpáticos.</p> <p>COMPT8 - Existe segurança e proteção nos destinos turísticos.</p> <p>COMPT9 - Os destinos turísticos são limpos.</p>
	ATRAC – Atrações e Acessibilidade	<p>COMPT10 - A presença de sítios históricos.</p> <p>COMPT11 - A disponibilidade de informações turísticas.</p> <p>COMPT12 - A variedade de atividades para fazer.</p> <p>COMPT13 - A arquitetura do destino.</p> <p>COMPT14 - A ocorrência de eventos especiais.</p> <p>COMPT15 - As atrações turísticas.</p>
Competitividade	SUPORT- Suporte ao Turista	<p>COMPT16 - Existe boa segurança e proteção para os turistas.</p> <p>COMPT17 - A qualidade superior para itens de compras.</p> <p>COMPT18 - A variedade de produtos para compras.</p> <p>COMPT19 - A eficiência do transporte terrestre.</p>

Variável de 2ª ordem	Variáveis de 1ª ordem	Variáveis observáveis
		COMPT20 - A assinatura de banda larga móvel. COMPT21 - A confiabilidade dos serviços policiais. COMPT22 - A qualidade das estradas.
	INSTAL – Instalações do Destino	COMPT23 - A variedade e qualidade de restaurantes. COMPT24 - A variedade e qualidade das acomodações. COMPT25 - A eficiência do transporte local. COMPT26 - As boas condições das estradas.
	IMAGEM - Imagem	COMPT27 - O desenvolvimento de turismo ativo e sustentável para um tema específico. COMPT28 - O apoio consistente e sustentável de instituições governamentais. COMPT29 - Os esforços para melhoria da qualidade do serviço prestado aos turistas.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Sendo assim, o estudo 3 propõe 14 hipóteses de pesquisa. Na Figura 04 são demonstrados os indicativos das hipóteses de pesquisa que serão usadas para testar a validade empírica do modelo estrutural: governança turística e competitividade de destinos turísticos no Brasil.

FIGURA 4: HIPÓTESES DA PESQUISA.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

As hipóteses da pesquisa estabelecidas neste estudo têm o intuito de confirmar ou refutar as relações estabelecidas no modelo estrutural. Sendo assim, ressalta-se que a confirmação de tais hipóteses de pesquisa representa um avanço sobre os estudos mencionados no estudo 2, com o desenvolvimento de um modelo estrutural válido para trabalhar a relação entre a governança e a competitividade turística em qualquer país.

4.4 METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter exploratório e descritivo de abordagem quantitativa. Segundo Mattar (2014), a pesquisa exploratória objetiva desenvolver e testar

hipóteses, enquanto a pesquisa descritiva visa o estabelecimento de relações entre variáveis (KAUARK, MANHÃES e MEDEIROS, 2010), vindo ao encontro da proposta deste estudo. E por sua vez, a abordagem quantitativa “estabelece hipóteses que exigem uma relação entre causa e efeito e que apoia suas conclusões em dados estatísticos, comprovações e testes.” (FONTANA, p. 60, 2018)

4.4.1 DESTINO TURÍSTICO BRASIL

A unidade de análise deste estudo é o destino turístico Brasil. Segundo Pulido-Fernández e Pulido-Fernández (2018), o destino turístico caracteriza-se por ser o território onde ocorre a atividade turística, onde é produzido e consumido os serviços e produtos turísticos.

Localizado na América do Sul, o Brasil tem mais de 214 milhões de habitantes distribuídos em todo seu território de acordo com o IBGE (2022). É um país grande e diversificado que apresenta regiões com diferentes tipos de atrativos de forma que consegue atender diferentes segmentos turísticos, como turismo de lazer, ecoturismo, turismo cultural e histórico, turismo religioso, entre outros. De acordo com Fuini (2014), os destinos turísticos mais procurados no Brasil são: Rio de Janeiro, São Paulo, cidades históricas de Minas Gerais, litoral do Nordeste; Pantanal mato-grossense, Brasília, Amazônia, Florianópolis, Blumenau, Joinville, Cataratas do Iguaçu e Serras gaúchas.

O turismo doméstico representa 94% do setor turístico brasileiro (CLEMENTE et al, 2020). Para Rabahy (2020), se deve principalmente a localização geográfica, distante dos principais polos emissores, Ásia, Europa e América do Norte.

Com recursos naturais diversos, inúmeros bens imateriais, rico em paisagens e cultura, com potencial turístico relevante (MARANHÃO, 2017), de forma que ocupa a 32ª posição no ranking global de Competitividade em Viagens e Turismo, tendo a maior nota em recursos naturais devido a diversidade das belezas naturais existentes no território (RABAHY, 2020).

Segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, 2013), os destinos turísticos têm dedicado seus esforços no planejamento e monitoramento das ações, fortalecendo a governança e a gestão do destino, para gerar vantagem competitiva no mercado. E diante o impacto da pandemia do Covid-19 no setor, sua recuperação depende em

especial do planejamento e da ação integrada dos atores da governança turística (CLEMENTE et al, 2020).

4.4.2 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados foi realizada de modo virtual por meio de formulário eletrônico desenvolvido no Google Formulários. O instrumento de pesquisa utilizado na coleta de dados pode ser observado no Apêndice C deste estudo. O formulário elencou as 31 variáveis da governança e 29 variáveis da competitividade de destinos turísticos para os respondentes avaliarem em uma escala Likert de 7 pontos, em que 1 representa “Discordo totalmente” e 7 representa “Concordo totalmente”. O formulário também apresentou questões que caracterizam o perfil demográfico do respondente, tais como: idade, gênero, escolaridade, entre outras.

O primeiro passo da coleta de dados foi apurar os endereços de e-mails relativos à população-alvo da pesquisa, que eram os atores públicos e privados do setor turístico brasileiro.

O banco de dados com os e-mails foi composto em parte pelos e-mails de gestores que adotaram o Selo Turismo Responsável¹ na plataforma online exclusiva do Selo, que possui dados abertos e acesso livre; e outra parte por e-mails coletados em uma busca rápida na internet com o intuito de alcançar representantes do setor público; assim como por e-mails recebidos por compartilhamento entre pesquisadores do setor. Dessa maneira, o universo amostral foi composto por 30.000 e-mails.

De acordo com Barbetta (1998), o tamanho da amostra seguindo o cálculo amostral para população finita, com erro amostral de 5%, é de 395 respondentes. Para Hair Jr., Black, Babin, Anderson e Tathan (2009) o tamanho da amostra segue a lógica de no mínimo 6 respostas por variável, então para 60 variáveis, estima-se uma amostra de 360 respondentes. Assim, este estudo almejou coletar entre 360 e 395 respostas.

¹ De acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2021), o Selo Turismo Responsável foi a primeira etapa do Plano de Retomada do Turismo Brasileiro, que tem como objetivo a diminuição dos impactos causados pela pandemia do Covid-19 e a preparação do setor para o retorno gradual às atividades. É “um programa que estabelece boas práticas de higienização para cada segmento do setor” (BRASIL, s/p, 2021).

O segundo passo constitui a forma que se deu a coleta de dados. Os e-mails do banco de dados foram divididos em quatro grupos para facilitar os envios. O envio do formulário seguiu uma tabela de alternância entre cada grupo, com intervalo médio de três dias para o reenvio. O período de coleta dos dados ocorreu entre 11 de outubro e 4 de novembro de 2021.

Foram obtidas 426 respostas válidas para uso na pesquisa, refletindo uma taxa de resposta de cerca de 1,42%. De acordo com Fontana (2018), a aplicação online pode ter limitado a pesquisa, tendo em vista a facilidade de rejeição. Fatores como a incompreensão do questionário e respostas tardias foram identificadas neste estudo.

Para analisar os dados, foram aplicadas as análises estatísticas descritivas e multivariadas. As análises estatísticas descritivas realizam uma exploração geral dos dados (FIELD, 2009), para isso foram utilizadas as análises de frequência e de porcentagem.

A análise multivariada analisa simultaneamente múltiplas variáveis e suas relações (HAIR JR et al, 2009), caracteriza-se como uma análise exploratória dos dados com métodos específicos para cada objetivo de pesquisa (VICINI, 2005). Dessa forma, dada a natureza da base de dados a ser explorada e os objetivos desta pesquisa, foram utilizadas as técnicas multivariadas: Análise Fatorial Confirmatória (CFA) e Modelagem de Equações Estruturais (SEM).

A Análise Fatorial Confirmatória é um teste confirmatório da teoria de mensuração (HAIR JR et al, 2009), neste estudo, vai testar as relações propostas no modelo estrutural, o quanto as variáveis apresentadas representam os constructos, por exemplo. A Modelagem de Equações Estruturais é uma técnica de estimação que separa as relações existentes em cada conjunto de variáveis (HAIR JR et al, 2009). As análises dos dados deste estudo foram realizadas com o auxílio dos softwares: IBM- SPSS 26, e Pacote M-Plus, em sua sétima versão.

4.5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra foi caracterizada como representantes do setor privado (73,5%), de gênero masculino (58,9%), com idade média de 50 anos, 40% com graduação e 42,5% com pós-graduação, atuando na no setor turístico por até 10 anos (47,9%) como pode ser observado na Tabela 4 Ainda em relação a atuação no setor turístico,

a amostra ficou distribuída entre todas as alternativas, denotando uma amostra equilibrada de profissionais do setor.

TABELA 4: QUAL É O SEU TEMPO DE ATUAÇÃO NA ÁREA DE TURISMO?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida
Válido	Menos de 5 anos	108	25,4	25,4
	6 anos a 10 anos	96	22,5	22,5
	11 anos a 15 anos	72	16,9	16,9
	16 anos a 20 anos	59	13,8	13,8
	21 anos a 25 anos	38	8,9	8,9
	26 anos a 30 anos	21	4,9	4,9
	31 anos a 35 anos	17	4,0	4,0
	Mais de 36 anos	15	3,5	3,5
	Total	426	100,0	100,0

Fonte: pesquisa direta, 2022.

Um ponto importante evidenciado na amostra, é a participação dos setores público e privado e sociedade civil, Tabela 5. O setor público, que possui atividades voltadas ao planejamento e execução da atividade turística em favor do desenvolvimento do setor, e tem papel relevante neste âmbito, participou da pesquisa em menor proporção que o setor privado. A representação do setor privado em maior proporção demonstra o interesse em colaborar com as pesquisas acadêmicas que geram conhecimento e ferramentas para desenvolver o turismo. A baixa representação da sociedade civil se justifica por não ter um enfoque dentro da pesquisa, e assim, o formulário de coleta não alcançou este público com efetividade.

TABELA 5: VOCÊ É REPRESENTANTE DE QUAL SETOR?

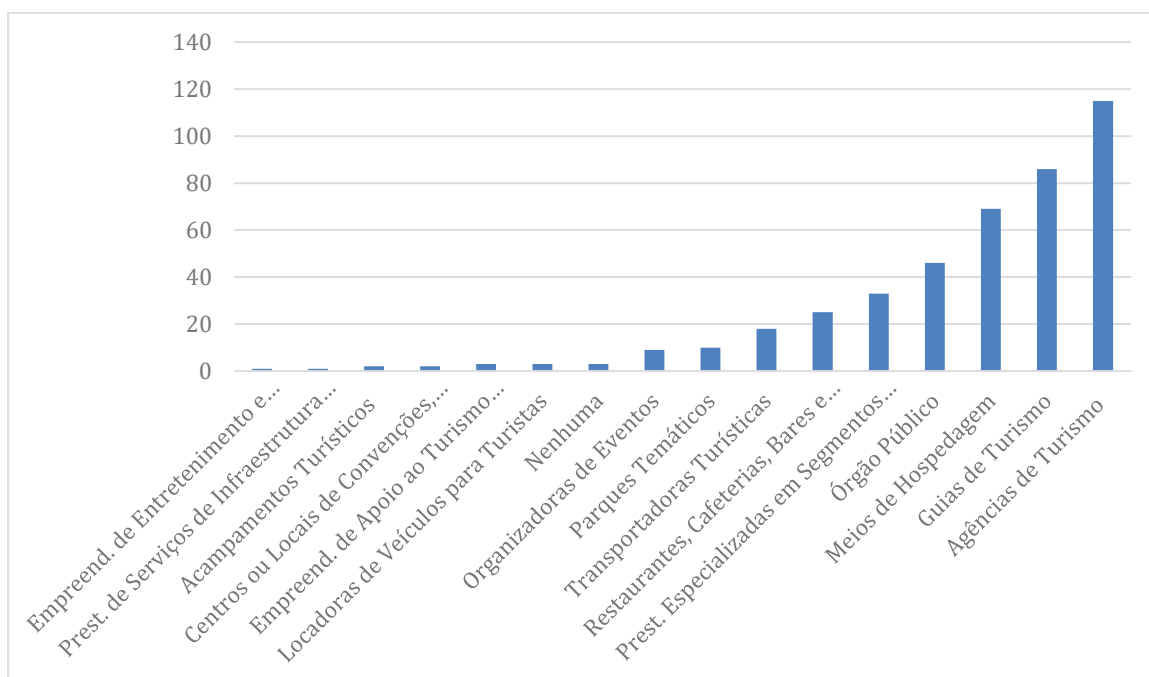
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida
Válido	Privado	313	73,5	73,5
	Público	60	14,1	14,1
	Sociedade Civil	53	12,4	12,4
	Total	426	100,0	100,0

Fonte: pesquisa direta, 2022.

No que diz respeito a atividade da instituição representada pelos respondentes, observou-se maior participação de Agências de Viagens (n: 115/ 27%), Guias de Turismo (n: 86/ 20%), e Meios de Hospedagem (n: 69/ 16%). O Gráfico 3 apresenta a frequência das instituições de acordo com sua atividade. As respostas foram

tabuladas de acordo com a classificação de atividades do setor utilizada pelo Selo Turismo Responsável.

GRÁFICO 3: FREQUÊNCIA DA ATIVIDADE DAS INSTITUIÇÕES



Fonte: Pesquisa direta, 2022.

De acordo com o perfil identificado, o respondente possui tanto conhecimentos práticos pelo tempo de atuação no mercado, quanto conhecimentos teóricos, tendo em vista sua escolaridade. Como pode ser observado na Tabela 6, a graduação obteve 172 respostas (40,2%), porém se analisarmos os índices de pós-graduação em conjunto, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado, veremos que a maior parcela dos respondentes possui um nível de pós-graduação, sendo 42,5%.

TABELA 6: QUAL É A SUA ESCOLARIDADE?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida
Válido	Graduação	172	40,4	40,4
	Especialização	116	27,2	27,2
	Ensino Médio	70	16,4	16,4
	Mestrado	49	11,5	11,5
	Doutorado	14	3,3	3,3
	Ensino Fundamental	3	,7	,7
	Pós-doutorado	2	,5	,5
	Total	426	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Esses dados indicam que o respondente possui capacidade de entendimento do formulário de coleta de dados, sobre a governança turística e a competitividade de destinos turísticos, assim como, da importância desta pesquisa acadêmica para o setor.

4.5.1 MODELO DE MENSURAÇÃO

Para verificar a contribuição de cada item da escala de medida e a possibilidade de mensuração foi realizada uma Análise Fatorial Confirmatória utilizando o estimador WLSMV (Estimador de Mínimos Quadrados Ponderados Robustos), que é indicado para dados categóricos não normais (LI, 2016).

O modelo de mensuração apresentou ajustamento. Os índices de ajuste do modelo de mensuração acompanham o proposto por Hair Jr et al (2009): com Índice de Ajuste Comparativo (CFI) e Índice de Tucker-Lewis (TLI) iguais ou superiores a 0,90, sendo os valores respectivamente 0,943 e 0,938; com a Raiz da Média dos Quadrados dos Erros de Aproximação (RMSEA) entre 0,05 e 0,08, sendo seu valor igual a 0,074.

Para assegurar a integridade do modelo de mensuração, as variáveis dependentes COMPT7 – Hospitalidade e simpatia dos residentes, COMPT10 - A presença de sítios históricos e COMPT20 - A assinatura de banda larga móvel foram eliminadas pois, segundo Hair Jr et al (2009), para que o fator explique 50% da variância de uma variável, sua carga fatorial precisa exceder 0,7. Eliminando a variável COMPT7 também deve ser excluída a dimensão DETERM – Determinantes do destino que contaria com apenas duas variáveis, impossibilitando sua participação no modelo. Segundo Costello e Osborne (2005), cada dimensão do constructo precisa ter no mínimo três variáveis para garantir uma estrutura fatorial consistente. A Tabela 7 apresenta as cargas fatoriais padronizadas observadas na análise fatorial confirmatória.

TABELA 7: ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA.

Constructos	Dimensões	Carga Padronizada	S. E.	Est./ S. E.	P-value	C.R.	A.V.E.
GOVERNANÇA	PARTIC					0,910	0,627
	GOV1	0,820	0,021	38,742	0,000		
	GOV2	0,772	0,023	33,266	0,000		
	GOV3	0,818	0,018	44,335	0,000		
	GOV4	0,740	0,026	28,172	0,000		
	GOV5	0,740	0,023	32,320	0,000		
	GOV6	0,855	0,019	45,707	0,000		
	ESTADO					0,940	0,840
	GOV7	0,800	0,029	27,882	0,000		
	GOV8	0,892	0,012	71,969	0,000		
	GOV9	0,944	0,010	91,172	0,000		
	GOV10	0,913	0,015	59,581	0,000		
	TRANSP					0,957	0,818
	GOV11	0,892	0,011	80,172	0,000		
	GOV12	0,912	0,010	89,293	0,000		
	GOV13	0,918	0,010	91,101	0,000		
	GOV14	0,887	0,012	72,774	0,000		
	GOV15	0,912	0,012	79,113	0,000		
	CAPACRE					0,942	0,845
	GOV16	0,896	0,013	70,596	0,000		
	GOV17	0,942	0,009	101,737	0,000		
	GOV18	0,919	0,010	95,082	0,000		
	EFIC					0,922	0,704
	GOV19	0,818	0,017	48,692	0,000		
	GOV20	0,856	0,014	61,508	0,000		
	GOV21	0,932	0,010	93,968	0,000		
	GOV22	0,757	0,021	35,370	0,000		
	GOV23	0,822	0,019	42,568	0,000		
RESPONS					0,915	0,783	
GOV24	0,953	0,013	71,515	0,000			
GOV25	0,805	0,017	46,448	0,000			
GOV26	0,891	0,013	71,031	0,000			
VISAOE					0,973	0,879	
GOV27	0,908	0,010	90,971	0,000			
GOV28	0,935	0,007	131,180	0,000			

Constructos	Dimensões	Carga Padronizada	S. E.	Est./ S. E.	P-value	C.R.	A.V.E.
	GOV29	0.946	0.006	145.640	0.000		
	GOV30	0.953	0.007	146.457	0.000		
	GOV31	0.946	0.006	145.605	0.000		
COMPETITIVIDADE	DEFENS					0,963	0,838
	COMPT1	0.936	0.008	124.705	0.000		
	COMPT2	0.940	0.008	122.484	0.000		
	COMPT3	0.912	0.016	56.854	0.000		
	COMPT4	0.897	0.012	74.522	0.000		
	COMPT5	0.923	0.014	67.705	0.000		
	COMPT6	0.904	0.011	85.838	0.000		
	ATRAC					0,926	0,716
	COMPT11	0.894	0.021	42.362	0.000		
	COMPT12	0.821	0.018	44.918	0.000		
	COMPT13	0.800	0.021	38.607	0.000		
	COMPT14	0.887	0.016	56.707	0.000		
	COMPT15	0.824	0.018	46.157	0.000		
	SUPPORT					0,928	0,684
	COMPT16	0.874	0.016	55.797	0.000		
	COMPT17	0.865	0.014	62.068	0.000		
	COMPT18	0.838	0.015	55.468	0.000		
	COMPT19	0.829	0.018	46.037	0.000		
	COMPT21	0.747	0.023	32.562	0.000		
	COMPT22	0.802	0.021	39.072	0.000		
	INSTAL					0,904	0,701
	COMPT23	0.820	0.017	47.897	0.000		
	COMPT24	0.800	0.018	43.925	0.000		
	COMPT25	0.872	0.020	42.959	0.000		
	COMPT26	0.856	0.022	38.905	0.000		
	IMAGEM					0,901	0,752
	COMPT27	0.839	0.015	55.722	0.000		
	COMPT28	0.890	0.014	63.012	0.000		
	COMPT29	0.871	0.014	62.492	0.000		

Fonte: Pesquisa direta, 2022.

TRANSP	0,821	0,762	0,904																			
CAPACR	0,794	0,710	0,839	0,919																		
E	0,796	0,735	0,845	0,883	0,839																	
EFIC	0,783	0,742	0,839	0,825	0,875	0,885																
RESPON	0,745	0,681	0,759	0,743	0,799	0,786	0,938															
S	0,693	0,700	0,725	0,719	0,763	0,715	0,778	0,915														
VISAOE	0,598	0,638	0,590	0,560	0,592	0,559	0,622	0,729	0,776													
DEFENS	0,547	0,462	0,548	0,541	0,604	0,526	0,532	0,609	0,772	0,846												
DETERM	0,552	0,539	0,560	0,549	0,593	0,502	0,557	0,600	0,925	0,816	0,827											
ATRAC	0,483	0,437	0,478	0,444	0,501	0,417	0,441	0,496	0,689	0,744	0,984	0,837										
SUPORT	0,745	0,637	0,703	0,722	0,793	0,682	0,752	0,773	0,759	0,758	0,765	0,727	0,867									
INSTAL																						
IMAGE																						
M																						

Fonte: Pesquisa direta, 2022.

A correlação entre as dimensões é satisfatória, a maioria das dimensões estão adequadas, são diferentes e medem os constructos de forma diferente. Porém algumas dimensões estão sobrepostas a outras, impedindo essa distinção entre as dimensões, pois não alcançaram a medida de validade, indicando que elas estão medindo uma mesma dimensão (MATOS; RODRIGUES, 2019).

O Modelo de Mensuração apresentou elevado índice de ajustamento, com exclusão de apenas três variáveis, e com 12 dimensões validadas.

A realização do Modelo de Mensuração confirmou o uso dos componentes do modelo estrutural e sua capacidade de mensuração dos constructos trabalhados. A partir desta aplicação no Brasil, têm-se uma estrutura de componentes que podem ser usados para medir e avaliar a governança e a competitividade no Brasil e até em outros destinos/países.

4.5.2 MODELO ESTRUTURAL

Para validar a eficácia do modelo estrutural proposto e das hipóteses da pesquisa, foi efetuada a Modelagem de Equações Estruturais utilizando o estimador MLR (Estimador Robusto de Máxima Verossimilhança), indicado quando as variáveis se desviam moderadamente da normalidade (LI, 2016). O objetivo da Modelagem de Equações Estruturais é testar a relação de causa e efeito entre a governança e a competitividade.

O modelo estrutural foi realizado por meio da análise de caminhos e seguindo a abordagem em duas etapas: teste do modelo de mensuração e teste do modelo estrutural, sugerida por Anderson e Gerbing (1988). Os Índices de ajustamento do modelo têm CFI ($\geq 0,90$) igual a 0,918; TLI ($\geq 0,90$) igual a 0,914 e RMSEA ($<0,07$) igual a 0,049 e estão de acordo com a literatura e indicam suporte empírico ao modelo estrutural proposto (HAIR JR, et al, 2009).

Ao realizar a Análise Fatorial Confirmatória com as variáveis de segunda ordem no modelo, é possível observar que as dimensões da Governança e da Competitividade são confiáveis e válidas para medir seus respectivos sub-constructos, com valores de CR iguais a 0,966 para Governança e 0,922 para a Competitividade; e de A.V.E. iguais a 0,802 para Governança e 0,702 para a Competitividade. A Tabela 9 e a Tabela 10 demonstram os valores das cargas padronizadas, confiabilidade composta (C.R.) e variância média extraída (A.V.E) de cada dimensão.

TABELA 9: ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA DE SEGUNDA ORDEM - GOVERNANÇA.

GOVERNANÇA	Estimate*		Erros**	C.R.	A.V.E.
	Estimate	*			
PARTC	0,880	0,774	0,226		
ESTADO	0,847	0,717	0,283		
TRANSP	0,909	0,826	0,174		
CAPACRE	0,901	0,812	0,188		
EFIC	0,946	0,895	0,105		
RESPONS	0,943	0,889	0,111		
VISAOE	0,837	0,701	0,299		
	6,263	5,615	1,385	0,966	0,802

Fonte: Pesquisa direta, 2022.

TABELA 10: ANÁLISE FATORIAL CONFIRMATÓRIA DE SEGUNDA ORDEM - COMPETITIVIDADE.

COMPETITIVIDADE	Estimate	Estimate**	Erros**	C.R.	A.V.E
DEFENS	0,833	0,694	0,306		
ATRAC	0,800	0,640	0,360		
SUPORT	0,814	0,663	0,337		
INSTAL	0,796	0,634	0,366		
IMAGEM	0,939	0,882	0,118		
	4,182	3,512	1,488	0,922	0,702

Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Ainda, observando as Tabelas 9 e 10, temos a confirmação das hipóteses de pesquisa de acordo com os valores de Confiabilidade Composta, Variância Média Extraída e Carga Fatorial Padronizada.

A verificação das hipóteses da governança, seguiram a confirmação da mensuração do constructo por cada uma das dimensões. Assim, com H1, H2, H3, H4, H5, H6 e H7 suportadas, afirma-se que a governança turística pode ser medida pela participação dos atores públicos, privados e da sociedade civil; pelo estado de direito dos atores públicos, privados e da sociedade civil; pela transparência nas ações dos atores públicos, privados e da sociedade civil; pela capacidade de resposta entre os atores públicos, privados e da sociedade civil; pela eficiência e eficácia de suas ações entre os atores públicos, privados e da sociedade civil; pela responsabilidade dos atores públicos, privados e da sociedade civil; e pela visão estratégica das ações dos atores públicos, privados e da sociedade civil. O resultado veio ao encontro dos estudos de Bono e Clavé (2020) e Pulido-Fernández e Pulido-Fernández (2018) que propuseram essas dimensões para a governança.

As hipóteses H8, H9, 10, H11, H12 e H13 são relativas à mensuração da competitividade a partir das dimensões apresentadas. As hipóteses H8, H10, H11, H12 e H13 foram confirmadas, indicando que a competitividade pode ser medida pela defensividade do destino entre os atores públicos, privados e da sociedade civil que atuam na área do turismo; pelas atrações e acessibilidade do destino; pelo suporte existente no destino; pelas instalações existentes no destino; e pela imagem do destino. Esse resultado apresenta concordância com os estudos de Zhou, Maumbe, Deng e Selin (2015) e Sul, Chi e Han (2020) que indicaram tais dimensões para o constructo.

A hipótese H9 não foi confirmada, indicando que a competitividade não pode ser medida pelos determinantes do destino entre os atores públicos, privados e da sociedade civil que atuam na área do turismo. Cabe ressaltar que a dimensão dos determinantes do destino apresentou apenas três variáveis e que elas devem ser melhor investigadas em outros estudos para que possam ser inseridas em outros modelos estruturais.

Portanto, este estudo, avançou o conhecimento científico em relação aos estudos de Bono e Clavé (2020), Sul, Chi e Han (2020), Pulido-Fernández e Pulido-Fernández (2018) e Zhou, Maumbe, Deng e Selin (2015), ao testar e validar as dimensões e variáveis da governança e da competitividade do turismo, aplicadas com os atores públicos, privados e da sociedade civil que atuam na área do turismo no Brasil.

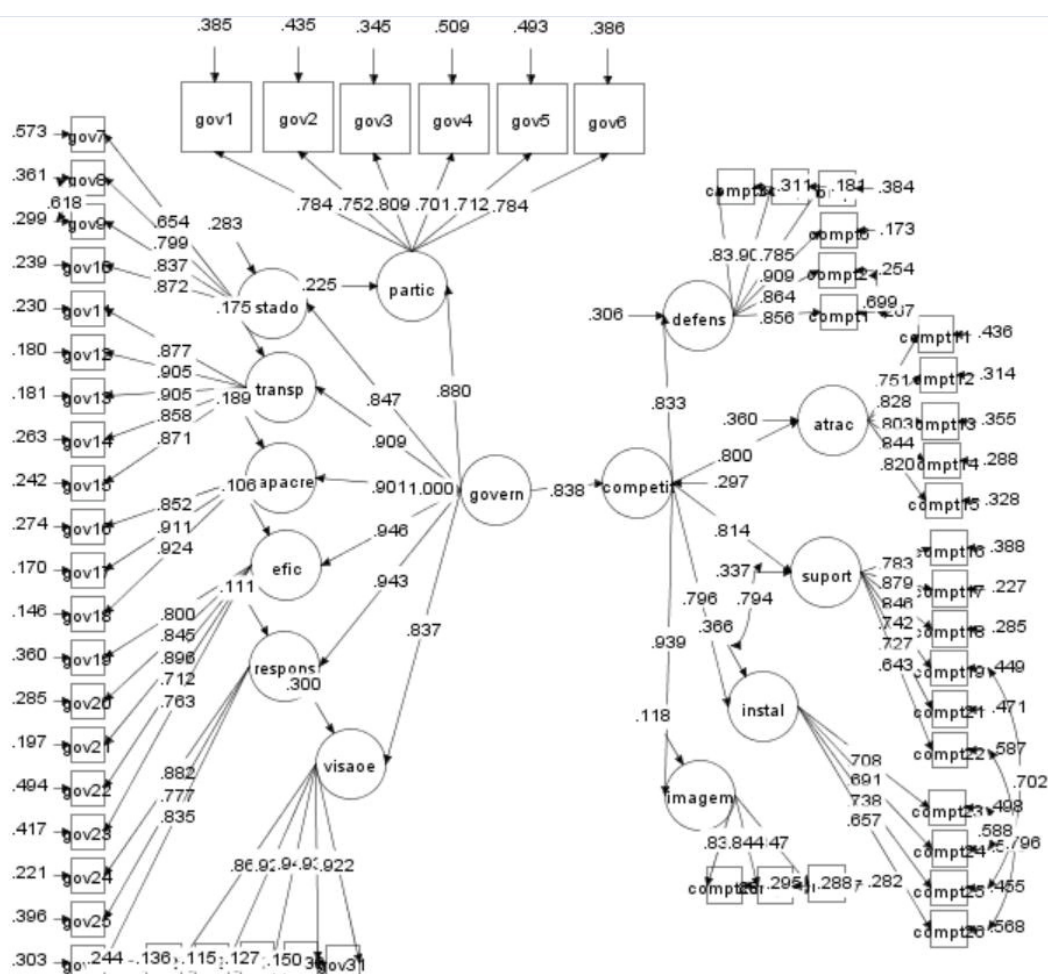
A verificação da Hipótese Geral (H14) foi operacionalizada por meio da relação entre os dois constructos principais: Governança e Competitividade. A Modelagem de Equações Estruturais revelou que a relação estrutural entre Governança e Competitividade tem valor de carga fatorial 0,838 e valor de p-valor $< 0,000$ confirmando a hipótese, Tabela 11. Com isso é possível provar que a governança turística influencia de forma significativa e direta a competitividade de destinos turísticos no Brasil. Isso demonstra que é imprescindível valorizar a governança turística, pois será a partir dela que o destino pode se tornar mais competitivo em relação a outros. A governança turística vai guiar as ações do planejamento, contemplando os pontos-chave que favorecem a competitividade.

TABELA 11: HIPÓTESE GERAL.

Hipótese geral	Relação estrutural	Carga padronizada	p-value	Resultado do teste
H14	Govern -> Compet	0.838	0.000	hipótese confirmada

Fonte: Pesquisa direta, 2022.

FIGURA 5; MODELO ESTRUTURAL: GOVERNANÇA TURÍSTICA E COMPETITIVIDADE DO DESTINO TURÍSTICO BRASIL



Nota: identificação das relações estruturais com o software M-Plus 7, através do estimador robusto MLR.

Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Os resultados empíricos obtidos com o modelo estrutural confirmam que a governança turística antecede a competitividade de um destino, sendo assim, os atores públicos e privados do setor turístico brasileiro devem fortalecer a governança turística para obter vantagem competitiva. E ainda, esses resultados apontam para a necessidade de os destinos terem uma boa governança turística, para nortear as

ações do planejamento em prol dos objetivos específicos para o destino conseguir competir no mercado.

A análise da relação estrutural significativa entre os construtos governança e competitividade de destinos turísticos no Brasil, revela que para o Brasil ser competitivo precisa desenvolver a estrutura de governança. Elementos como a participação dos atores, a capacidade de resposta e a visão estratégica, por exemplo, devem ser trabalhados para compor uma boa estrutura de governança e assim gerar vantagem competitiva para o destino.

A relação estrutural entre a governança e a competitividade no Brasil aponta a estratégia que os atores públicos e privados do setor turístico devem adotar. Países como Alemanha e Japão, que possuem reputação internacional do bom desempenho de seus governos em relação a transparência, corrupção e administração, apresentam índices maiores de competitividade (WORLD ECONOMIC FORUM, 2020). Logo, a perspectiva dessa relação indica que o Brasil pode viabilizar a obtenção de vantagem competitiva trabalhando a estrutura de governança.

Os resultados empíricos deste estudo estão de acordo com o embasamento teórico apresentado. Primeiramente, com o modelo conceitual de Kubickova e Martin (2020), que já previa a relação de influência entre os constructos. Assim como, com os estudos que corroboram com as dimensões e variáveis para a construção do modelo estrutural que partem do pressuposto que a atuação da governança influencia a obtenção de vantagem competitiva (PULIDO-FERNÁNDEZ; PULIDO-FERNÁNDEZ, 2018; BONO, CLAVÉ, 2020; SUL; CHI; HAN, 2020).

Tendo em vista que a competitividade pode ser prejudicada pela atuação da estrutura de governança (BENČINA, KOZJEK, RAKAR, 2021), este estudo apresenta um modelo estrutural que vai auxiliar na gestão dos destinos turísticos, direcionando as estratégias para os pontos que favorecem a obtenção de vantagem competitiva e do desenvolvimento do destino.

4.5.3 IMPLICAÇÕES TEÓRICAS E GERENCIAIS

Os resultados deste estudo avançam sobre o conhecimento científico, ao revelarem uma estrutura confiável e válida para operacionalizar a governança turística e a competitividade dos destinos turísticos no Brasil. O efeito significativo e direto que

ocorre entre a governança e a competitividade prova que é fundamental para o destino ter uma governança turística efetiva para competir no mercado turístico com outros destinos.

A principal contribuição teórica está em construir e validar um modelo estrutural com dois constructos importantes para o turismo, indo além da perspectiva existente e provando a existência da relação de influência entre a governança turística e a competitividade de destinos.

Além disso, este estudo avança a compreensão prática da governança turística e da competitividade dos destinos turísticos no Brasil, ao testar e validar a relação estrutural entre esses construtos, visto que, até o presente momento, havia apenas o modelo teórico, proposto por Kubickova e Martin (2020) e alguns *insights* isolados.

A principal contribuição prática está em identificar as dimensões de mensuração da governança e da competitividade, ao possibilitar a operacionalização dessa ferramenta de medida, tanto de forma conjunta como de forma individualizada. Além disso, apresenta quais dimensões são mais importantes para cada constructo, favorecendo as adaptações a cada especificidade do destino, seguindo as sugestões de Dwyer e Kim (2003) e Domareski (2011).

A operacionalização dessa estrutura para governança turística e a competitividade dos destinos turísticos no Brasil ajudará os atores públicos e privados do setor turístico brasileiro a avaliar a eficácia da governança, através da mensuração da participação, do estado de direito, da transparência, da capacidade de resposta, da eficiência e eficácia, da responsabilidade e da visão estratégica. E também, ao avaliar a eficácia da competitividade, através da mensuração da defensividade, dos determinantes do destino, das atrações e acessibilidade, do suporte no destino, das instalações no destino e da imagem. Essa estrutura multidimensional mostrou-se confiável e válida para medir a governança turística e a competitividade de destinos turísticos brasileiros.

Essa ferramenta é útil para gestores do setor, públicos e privados, porque pode ser utilizada tanto em âmbito nacional, como foi o caso, mas também em âmbito local ou regional. O gestor poderá utilizar o modelo completo ou escolher qual constructo quer avaliar, baseando-se na dimensão que quer avaliar no destino turístico aplicado. Essa possibilidade poderá reduzir o modelo e utilizar as principais dimensões de cada constructo para otimizar a aplicação do formulário. O modelo estrutural é válido e eficaz para a gestão do destino, para a gestão de marketing, para a gestão das

instâncias de governança e para a gestão nacional, contribuindo para a criação de políticas públicas direcionadas ao turismo

O uso do modelo estrutural permitirá a mensuração da eficiência da gestão do destino, a partir da governança como atributo interno e da competitividade como atributo externo. Ou seja, os gestores poderão compreender como está estruturada a gestão do destino e seus resultados diante do mercado turístico. Além disso, o modelo estrutural poderá nortear os gestores com uma visão estratégica do destino, apontando as ações que devem ser priorizadas para o desenvolvimento do destino turístico.

4.6 CONCLUSÃO

Este estudo objetivou testar e validar um modelo estrutural entre a governança turística e a competitividade de destinos turísticos no Brasil. O modelo proposto foi composto por duas variáveis de segunda ordem (governança e competitividade), 13 variáveis de primeira ordem (participação, estado de direito, transparência, capacidade de resposta, eficiência e eficácia, responsabilidade, visão estratégica, defensividade, determinantes do destino, atrações e acessibilidade, suporte no destino, instalações no destino e imagem) e 60 variáveis observáveis.

A pergunta de pesquisa “Há validade empírica no modelo estrutural: governança turística e competitividade do destino turístico Brasil?” foi respondida ao testar e validar a significância estatística da relação estrutural entre Governança e Competitividade (p -valor $< 0,000$), confirmando a hipótese central deste estudo.

Por meio de formulário eletrônico desenvolvido no Google Formulários, foram coletadas 426 respostas. A amostra foi caracterizada por representantes do setor privado (73,5%), homens (58,9%), com idade média de 50 anos, com pós-graduação (42,5%) e com atuação no setor turístico por até 10 anos (47,9%). Em relação a atividade da instituição representada pelos respondentes, houve preponderância na participação de Agências de Viagens (n: 115/ 27%), Guias de Turismo (n: 86/ 20%), e Meios de Hospedagem (n: 69/ 16%), de acordo com a classificação de atividades do setor utilizada pelo Selo Turismo Responsável.

A partir das 14 hipóteses propostas, o estudo identificou que a governança turística influencia de forma significativa e direta a competitividade de destinos turísticos no Brasil.

12 hipóteses apresentadas foram confirmadas, provando que a governança turística pode ser medida pela participação dos atores públicos, privados e da sociedade civil; pelo estado de direito dos atores públicos, privados e da sociedade civil; pela transparência nas ações dos atores públicos, privados e da sociedade civil; pela capacidade de resposta entre os atores públicos, privados e da sociedade civil; pela eficiência e eficácia de suas ações entre os atores públicos, privados e da sociedade civil; pela responsabilidade dos atores públicos, privados e da sociedade civil; e pela visão estratégica das ações dos atores públicos, privados e da sociedade civil.

Além disso, este estudo provou que a competitividade pode ser medida pela defensividade do destino; pelas atrações e acessibilidade do destino; pelo suporte existente no destino; pelas instalações existentes no destino; e pela imagem do destino na visão dos atores públicos, privados e da sociedade civil que atuam na área do turismo.

As limitações deste estudo oferecem oportunidades para futuras pesquisas. Tendo em vista que coletar dados primários em nível nacional é extremamente difícil para uma pesquisadora individual, o formulário de coleta de dados foi online e não teve uma ampla estratificação. A maioria dos respondentes atuam no setor privado (73,5%), seguidos do setor público (14,1%) e sociedade civil (12,4).

Sugere-se para estudos futuros que os três eixos da governança turística tenham participação igualitária na pesquisa, para evidenciar os pontos de vista de todos aqueles atores que atuam na gestão do destino de forma estratificada por atuação no setor.

Os resultados do estudo confirmam que este tema é complexo e estudos adicionais são necessários para entender melhor a relação entre a governança e a competitividade de destinos turísticos. Para estudos futuros, outros pesquisadores poderiam expandir o escopo deste estudo e examinar mais países, investigando diferenças da governança e da competitividade ao longo do tempo.

4.7 REFERÊNCIAS

ANDERSON, J. C.; GERBING, D. W. Structural equation modeling in practice: A review and recommended two-step approach. **Psychology Bulletin**, v.103, n.3, p.411- 423, 1988.

BARBETTA, P. A.. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. UFSC, 1998.

BENČINA, J.; KOZJEK, T.; RAKAR, I.. Assessment of the Quality of Governance and Competitiveness at the Local Level: The Case of Slovenian Municipalities. **The NISPAcee Journal of Public Administration and Policy**, Vol. XIV, No. 1, Summer, 2021.

BONO, O.;CLAVÉ, S. A.. Dimensions and models of tourism governance in a tourism system: The experience of Catalonia. **Journal of Destination Marketing & Management** 17, 100465, 2020.

BRASIL. Ministério do Turismo. Índice de competitividade do Turismo Nacional. **Destinos indutores do desenvolvimento turístico regional**. Relatório Brasil. 2013. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Selo Turismo Responsável** - Acompanhamento de Adesões. Disponível em: <http://turismo.gov.br/paineis/acompanhamentoselos/>. Acesso em 30 de junho de 2021.

CLEMENTE, A. C. F.; ANDRADE, L. G.; STOPPA, E. A.; SANTOS, G. E. O. Políticas públicas frente aos impactos econômicos da COVID-19 no Turismo. Cenário - **Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**. Brasília, V. 8 , N. 14, 73-85, jun. 2020.

COSTELLO, A. B.; OSBORNE, J. W. Exploratory Factor Analysis: Four recommendations for getting the most from your analysis. **Practical Assessment, Research, and Evaluation**, 10(7), 1-9, 2005.

FIELD, A.. **Descobrendo a estatística usando o SPSS**. 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONTANA, F. Técnicas de pesquisa. In: **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Org: MAZUCATO, T.. Penápolis: FUNEPE, 2018.

FUINI, L. L. Circuitos turísticos no Brasil: governança e políticas públicas. **Revista Geográfica Venezuela**, Mérida, Venezuela v. 55, n. 1, p. 45-67, 2014.

GONZÁLES, M. V. Gobernanza turística: ¿Políticas públicas innovadoras o retórica banal? *Caderno Virtual de Turismo*. **Edição especial: Hospitalidade e políticas públicas em turismo**. Rio de Janeiro, v. 14, supl.1, s.9-s.22, nov. 2014.

HAIR JR., J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HASSAN, S.. Determinants of Market Competitiveness in an Environmentally Sustainable Tourism Industry. **Journal of Travel Research**, Vol. 38, 239-245, February, 2000.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. População: **Projeções e estimativas da população do Brasil e das Unidades da Federação**. Acesso em: https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock&utm_campaign=novo_popclock Disponível em: 20 de fevereiro de 2022.

JOHN, E.; LÓPEZ, M. P. V.; SILVA, D. L.. Conjuntura das governanças turísticas no Brasil no contexto da COVID-19. **RGO - Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 14, n. 1, p. 429-449, jan./abr. 2021.

KAUARK, F.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa** : guia prático. Itabuna : Via Litterarum, 2010.

KUBICKOVA, M.; MARTIN, D.. Exploring the relationship between government and destination competitiveness: The TALC model perspective. **Tourism Management**, 78(December 2019), 104040, 2020.

LI, C. H. Confirmatory factor analysis with ordinal data: Comparing robust maximum likelihood and diagonally weighted least squares. **Behav Res**, 48, 936–949, 2016.

MARANHÃO, C. H. S. A trajetória histórica da institucionalização do turismo no Brasil. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 5, n. 2. 2017.

MATOS, D. A. S.; RODRIGUES, E. C.. **Análise fatorial**. Brasília: Enap, 2019.

MATTAR, F. N.. **Pesquisa de marketing** : metodologia, planejamento, execução e análise. 7. ed. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2014.

NADALIPOUR, Z., IMANI KHOSHKHOO, M.H.; EFTEKHARI, A.R.. An integrated model of destination sustainable competitiveness. **Competitiveness Review**, Vol. 29 No. 4, pp. 314-335, 2019.

PAUNOVIĆ, I.; DRESSLER, M.; NIKOLI, T. M.; PANTIĆ, S. P. Developing a Competitive and Sustainable Destination of the Future: Clusters and Predictors of Successful National-Level Destination Governance across Destination Life-Cycle. **Sustainability**, 2020.

PECHLANER, H.; VOLGGER, M.; HERNTREI, M. Destination Management Organizations as Interface Between Destination Governance and Corporate Governance. **An International Journal of Tourism & Hospitality Rese**, v. 23, n. 2, 2012.

PULIDO-FERNÁNDEZ, J. I.; PULIDO-FERNÁNDEZ, M. de la C.. Proposal for an Indicators System of Tourism Governance at Tourism Destination Level. **Social Indicators Research**, 137:695–743, 2018.

PULIDO-FERNÁNDEZ, M. de la C.; PULIDO-FERNÁNDEZ, J. I.. Is There a Good Model for Implementing Governance in Tourist Destinations? The Opinion of Experts. **Sustainability**, 11(12), 2019.

RABAHY, W. A.. Análise e perspectivas do turismo no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, 14 (1), p. 1 - 13, jan./abr, 2020.

SUL, H.K.; CHI, X.; HAN, H.. Measurement Development for Tourism Destination Business Environment and Competitive Advantages. **Sustainability**, 12(20), 8587, 2020.

VICINI, L.. **Análise multivariada da teoria à prática**. Santa Maria : UFSM, CCNE, , 2005.

WORLD ECONOMIC FORUM. **The Global Competitiveness Report**. How Countries are Performing on the Road to Recovery. Special Edition, 2020.

ZHOU, Y.; MAUMBE, K.; DENG, J.; SELIN, S. W.. Resource-based destination competitiveness evaluation using a hybrid analytic hierarchy process (AHP): The case study of West Virginia. **Tourism Management Perspectives** 15, 72–80, 2015.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

Para compreender a relação estrutural entre a governança turística e a competitividade de destinos, foram desenvolvidos três estudos científicos. O primeiro estudo realizou uma revisão sistemática de literatura sobre governança e competitividade de destinos turísticos, utilizando o software VOSviewer, com intuito de identificar relações teóricas entre os constructos.

O resultado indicou a existência de estudos relacionais entre os constructos, como o de Kubickova e Martin (2020), e apontou para uma relação de influência entre a governança e a competitividade de destinos. Evidenciou também, uma lacuna teórica inexplorada pelos pesquisadores, em que os constructos tem sido trabalhados de maneira isolada, assim estudar os constructos de maneira conjunta é um meio de avançar na compreensão dessa relação estrutural.

Nesse sentido, o segundo estudo construiu um modelo estrutural sobre as relações entre a governança e a competitividade embasado inicialmente nos estudos de Bono e Clavé (2020); Sul, Chi e Han (2020); Paunovic, Dressler, Nikolic e Pantic (2020); Pulido-Fernández e Pulido-Fernández (2018); e Zhou, Maumbe, Deng e Selin (2015). Os resultados mostraram que após a validação do conteúdo dos constructos, através de um painel com especialistas, o modelo estrutural foi composto por 60 variáveis. O constructo governança turística apresentou 31 variáveis, divididas em 7 dimensões, e o constructo competitividade de destinos turísticos apresentou 29 variáveis, divididas em 6 dimensões. O terceiro estudo testou e validou o modelo estrutural entre a governança turística e a competitividade de destinos turísticos no Brasil. Por meio de 14 hipóteses propostas no estudo, foi possível identificar que a governança turística influencia de forma significativa e direta a competitividade de destinos turísticos no Brasil. Além disso, o modelo estrutural permitirá a mensuração da eficiência da gestão do destino, a partir da governança como atributo interno e da competitividade como atributo externo.

As contribuições gerais da dissertação foram: ampliar a compreensão teórica e prática da governança turística e da competitividade dos destinos turísticos no Brasil; e desenvolver um modelo baseado na relação estrutural entre esses construtos.

A pesquisa teve limitações na parte de coleta de dados, a baixa participação, tanto dos especialistas no estudo 2, quanto dos respondentes no estudo 3.

Assim, sugere-se que os futuros estudos sobre governança e competitividade testem o modelo estrutural em outros países para avaliar a explicação dos constructos e inferir sobre essa a relação que é de grande valia para a área do Turismo.

Os resultados do estudo confirmam que este tema é complexo e novas pesquisas são necessários para entender melhor a relação entre a governança e a competitividade de destinos turísticos. Sugere-se que outros pesquisadores ampliem o escopo deste estudo e examinem mais países, investigando diferenças da governança e da competitividade ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

AAKER, D.; KUMAR, V.; DAY, G. S.. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2004.

AÑAÑA, E. S.; ANJOS, F. A.; PEREIRA, M. L. **Competitividade de Destinos Turísticos**: avaliação de um destino interiorano e proposta de um novo método de avaliação. XII Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, Natal/RN, 2015.

ANDERSON, J. C.; GERBING, D. W. Structural equation modeling in practice: A review and recommended two-step approach. **Psychology Bulletin**, v.103, n.3, p.411- 423, 1988.

BARBETTA, P. A.. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. UFSC, 1998.

BARNEY, J. Firm Resources and Sustained Competitive Advantage. **Journal of Management**, v.17, n1, p.99-120, 1991.

BARROCO, H. **Planejamento e Gestão**: vetores para um turismo competitivo e sustentável? In: Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Saberes e fazeres no turismo: interfaces. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, RS, Brasil, 2010.

BATISTA, S. G.. **Determinantes de competitividade de destinos turísticos aplicados aos roteiros regionais**: uma avaliação do roteiro Seridó/RN. Dissertação (Mestrado em Turismo) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 235 f, 2013.

BEAUMONT, N.;DREDGE, D.. Local tourism governance: A comparison of three network approaches. **Journal of Sustainable Tourism**, 18, 7–28, 2010.

BENČINA, J.; KOZJEK, T.; RAKAR, I.. Assessment of the Quality of Governance and Competitiveness at the Local Level: The Case of Slovenian Municipalities. **The**

NISPAcee Journal of Public Administration and Policy, Vol. XIV, No. 1, Summer, 2021.

BENTO, L. V.. **Governança e Governabilidade na reforma do Estado**. São Paulo: Manole, 2003.

BICHLER, B. F.. Designing tourism governance: The role of local residents. **Journal of Destination Marketing & Management**, 19(September 2018), 100389, 2021.

BONO, O.;CLAVÉ, S. A.. Dimensions and models of tourism governance in a tourism system: The experience of Catalonia. **Journal of Destination Marketing & Management** 17, 100465, 2020.

BRAMWELL, B.; SHARMAN, A.. Collaboration in local tourism policymaking. **Annals of Tourism Research**, 26, 392–415, 1999.

BRANDÃO, F., BRENDA, Z., COSTA, C.. Innovation and internationalization as development strategies for coastal tourism destinations: The role of organizational networks. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, 41, 219–230, 2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo. Cartilha 3: Regionalização - **Institucionalização da Instância de Governança Regional**, 2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. Índice de competitividade do Turismo Nacional. **Destinos indutores do desenvolvimento turístico regional**. Relatório Brasil. 2013. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Selo Turismo Responsável** - Acompanhamento de Adesões. Disponível em: <http://turismo.gov.br/paineis/acompanhamentoselos/>. Acesso em 30 de junho de 2021.

BUTLER, R.. The concept of a tourism area cycle of evolution: Implications for management of resources. **Canadian Geographer**, 24, 5–12, 1980.

CAFFYN, A.; JOBBINS, G.. Governance Capacity and Stakeholder Interactions in the Development and Management of Coastal Tourism: Examples from Morocco and Tunisia, **Journal of Sustainable Tourism**, 11:2-3, 224-245, 2003.

CLEMENTE, A. C. F.; ANDRADE, L. G.; STOPPA, E. A.; SANTOS, G. E. O. Políticas públicas frente aos impactos econômicos da COVID-19 no Turismo. Cenário - **Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**. Brasília, V. 8 , N. 14, 73-85, jun. 2020.

COSTELLO, A. B.; OSBORNE, J. W. Exploratory Factor Analysis: Four recommendations for getting the most from your analysis. **Practical Assessment, Research, and Evaluation**, 10(7), 1-9, 2005.

COUTINHO, A. C. A.; NÓBREGA, W. R. M.. Governança em destinos turísticos: desafios na sociedade contemporânea. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. vol.13 no.3 São Paulo Sept./Dec. Epub Nov 25, 2019.

CROES, R.. Measuring and explaining competitiveness in the context of small island destinations. **Journal of Travel Research** , 50, 431–442, 2011.

CRONBACH, L. J.; MEEHL, P.. Construct validity in psychological tests, **Psychological Bulletin**, 52, 4, 281-302, 1955.

CROUCH, G. I.. **Modelling Destination Competitiveness**: A Survey and Analysis of the Impact of Competitiveness Attributes, CRC for Sustainable Tourism Pty Ltd, Queensland, Australia, 2007.

CROUCH, G. I.; RITCHIE, J. R. B. Tourism, Competitiveness, and Societal Prosperity. **Journal of Business Research**, v.44, n.3, p.137-152, 1999.

DIAS, T. CARIO, S. A. F.. Governança Pública: ensaiando uma concepção. **Contabilidade, Gestão e Governança**, 17(3), 89-108, 2014.

DOMARESKI, T. C.. **A Competitividade das Destinações Turísticas**: o caso de Foz do Iguaçu (PR), Brasil. Dissertação de Mestrado, Programa de Mestrado Stricto Sensu

em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí – Campus de Balneário Camboriú, Balneário Camboriú, 2011.

D'HAUTESERRE, A. M. Lessons in managed destination competitiveness: the case of Foxwoods casino resort. **Tourism Management**, v.21, n.1, p.23- 32, 2000.

DREDGE, D.; THOMAS, P.. Mongrel management, public interest and protected area management in the Victorian Alps, Australia, **Journal of Sustainable Tourism**,17:2, 249-267, 2009.

DREHER, M. T.; OLIVEIRA, R. A.; SCHMIDT, C. M. **Governança em APLs de Turismo: A Experiência da Aglomeração Empresarial situada na Região Rural da NovaRússia em Blumenau, SC.** In: IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil, 2006.

DREHER, M. T.; SALINI, T. S.. **Governança e Políticas Públicas de Turismo em Gaspar, Santa Catarina** In: Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil, 2010.

DURAN, C.. **Governance for the Tourism Sector and its measurement.** UNWTO Statistics and TSA Issue Paper Series, 2013.

DWYER, L.; DRAGIĆEVIĆ, V.; ARMENSKI, T.; MIHALIČ, T.; KNEŽEVIĆ CVELBAR, L.. Achieving destination competitiveness: an importance–performance analysis of Serbia. **Current Issues in Tourism**, 19(13), 1309–1336, 2014.

DWYER, L.; KIM, C.. Destination competitiveness: Determinants and indicators. **Current Issues in Tourism**, 6, 369–414, 2010.

DWYER, L.; KIM, C.. Destination competitiveness: Determinants and indicators. **Current Issues in Tourism**, v. 6, n.5, p. 369-413, 2003.

ENRIGHT, M.J.; NEWTON, J.. Tourism destination competitiveness: A quantitative approach. **Tourism Management**. 2004, 25, 777–788, 2004.

ENRIGHT, M.J.; NEWTON, N, J. Determinants of Tourism Destination Competitiveness in Asia Pacific: Comprehensiveness and Universality. **Journal of Travel Research**. P. 339, 2005.

ENRIGHT, M.J.; SCOTT, E.E.; DODWELL, D. The Hong Kong Advantage; **Oxford University Press**: Hong Kong, China, 1997.

FERNANDES, M., SILVA, J. A competitividade e sustentabilidade dos municípios do Polo Turístico Costa das Dunas. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, n. 27/28, 63–74, 2017.

FERNÁNDEZ-TABALES, A.; FORONDA-ROBLES, C.; GALINDO-PÉREZ-de-AZPILLAGA, L.; GARCÍA-LÓPEZ, A.. Developing a system of territorial governance indicators for tourism destinations. **Journal of Sustainable Tourism**, 25(9), 1275– 1305, 2017.

FERRÃO, J. Governança e Ordenamento do Território. Reflexões para uma Governança Territorial Eficiente, Justa e Democrática. **Prospectiva e Planejamento**, Vol. 17–2010.

FIELD, A.. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONTANA, F. Técnicas de pesquisa. In: **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Org: MAZUCATO, T.. Penápolis: FUNEPE, 2018.

FUINI, L. L. Circuitos turísticos no Brasil: governança e políticas públicas. **Revista Geográfica Venezuela**, Mérida, Venezuela v. 55, n. 1, p. 45-67, 2014.

GALDÁMEZ, E.. **Guía Metodológica Básica para la planificación participativa del desarrollo local, basada en los objetivos del desarrollo del milenio**. San Salvador: Banco Interamericano de desarrollo, 2006.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GO, F.; PINE, R.; YU, R. Hong Kong: Sustaining competitive advantage in Asia's hotel industry. **Cornell Hotel Restaur. Adm. Q.** 35, 50–60, 1994.

GONZÁLES, M. V. Gobernanza turística: ¿Políticas públicas innovadoras o retórica banal? Caderno Virtual de Turismo. **Edição especial: Hospitalidade e políticas públicas em turismo**. Rio de Janeiro, v. 14, supl.1, s.9-s.22, nov. 2014.

HAGUENAUER, L. **Competitividade: Conceitos e Medidas**. UFRJ/IEI, Rio de Janeiro, 1989.

HAIR JR., J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HALL, M. C.. A typology of governance and its implications for tourism policy analysis, **Journal of Sustainable Tourism**, 19:4-5, 437-457, 2011.

HASSAN, S.. Determinants of Market Competitiveness in an Environmentally Sustainable Tourism Industry. **Journal of Travel Research**, Vol. 38, 239-245, February, 2000.

HEATH, E.T. **Along came a mega-event: prospects of competitiveness for a 2010 FIFA World Cup™ host city**. Department of Tourism Management, University of Pretoria, Pretoria, South Africa. South Africa, 2010.

HEATH, E. Towards a model to enhance destination competitiveness: a South Africa perspective. **Journal of Hospitality & Tourism Management**, v. 10, n. 2, p.124-141, 2003.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. População: **Projeções e estimativas da população do Brasil e das Unidades da Federação**. Acesso em: https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock&utm_campaign=novo_popclock Disponível em: 20 de fevereiro de 2022.

ISLAM, M. W.; RUHANEN, L.; RITCHIE, B. W.. Adaptive co-management: A novel approach to tourism destination governance? **Journal of Hospitality and Tourism Management**, 2018.

JAVED, M.; TUCKOVA, Z.. The role of government in tourism competitiveness and tourism area life cycle model, **Asia Pacific Journal of Tourism Research**, 25: 9,997-1011, 2020.

JIN, X.; WEBER, X. Exhibition destination attractiveness—organizers’ and visitors’ perspectives. **International Journal of Contemporary Hospitality Management**. 28, 2795–2819, 2016.

JOHN, E.; LÓPEZ, M. P. V.; SILVA, D. L.. Conjuntura das governanças turísticas no Brasil no contexto da COVID-19. **RGO - Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 14, n. 1, p. 429-449, jan./abr. 2021.

KALAOUM, F.; TRIGO, L. G. G..Reflexões Teóricas sobre Governança Pública e Governança Turística. **Rosa dos Ventos**, vol. 13, núm. 1, 2021

KAUARK, F.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa** : guia prático. Itabuna : Via Litterarum, 2010.

KUBICKOVA, M.. The impact of government policies on destination competitiveness in developing economies. **Current Issues in Tourism**, 1–24, 2017.

KUBICKOVA, M.; LI, H. Tourism Competitiveness, Government and Tourism Area Life Cycle (TALC) Model: The Evaluation of Costa Rica, Guatemala and Honduras. **International Journal of Tourism Research** , vol. 19, p. 223-234, 2017.

KUBICKOVA, M.; MARTIN, D.. Exploring the relationship between government and destination competitiveness: The TALC model perspective. **Tourism Management**, 78(December 2019), 104040, 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo : Atlas, 2003.

LEE, S. Research note: quality of government and tourism destination competitiveness. **Tourism Economics**, 2015.

LEITE, B. M. G. **Gestão do Turismo e Competitividade**: a organização de clusters como agente facilitador do desenvolvimento do município de São Lourenço, integrante do Circuito das Águas do Sul de Minas Gerais. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

LI, C. H. Confirmatory factor analysis with ordinal data: Comparing robust maximum likelihood and diagonally weighted least squares. **Behav Res**, 48, 936–949, 2016.

LOCKWOOD, M.. Good governance for terrestrial protected areas: A framework, principles and performance outcomes. **Journal of Environmental Management** 91(3):754-66, 2009.

MANDIC, A., KENNEL J.. Smart governance for heritage tourism destinations: Contextual factors and destination management organization perspectives, **Tourism Management Perspectives**, Volume 39, 2021.

MARANHÃO, C. H. S. A trajetória histórica da institucionalização do turismo no Brasil. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 5, n. 2. 2017.

MARTORELL CUNILL, O.; SOCIAS SALVÁ, A.; OTERO GONZALEZ, L.; MULET-FORTEZA, C.. Thirty-fifth anniversary of the International Journal of Hospitality Management: a bibliometric overview. **International Journal of Hospitality Management**, 78, 89-101, 2019.

MARQUES, O. CARDOSO, J. CARVALHO, L. Competitividade em Destinos Turísticos: uma análise da produção bibliográfica na plataforma Scopus e em periódicos brasileiros no período de 1996 a 2016. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, n. 27/28, 2017.

MATOS, D. A. S.; RODRIGUES, E. C.. **Análise fatorial**. Brasília: Enap, 2019.

MATTAR, F. N.. **Pesquisa de marketing** : metodologia, planejamento, execução e análise. 7. ed. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2014.

MAZO, A. M.; OLIVEIRA, R. K.; BIANCOLINO, C. A.; TOMAZZONI, E. L.. Análise Bibliográfica e Sistemática da Literatura Acadêmica sobre “Cidades Inteligentes”, “Turismo” e “Competitividade”. **Turismo, Visão e Ação**, v23, n1, p148-168, Jan./Abr, 2021.

MICHAEL, N.; RESIGER, Y.; HAYES, J.P. The UAE’s tourism competitiveness: A business perspective. **Tourism Management Perspectives**. 30, 53–64, 2019.

MIHAJLOVI’C, I. The impact of global trends at the level of macro environment dimensions on the transformation of travel intermediaries: Case of the republic of Croatia. **WSEAS Trans. Bus. Econ.** 11, 663–674, 2014.

MIKI, A. F. C.; GÂNDARA, J. M. G.; MUÑOZ, D. R. M.. O estado atual de pesquisas sobre competitividade turística no Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p.212-223, ago. 2012.

MIRA, M. R.; MOURA, A.; BREDA, Z.. Destination competitiveness and competitiveness indicators: Illustration of the Portuguese reality. **Tékhné**, 14(2), 90–103, 2016.

MORANT-MARTÍNEZ, O.; SANTANDREU-MASCARELL, C.; CANÓS-DARÓS, L.; MILLET ROIG, J. Ecosystem Model Proposal in the Tourism Sector to Enhance Sustainable Competitiveness. **Sustainability**, 11, 6652, 2019.

NADALIPOUR, Z., IMANI KHOSHKHOO, M.H.; EFTEKHARI, A.R.. An integrated model of destination sustainable competitiveness. **Competitiveness Review**, Vol. 29 No. 4, pp. 314-335, 2019.

NORDIN, S.; VOLGGER, M.; GILL, A.; PECHLANER, H.. Destination governance transitions in skiing destinations: A perspective on resortisation. **Tourism Management Perspectives**, 31, 24–37, 2019.

OLIVEIRA, M. F.. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração - Catalão: UFG, 2011.

PAUNOVIĆ, I.; DRESSLER, M.; NIKOLI, T. M.; PANTIĆ, S. P. Developing a Competitive and Sustainable Destination of the Future: Clusters and Predictors of Successful National-Level Destination Governance across Destination Life-Cycle. **Sustainability**, 2020.

PECHLANER, H.; KOZAK, M.; VOLGGER, M.. Destination leadership: a new paradigm for tourist destinations ? **Tourism Review**, Vol 69. N.1, pp. 1-9, 2014.

PECHLANER, H.; VOLGGER, M.; HERNTREI, M. Destination Management Organizations as Interface Between Destination Governance and Corporate Governance. **An International Journal of Tourism & Hospitality Rese**, v. 23, n. 2, 2012.

PINHEIRO, J. Q., FARIAS, T. M., ABE-LIMA, J. Y. Painel de Especialistas e Estratégia Multimétodos: Reflexões, Exemplos, Perspectivas. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 44, n. 2, pp. 184-192, abr/jun, 2013

PORTER, M. **Vantagem Competitiva**, 18 ed, Rio de Janeiro, Campus, 1989.

PORTER, M. E.. The competitive advantage of nations. **Harvard Business Review**. 68, 73–93, 1990.

PROAÑO, F., PROAÑO, P., JARRÍN, B.. **Barómetro de buena gobernanza: construcción participativa de indicadores para la gestión municipal transparente.** Programa de Aprendizaje Regional, 2006.

PULIDO-FERNÁNDEZ, J. I.; PULIDO-FERNÁNDEZ, M. de la C.. Is it still valid the paradigm of sustainable tourism? Insights from the recent literature. **PASOS-Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, 13(6, SI), 1315–1335, 2015.

PULIDO-FERNÁNDEZ, J. I.; PULIDO-FERNÁNDEZ, M. de la C.. Proposal for an Indicators System of Tourism Governance at Tourism Destination Level. **Social Indicators Research**, 137:695–743, 2018.

PULIDO-FERNÁNDEZ, M. de la C.; PULIDO-FERNÁNDEZ, J. I.. Is There a Good Model for Implementing Governance in Tourist Destinations? The Opinion of Experts. **Sustainability**, 11(12), 2019.

RABAHY, W. A.. Análise e perspectivas do turismo no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, 14 (1), p. 1 - 13, jan./abr, 2020.

RITCHIE, J.; CROUCH, G. The Competitive Destination: A Sustainable Tourism Perspective; **CABI Publishing**: Wallingford, UK, 2003.

RODRIGUES, C. G. O.; ABRUCIO, F. L.. Parcerias e concessões para o desenvolvimento do turismo nos parques brasileiros: possibilidades e limitações de um novo modelo de governança. **RBTUR**, São Paulo, 13 (3), p. 105-120, set./dez. 2019.

RUSCHMANN, D. V. M.; ANJOS, F. A.; ARNHOULD JUNIOR, M.. Indicadores de avaliação de governança em destinos turísticos – uma análise da aplicabilidade dos modelos propostos. **Applied Tourism**, 2(1), 128-148, 2017.

SECTUR. Secretaria de Turismo Estados Unidos Mexicanos. **Manual de Indicadores Programa Pueblos Mágicos**, 2008.

SNYDER, H.. Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. **Journal of Business Research**, 104, 333–339, 2019.

SUL, H.K.; CHI, X.; HAN, H.. Measurement Development for Tourism Destination Business Environment and Competitive Advantages. **Sustainability**, 12(20), 8587, 2020.

TRENTIN, F.. **Turismo e Governança**: abordagem teórica. IX SEMINTUR, II COPEH. Universidade de Caxias do Sul, 2017.

TRINDADE, B. da S.; CÉSAR, P. A. B.; VIANNA, S. L. G.. Governança do Turismo: planejamento e gestão local e regional em Gramado-RS, Brasil. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 11(3), p.653-663, jul-set, 2019.

UNDP. **Agenda para el fortalecimiento de la gobernabilidad local en América Latina**, 2004.

UNDP. **Guía para la construcción de una base de conocimiento empírico**, SURF PANAMÁ. Proyecto Regional Feria del Conocimiento de Gobernabilidad Local en América Latina, 2005.

UNWTO. **Proyecto de Gobernanza para el sector turismo**, 2010.

VALENTE, F.; DREDGE, D.; LOHMANN, G.. Leadership and governance in regional tourism. **Journal of Destination Marketing & Management**, 2015.

VALLS, J.-F.; RUCABADO, J.; SARDÁ, R.; PARERA, A. The beach as a strategic element of governance for Spanish coastal towns. **Journal of Sustainable Tourism**, 25(9), 1338–1352, 2017.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. **Scientometrics**. 84:523-538, 2010.

VELASCO, M.. **Gestión de destinos**: Gobernabilidad del turismo o gobernanza del destino?, 2008.

VERGARA, S. C.. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

VIANNA, S. L. G.. **A Competitividade e a Qualidade de Vida na Destinação Turística**: análise quanto a sua correspondência. Tese de Doutorado, Curso de Doutorado em Administração e Turismo. Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, 2011.

VICINI, L.. **Análise multivariada da teoria à prática**. Santa Maria : UFSM, CCNE, , 2005.

VIEIRA, D. P.; HOFFMANN, V. E.. Competitividade e Desenvolvimento: um estudo em destinos indutores do turismo brasileiro. **Revista Alcance** - Eletrônica, Vol. 20 - n. 03 - p. 400-416 - jul./set. 2013.

VIEIRA, D. P.; HOFFMANN, V. E.; DIAS, C. N.; CARVALHO, J. M. Atributos Determinantes da Competitividade dos Destinos de Sol e Praia Brasileiros. **RBTUR**, São Paulo, 13 (2), p. 128--143, maio/ago. 2019.

VOLGGER, M.; PECHLANER, H.. Requirements for destination management organizations in destination governance: Understanding DMO success. **Tourism Review**, 69(1), 64–75, 2014.

WHITTINGHAM, M. V.. **Aportes de la teoría y la praxis para la nueva gobernanza**, 2002.

WILDBERGER, M.; GILEÁ, J.. Post-New Public Management, governança e controle externo: um diálogo necessário. **Research, Society and Development**, 9(8), 1-21, 2020.

WORLD ECONOMIC FORUM. **The Global Competitiveness Report**. How Countries are Performing on the Road to Recovery. Special Edition, 2020.

YANG, X.; LI, H.; CHEN, W.M.; Fu, H. Corporate community involvement and Chinese rural tourist destination sustainability. **Sustainability**, 11, 1574, 2019.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa** – 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013.

ZEHRER, A.; SEMRAL, E.; HALLMANN, K.. Destination Competitiveness—A comparison of subjective and objective indicators for winter sports areas. **Journal of Travel Research**. 56, 55–66, 2017.

ZHOU, Y.; MAUMBE, K.; DENG, J.; SELIN, S. W.. Resource-based destination competitiveness evaluation using a hybrid analytic hierarchy process (AHP): The case study of West Virginia. **Tourism Management Perspectives** 15, 72–80, 2015.

ZHU, L.; ZHAN, L.; LI, S. Is sustainable development reasonable for tourism destinations? An empirical study of the relationship between environmental competitiveness and tourism growth. **Sustainable Development**. 1–13, 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A – RESPOSTAS DO PAINEL COM OS ESPECIALISTAS.

Questões/dimensões	Variáveis	Adequação							Clareza							Soma	Níveis de qualidade da variável		
		Esp. 1	Esp. 2	Esp. 3	Esp. 4	Esp. 5	Esp. 6	Esp. 7	Esp. 1	Esp. 2	Esp. 3	Esp. 4	Esp. 5	Esp. 6	Esp. 7				
Qual é a primeira ideia que vem à sua cabeça quando ouve a palavra governança?	Participação	5	0	10	10	0	10	10	0	10	10	0	10	0	10	0	10	80	Médio nível
	Abertura	5	0	10	10	10	7	8	5	0	10	0	0	0	7		72	Médio nível	
	Know-how e Qualidade	6	0	10	0	10	7	4	5	0	5	10	0	0	4		61	Médio nível	
	Eficácia	5	0	5	10	10	7	9	5	0	10	0	0	0	7		68	Médio nível	
	Coerência	6	0	3	10	10	7	0	4	0	10	0	0	0	0		50	Médio nível	
	Responsabilidade	6	0	8	10	0	10	10	5	0	10	0	10	0	10		79	Médio nível	
	Simplificação	6	0	3	10	0	9	0	4	0	10	0	10	0	0		52	Médio nível	
	Cooperação	9	0	10	10	0	10	10	4	0	10	0	10	0	10		83	Alto nível	
	Participação	9	0	10	0	0	10	10	9	0	10	10	10	0	10		88	Alto nível	
	Coordenação	10	0	10	10	0	10	10	10	0	10	0	10	0	10		90	Alto nível	
Participação	Sinergias	9	0	10	10	0	10	10	10	0	10	0	10	0	7		86	Alto nível	
	Co-responsabilidade	10	0	10	10	0	10	10	9	0	10	0	10	0	10		89	Alto nível	
	Financiamento	7	0	5	10	10	10	8	6	0	10	0	0	0	5		71	Médio nível	
	Co-gestão	8	0	10	10	0	10	10	7	0	10	0	10	0	10		85	Alto nível	
	Co-decisão	8	0	10	10	0	10	10	7	0	10	0	10	0	10		85	Alto nível	
	Cidadania	5	0	8	10	10	10	8	5	0	10	0	0	0	8		74	Médio nível	
	Participação de todos os atores na elaboração do plano de gestão do destino turístico.																		
	Participação da população local na	10	10	10	10	0	0	10	10	10	10	0	10	0	10		100	Alto nível	
	Princípio de Participação	10	10	10	10	10	0	10	10	10	10	0	10	0	10		100	Alto nível	

Questões/dimensões	Variáveis	Adequação							Clareza							Soma	Níveis de qualidade da variável							
		Esp. 1	Esp. 2	Esp. 3	Esp. 4	Esp. 5	Esp. 6	Esp. 7	Esp. 1	Esp. 2	Esp. 3	Esp. 4	Esp. 5	Esp. 6	Esp. 7									
	definição dos objetivos do projeto.																							
	Participantes (públicos e privados) na tomada de decisão quanto à execução de projetos.	10	10	10	10	0	0	10	10	10	10	10	10	10	0	0	10	10	10	10	0	10	99	Alto nível
	Existência de lideranças com capacidade de mobilizar o empenho de todos os atores do processo a ser promovido.	10	10	10	10	10	0	10	10	10	10	10	10	10	0	0	10	10	10	10	0	8	98	Alto nível
	Participação de entidades públicas e empresas no financiamento da gestão do destino.	10	10	10	10	0	0	10	10	10	10	10	10	10	0	0	10	10	10	10	0	8	98	Alto nível
	Implementação de políticas e incentivos para promover a participação do setor privado na gestão do destino turístico	10	10	10	10	10	0	9	10	10	10	10	10	10	0	0	10	10	10	10	0	9	98	Alto nível
	Atores (culturais, econômicos, etc.) considerados legítimos pela população e que participam do desenvolvimento do destino (associações).	10	10	10	10	0	0	10	10	10	10	10	10	10	0	0	10	10	10	10	0	7	97	Alto nível
	Existência de plataforma formal de participação composta por todos os atores do destino turístico.	10	10	10	0	10	0	8	10	10	10	10	10	10	0	0	10	10	10	10	0	5	93	Alto nível
	Existência de plataformas de consulta e debates em que os públicos afetados pelas ações no destino turístico	10	10	10	0	10	0	8	10	10	10	10	10	10	0	0	10	10	10	10	0	5	93	Alto nível

Questões/dimensões	Variáveis	Adequação							Clareza							Soma	Níveis de qualidade da variável			
		Esp. 1	Esp. 2	Esp. 3	Esp. 4	Esp. 5	Esp. 6	Esp. 7	Esp. 1	Esp. 2	Esp. 3	Esp. 4	Esp. 5	Esp. 6	Esp. 7					
Princípio do Estado de Direito	possam opinar e propor alternativas.																			
	Existência de campanhas na mídia para promover a participação do público.	10	10	10	10	10	0	5	10	10	10	0	0	0	4			89	Alto nível	
	População que conhece os mecanismos e plataformas de participação.	10	10	10	10	10	0	5	10	10	10	0	0	0	1			86	Alto nível	
	População com opinião favorável sobre as ações a serem tomadas.	10	10	0	10	10	0	5	8	10	0	0	0	0	1			64	Médio nível	
	Existência de normas e regulamentos aplicáveis às relações entre os atores do destino turístico que impeçam qualquer tipo de discriminação.	8	10	10	10	0	0	10	5	10	10	0	0	0	10			93	Alto nível	
	Existência de um clima de segurança baseado nos princípios da democracia e dos direitos humanos no destino turístico.	10	10	10	10	10	0	10	10	10	10	0	0	0	10			100	Alto nível	
	Existência de políticas anticorrupção.	10	10	10	10	0	0	10	7	10	10	0	0	0	8			95	Alto nível	
	Eficácia das políticas anticorrupção implementadas.	10	10	10	10	10	0	10	10	10	5	0	0	0	10			95	Alto nível	
	Existência de mecanismos que permitam a aplicação equitativa e justa das regras.																			
		8	10	10	10	10	0	10	7	10	10	0	0	0	10			95	Alto nível	

Questões/dimensões	Variáveis	Adequação							Clareza							Soma	Níveis de qualidade da variável
		Esp. 1	Esp. 2	Esp. 3	Esp. 4	Esp. 5	Esp. 6	Esp. 7	Esp. 1	Esp. 2	Esp. 3	Esp. 4	Esp. 5	Esp. 6	Esp. 7		
	Existência de procedimentos para resolução de conflitos surgidos na gestão do destino.	9	10	10	10	10	0	10	9	10	10	0	0	0	5	93	Alto nível
	População que acredita que o órgão gestor de destino não comete nenhuma prática corrupta.	7	10	5	10	0	0	8	5	10	10	0	10	0	5	80	Médio nível
	Incentivos de investimento	9	10	3	0	10	0	8	5	10	10	0	0	0	5	70	Médio nível
	Comunicação	9	10	10	10	10	0	10	4	10	10	0	0	0	10	93	Alto nível
	Transparência	9	10	10	10	10	0	8	4	10	10	0	0	0	5	86	Alto nível
	Transparência na formulação de políticas.	9	10	3	10	10	0	10	9	10	10	0	0	0	10	91	Alto nível
	Fornecimento de informações atualizadas sobre as ações realizadas.	10	10	10	10	10	0	10	10	10	10	0	0	0	10	100	Alto nível
	Comunicação ativa: número de contatos, número de e-mails, cartas, reuniões, etc.	10	10	10	10	0	0	10	10	10	10	0	10	0	10	100	Alto nível
	Existência de mecanismos de informação dirigidos aos atores do destino.	10	10	10	10	10	0	10	10	10	10	0	0	0	10	100	Alto nível
	Existência de mecanismos de informação dirigidos à população do destino. Os atores têm informações precisas e relevantes à sua disposição para fins de tomada de decisão	10	10	10	10	10	0	10	10	10	10	0	0	0	10	100	Alto nível
Princípio da Transparência		10	10	10	10	0	10	10	10	10	0	10	0	10	100	Alto nível	

Questões/dimensões	Variáveis	Adequação							Clareza							Soma	Níveis de qualidade da variável
		Esp. 1	Esp. 2	Esp. 3	Esp. 4	Esp. 5	Esp. 6	Esp. 7	Esp. 1	Esp. 2	Esp. 3	Esp. 4	Esp. 5	Esp. 6	Esp. 7		
	Existência de mecanismos de publicidade quanto à responsabilização do órgão gestor do destino.	10	10	10	10	10	0	0	10	10	10	0	0	0	0	80	Médio nível
	Existência de regras claras para a adjudicação de contratos e cumprimento de tais regras.	9	10	10	10	10	0	0	5	10	10	0	0	0	0	74	Médio nível
	Velocidade de resposta às solicitações e reclamações do público e atores participantes.	10	10	10	10	10	0	10	8	10	10	0	0	0	8	96	Alto nível
Princípio da Capacidade de Resposta	Existência de mecanismos de avaliação para determinar se os objetivos traçados foram alcançados e tiveram um impacto positivo na população alvo.	10	10	10	10	10	0	10	10	10	10	0	0	10	100	Alto nível	
	Existência de procedimentos para garantir uma resposta justa e rápida para as reclamações dos atores e beneficiários das ações.	10	10	10	10	10	0	10	8	10	8	0	0	10	96	Alto nível	
	Existência de mecanismos para determinar as necessidades e preferências da população: pesquisas, fóruns, etc.	10	10	10	10	10	0	8	10	10	10	0	0	5	93	Alto nível	

Questões/dimensões	Variáveis	Adequação							Clareza							Soma	Níveis de qualidade da variável
		Esp. 1	Esp. 2	Esp. 3	Esp. 4	Esp. 5	Esp. 6	Esp. 7	Esp. 1	Esp. 2	Esp. 3	Esp. 4	Esp. 5	Esp. 6	Esp. 7		
	A eficácia dos mecanismos de atenção pública.	8	10	10	0	10	0	10	4	10	5	10	0	0	5	82	Alto nível
	Consenso no estabelecimento de estratégias para o desenvolvimento sustentável do destino turístico.	8	10	10	10	10	0	10	4	10	10	0	0	0	10	92	Alto nível
	Consenso sobre as soluções a serem adotadas para solucionar os problemas detectados.	8	10	10	10	10	0	10	4	10	10	0	0	0	10	92	Alto nível
	Capacidade do órgão de gestão para chegar a acordos com atores que se opõem às suas decisões.	5	10	10	10	10	0	10	3	10	10	0	0	0	8	86	Alto nível
Princípio da Orientação de Consenso	Consenso sobre os objetivos individuais e coletivos a serem perseguidos.	8	10	10	10	10	0	5	4	10	10	0	0	5	82	Alto nível	
	Consenso sobre os problemas percebidos pelos diferentes atores.	8	10	10	10	10	0	5	4	10	10	0	0	5	82	Alto nível	
Princípio da Equidade	Existência de mecanismos de acessibilidade que permitam a participação de pessoas com deficiência nos fóruns de participação.	0	10	10	0	0	0	10	0	10	10	10	10	0	7	77	Médio nível
	Conhecimento	9	0	10	10	10	0	10	4	0	10	0	0	10	73	Médio nível	
	Treinamento	9	0	10	10	10	0	5	4	0	10	0	0	5	63	Médio nível	
Know-how e Qualidade	Qualidade	9	0	10	10	10	0	8	4	0	10	0	0	8	69	Médio nível	
	Profissionalismo	9	0	10	10	10	0	10	4	0	10	0	0	10	73	Médio nível	

Questões/dimensões	Variáveis	Adequação							Clareza							Soma	Níveis de qualidade da variável
		Esp. 1	Esp. 2	Esp. 3	Esp. 4	Esp. 5	Esp. 6	Esp. 7	Esp. 1	Esp. 2	Esp. 3	Esp. 4	Esp. 5	Esp. 6	Esp. 7		
	Previsão	9	0	10	10	10	0	5	4	0	10	0	0	0	5	63	Médio nível
	Excelência	9	0	10	10	10	0	10	4	0	10	0	0	10	73	Médio nível	
	Inovação	9	0	10	10	10	0	10	4	0	10	0	0	10	73	Médio nível	
	Melhoria	9	0	10	10	0	0	10	4	0	10	0	10	73	Médio nível		
	Eficiência	9	0	5	0	10	0	10	4	0	10	10	0	10	68	Médio nível	
	Resultados	9	0	10	10	10	0	10	4	0	10	0	0	10	73	Médio nível	
	Objetivos	9	0	10	10	10	0	10	4	0	10	0	0	10	73	Médio nível	
	Eficácia	9	0	5	0	10	0	10	4	0	10	10	0	10	68	Médio nível	
	Controle	9	0	10	0	10	0	8	4	0	10	10	0	5	66	Médio nível	
Eficácia	Existência de mecanismos de avaliação do desempenho econômico.																
	Incorporação de novas tecnologias para melhorar a gestão do destino.	9	10	10	10	10	0	10	8	10	10	0	0	10	97	Alto nível	
Princípio da Eficácia e Eficiência	Execução de projetos de acordo com os planos estabelecidos.	9	10	10	10	10	0	10	8	10	10	0	10	10	97	Alto nível	
	Existência de orçamento anual para o desenvolvimento de projetos.	9	10	10	10	10	0	10	8	10	10	0	0	10	97	Alto nível	
	Uso eficiente de recursos financeiros.	9	10	10	10	10	0	10	8	10	10	0	0	10	97	Alto nível	
	Existência de programas de melhoria da formação e qualificação de	9	10	10	10	10	0	10	8	10	10	0	0	10	94	Alto nível	

Questões/dimensões	Variáveis	Adequação										Clareza							Soma	Níveis de qualidade da variável					
		Esp. 1	Esp. 2	Esp. 3	Esp. 4	Esp. 5	Esp. 6	Esp. 7	Esp. 1	Esp. 2	Esp. 3	Esp. 4	Esp. 5	Esp. 6	Esp. 7										
	trabalhadores ou desempregados.																								
	Existência de mecanismos claros que permitam um planejamento eficiente.	9	10	10	10	10	0	10	8	10	7	0	0	10	8	10	7	0	0	10	94	Alto nível			
	Grau de satisfação dos visitantes do destino turístico.	9	10	10	10	0	0	10	8	10	7	0	0	10	8	10	7	0	10	94	Alto nível				
	Existência de procedimentos para estabelecer a importância e urgência dos projetos a serem executados.	9	10	10	10	0	0	8	8	10	10	0	0	10	8	10	10	0	10	93	Alto nível				
	Grau de cumprimento dos objetivos estabelecidos.	9	10	10	10	10	0	8	8	10	10	0	0	10	8	10	10	0	0	93	Alto nível				
	Existência de mecanismos para avaliar os resultados obtido e o impacto deles.	9	10	10	10	10	0	8	8	10	10	0	0	10	8	10	10	0	0	93	Alto nível				
	Uso eficiente de recursos físicos e técnicos.	9	10	10	10	10	0	8	8	10	10	0	0	10	8	10	10	0	0	93	Alto nível				
	Existência de mecanismos de aprendizagem, construção de habilidades e intercâmbio de treinamento.	9	10	10	10	10	0	5	8	10	10	0	0	10	5	10	10	0	0	87	Alto nível				
	Existência de mecanismos de controle e correção do planejamento.	9	10	10	10	10	0	5	8	10	10	0	0	10	5	10	10	0	0	87	Alto nível				
	Existência de recursos para garantir a	9	10	10	10	10	0	5	8	10	10	0	0	10	5	10	10	0	0	87	Alto nível				

Questões/dimensões	Variáveis	Adequação							Clareza							Soma	Níveis de qualidade da variável
		Esp. 1	Esp. 2	Esp. 3	Esp. 4	Esp. 5	Esp. 6	Esp. 7	Esp. 1	Esp. 2	Esp. 3	Esp. 4	Esp. 5	Esp. 6	Esp. 7		
	Orçamento	9	0	0	0	10	0	8	6	0	0	10	0	0	8	51	Médio nível
	Sustentabilidade	7	0	10	0	10	0	10	5	0	10	10	0	0	10	72	Médio nível
	Responsabilidade	7	0	10	0	0	0	8	5	0	10	10	10	0	8	68	Médio nível
	Organização	7	0	10	0	10	0	8	5	0	10	10	0	0	8	68	Médio nível
	Lei	7	0	10	0	10	0	10	5	0	10	10	0	0	10	72	Médio nível
	Prestação de contas	7	0	10	0	10	0	10	5	0	10	10	0	0	10	72	Médio nível
	Justiça do governo	7	0	10	0	10	0	7	5	0	10	10	0	0	7	66	Médio nível
Responsabilidade	Número de atores que são informados sobre os gastos realizados para atingir os objetivos propostos.	6	10	10	10	10	0	7	7	10	10	0	0	0	6	86	Alto nível
	Existência de mecanismos de informação aos atores e beneficiários dos processos, projetos e recursos.	7	10	10	10	10	0	10	9	10	10	0	0	0	10	96	Alto nível
	Existência de espaços para o órgão gestor prestar contas, periodicamente, do uso de recursos financeiros.	7	10	10	10	10	0	10	8	10	10	0	0	0	10	95	Alto nível
Princípio da Responsabilidade	Conformidade com as regras legais (por exemplo, prestação de contas perante o Escritório de Auditoria, no prazo e no formato correto)	7	10	10	10	10	0	10	9	10	10	0	0	0	8	94	Alto nível
	Conformidade nas despesas incorridas.	7	10	10	10	10	0	8	5	10	10	0	0	0	6	86	Alto nível

Questões/dimensões	Variáveis	Adequação							Clareza							Soma	Níveis de qualidade da variável					
		Esp. 1	Esp. 2	Esp. 3	Esp. 4	Esp. 5	Esp. 6	Esp. 7	Esp. 1	Esp. 2	Esp. 3	Esp. 4	Esp. 5	Esp. 6	Esp. 7							
	Reclamações e reivindicações resolvidas.	7	10	5	10	0	0	7													80	Médio nível
	Existência de um plano estratégico de turismo sustentável	9	10	10	10	10	0	10													98	Alto nível
	O plano foi elaborado por meio de mecanismos participativos.	9	10	10	10	10	0	10													98	Alto nível
	Coerência do plano com outras iniciativas nacionais, setoriais ou regionais.	9	10	10	10	10	0	10													98	Alto nível
	O plano reflete as prioridades e interesses declarados pelo público.	9	10	10	10	10	0	10													98	Alto nível
	O plano é coerente com as características específicas do território.	9	10	10	10	10	0	10													96	Alto nível
	As ações dos atores são orientadas para a execução do plano.	9	10	10	10	10	0	8													92	Alto nível
	Agilidade	9	0	10	10	10	0	8													70	Médio nível
	COMPETITIVIDADE																				0	Baixo nível
	Defensividade	4	0	10	10	10	10	8													69	Médio nível
	Singularidade	9	0	10	10	0	10	10													86	Alto nível
	Suporte	8	0	10	10	0	10	10													85	Alto nível
	Sustentabilidade da Imagem	7	0	10	10	0	10	10													84	Alto nível
	Acessibilidade	9	0	10	10	0	10	8													83	Alto nível
	Aceitação Local	6	0	10	10	0	10	8													80	Médio nível
	Razoabilidade	7	0	10	10	10	10	8													75	Médio nível

Qual é a primeira ideia que vem à sua cabeça quando ouve a palavra competitividade?

Questões/dimensões	Variáveis	Adequação							Clareza							Soma	Níveis de qualidade da variável
		Esp. 1	Esp. 2	Esp. 3	Esp. 4	Esp. 5	Esp. 6	Esp. 7	Esp. 1	Esp. 2	Esp. 3	Esp. 4	Esp. 5	Esp. 6	Esp. 7		
	Cooperação de locais	10	10	10	0	0	0	10	5	0	10	10	10	0	10	85	Alto nível
	Facilidade de encontrar funcionários qualificados	10	10	10	0	10	0	10	10	10	5	0	0	0	8	83	Alto nível
	Número de companhias aéreas em operação	9	10	5	0	0	0	8	6	10	5	0	10	0	8	71	Médio nível
	Partidas de aeronaves	9	10	5	0	0	0	8	6	10	5	0	10	0	8	71	Médio nível
	Grau de orientação para o cliente	10	10	10	0	10	0	8	8	0	5	0	0	0	8	69	Médio nível
	usuários de internet	5	10	10	0	10	0	10	5	0	5	0	0	0	10	65	Médio nível
	Salário e produtividade	5	10	10	0	10	0	10	5	0	5	0	0	0	10	65	Médio nível
	Demanda digital de turismo cultural e de entretenimento	8	10	5	0	10	0	10	5	0	5	0	0	0	10	63	Médio nível
	Número de reuniões de associações internacionais	5	10	5	0	10	0	8	5	0	5	0	0	0	6	54	Médio nível
	Assento-quiômetro disponível, internacional	0	10	5	0	10	0	8	0	0	5	0	0	0	8	46	Médio nível
	Hospitalidade e simpatia dos residentes	10	10	10	10	0	0	10	10	10	10	10	0	0	10	100	Alto nível
	Segurança e proteção	10	10	10	10	0	0	10	10	10	10	0	0	0	10	100	Alto nível
	Limpeza	10	10	10	10	0	0	10	6	10	10	0	0	0	10	96	Alto nível
	Acessibilidade de destino	10	10	10	10	0	0	10	7	10	5	0	0	0	10	92	Alto nível
	Estradas/ atrações bem marcadas	10	10	10	10	0	0	10	10	10	5	0	0	0	6	91	Alto nível
	Hospedagem razoável e conveniente	10	10	10	10	10	0	10	7	10	5	0	0	4	8	94	Alto nível
	Compra razoável	10	10	10	10	10	0	10	7	10	5	0	0	4	8	94	Alto nível
	Alimentos e bebidas razoáveis	10	10	10	10	10	0	10	7	10	5	0	0	4	8	94	Alto nível
	Preço alto, mas bom valor para instalações turísticas.	10	10	5	10	10	0	10	6	10	5	0	0	0	8	84	Alto nível

Questões/dimensões	Variáveis	Adequação							Clareza							Soma	Níveis de qualidade da variável
		Esp. 1	Esp. 2	Esp. 3	Esp. 4	Esp. 5	Esp. 6	Esp. 7	Esp. 1	Esp. 2	Esp. 3	Esp. 4	Esp. 5	Esp. 6	Esp. 7		
Acessibilidade	Apelo visualmente forte para atrações.	10	10	10	10	10	0	10	6	10	7	0	0	4	10	97	Alto nível
	Marco conhecido.	10	10	10	10	10	0	8	5	0	10	0	0	0	5	78	Médio nível
	Atrações altamente atraentes.	10	10	10	10	0	0	10	10	10	10	0	10	0	8	98	Alto nível
	Fácil de obter visto	10	10	10	10	10	0	10	8	10	10	0	0	0	10	98	Alto nível
	Procedimento de imigração- Speedy	10	10	10	10	10	0	10	8	0	10	0	0	0	10	88	Alto nível
	Boa atitude do pessoal da imigração e alfândega.	10	10	10	10	10	0	8	8	10	10	0	0	0	8	94	Alto nível
	Convenientemente e confortavelmente acessível a estrada ou ponte.	0	0	10	10	10	0	10	0	0	10	0	0	0	6	56	Médio nível
	Marcos conhecidos	10	10	10	10	10	0	8	5	10	10	0	0	0	8	91	Alto nível
	Sítios históricos	10	10	10	10	0	0	10	10	10	10	0	10	0	10	100	Alto nível
	Disponibilidade de informações turísticas	10	10	10	10	0	0	10	10	10	10	0	10	0	10	100	Alto nível
Atrações e Acessibilidade	Variedade de atividades para fazer	10	10	10	10	0	0	10	10	10	0	0	0	0	10	100	Alto nível
	Arquitetura interessante	10	10	10	10	0	0	10	10	10	0	0	0	0	8	98	Alto nível
	Eventos especiais	10	10	10	10	10	0	8	10	10	10	0	0	0	8	96	Alto nível
	Atrações turísticas dedicadas	10	10	10	10	10	0	10	8	10	7	0	0	0	10	95	Alto nível
	Convenientemente localizado	10	10	10	10	10	0	8	8	10	10	0	0	0	8	94	Alto nível
	Disponibilidade de atividades para crianças	10	10	10	10	0	0	8	10	10	10	0	10	0	5	93	Alto nível
	Comida local deliciosa	10	10	10	10	0	0	8	10	10	10	0	10	0	8	96	Alto nível
	Boa segurança e proteção para viajantes	10	10	10	10	0	0	10	10	10	10	0	10	0	10	100	Alto nível
	Qualidade superior para itens de compras	10	10	10	10	10	0	10	10	10	10	0	0	0	10	100	Alto nível
	Uma variedade de produtos de compras	10	10	10	10	10	0	10	10	10	10	0	0	0	10	100	Alto nível

Questões/dimensões	Variáveis	Adequação							Clareza							Soma	Níveis de qualidade da variável
		Esp. 1	Esp. 2	Esp. 3	Esp. 4	Esp. 5	Esp. 6	Esp. 7	Esp. 1	Esp. 2	Esp. 3	Esp. 4	Esp. 5	Esp. 6	Esp. 7		
	Eficiência de transporte terrestre	10	10	10	10	0	0	10	10	10	10	0	0	10	10	100	Alto nível
	Assinatura de banda larga móvel.	10	10	10	10	0	0	10	10	10	10	0	0	10	10	100	Alto nível
	Confiabilidade dos serviços policiais	10	10	10	10	0	0	10	10	10	10	0	0	10	10	100	Alto nível
	Qualidade das estradas	10	10	10	10	0	0	10	10	10	10	0	0	10	10	100	Alto nível
	Qualidade da infraestrutura ferroviária	10	10	10	10	0	0	10	8	10	10	0	0	10	10	98	Alto nível
	Qualidade da infraestrutura de transporte aéreo	10	10	10	10	0	0	10	8	10	10	0	0	10	10	98	Alto nível
	Qualidade da infraestrutura portuária	10	10	10	10	0	0	10	8	10	10	0	0	10	10	98	Alto nível
	Entretenimento e atividades noturnas	10	10	10	10	0	0	8	10	10	10	0	0	10	8	96	Alto nível
	Paridade de poder de compra	10	10	10	10	10	0	8	10	10	10	0	0	8	10	96	Alto nível
	Qualidade do fornecimento de eletricidade	10	10	10	10	0	0	8	8	10	10	0	0	8	10	94	Alto nível
	Assinaturas de Internet de banda larga fixa	10	10	10	10	0	0	8	5	10	10	0	0	8	10	91	Alto nível
	Compras convenientes	10	10	10	10	10	0	8	10	10	5	0	0	6	10	89	Alto nível
	Boa noite de entretenimento e atividade	10	10	10	0	0	0	8	7	10	7	10	0	6	10	88	Alto nível
	Serviço e estabelecimento de comunicação conveniente para viajantes	10	10	10	10	0	0	8	4	10	10	0	0	6	10	88	Alto nível
	Uma variedade de eventos adaptados a um tema.	10	10	10	10	10	0	8	10	0	10	0	0	6	10	84	Alto nível
	Centro comercial superior	10	10	5	10	10	0	8	5	10	5	0	0	8	10	81	Alto nível

Questões/dimensões	Variáveis	Adequação							Clareza							Soma	Níveis de qualidade da variável
		Esp. 1	Esp.2	Esp.3	Esp.4	Esp.5	Esp.6	Esp.7	Esp.1	Esp.2	Esp.3	Esp.4	Esp.5	Esp.6	Esp.7		
	Conveniente para usar instituições financeiras	10	10	10	10	0	0	8	7	10	10	0	10	0	5	90	Alto nível
	Boa qualidade de serviço	0	10	10	10	0	0	10	2	10	10	0	10	0	10	82	Alto nível
	Anúncios ativos e promoção.	10	10	10	10	0	0	0	10	10	10	0	10	0	0	80	Médio nível
	Coordenação de desenvolvimento de produto - Active com outros institutos	10	10	10	10	10	0	8	7	0	10	0	0	0	5	80	Médio nível
	Operação sistemática em local turístico.	0	10	10	10	10	0	8	2	10	10	0	0	8	78	Médio nível	

APÊNDICE B – VARIÁVEIS DE MENSURAÇÃO DO MODELO ESTRUTURAL.

Governança	Variáveis	Escala Likert, variando de 1 “discordo totalmente” e 7 “concordo totalmente”						
		1	2	3	4	5	6	7
Participação	Participação de todos os atores na elaboração do plano de gestão do destino turístico.	1	2	3	4	5	6	7
	Participação da população local na definição dos objetivos do projeto.	1	2	3	4	5	6	7
	Participantes (públicos e privados) na tomada de decisão quanto à execução de projetos.	1	2	3	4	5	6	7
	Existência de lideranças com capacidade de mobilizar o empenho de todos os atores do processo a ser promovido.	1	2	3	4	5	6	7
	Participação de entidades públicas e empresas no financiamento da gestão do destino.	1	2	3	4	5	6	7
	Implementação de políticas e incentivos para promover a participação do setor privado na gestão do destino turístico	1	2	3	4	5	6	7
Estado de Direito	Existência de um clima de segurança baseado nos princípios da democracia e dos direitos humanos no destino turístico.	1	2	3	4	5	6	7
	Existência de políticas anticorrupção.	1	2	3	4	5	6	7
	Eficácia das políticas anticorrupção implementadas.	1	2	3	4	5	6	7
	Existência de mecanismos que permitam a aplicação equitativa e justa das regras.	1	2	3	4	5	6	7
Transparência	Fornecimento de informações atualizadas sobre as ações realizadas.	1	2	3	4	5	6	7
	Comunicação ativa: número de contatos, número de e-mails, cartas, reuniões, etc.	1	2	3	4	5	6	7
	Existência de mecanismos de informação dirigidos aos atores do destino.	1	2	3	4	5	6	7
	Existência de mecanismos de informação dirigidos à população do destino.	1	2	3	4	5	6	7
Capacidade de Resposta	Os atores têm informações precisas e relevantes à sua disposição para fins de tomada de decisão	1	2	3	4	5	6	7
	Velocidade de resposta às solicitações e reclamações do público e atores participantes.	1	2	3	4	5	6	7
	Existência de mecanismos de avaliação para determinar se os objetivos traçados foram alcançados e tiveram um impacto positivo na população alvo.	1	2	3	4	5	6	7

Eficácia e Eficiência	Existência de procedimentos para garantir uma resposta justa e rápida para as reclamações dos atores e beneficiários das ações.	1	2	3	4	5	6	7
	Existência de mecanismos de avaliação do desempenho econômico.	1	2	3	4	5	6	7
	Incorporação de novas tecnologias para melhorar a gestão do destino.	1	2	3	4	5	6	7
	Execução de projetos de acordo com os planos estabelecidos.	1	2	3	4	5	6	7
Responsabilidade	Existência de orçamento anual para o desenvolvimento de projetos.	1	2	3	4	5	6	7
	Uso eficiente de recursos financeiros.	1	2	3	4	5	6	7
	Existência de mecanismos de informação aos atores e beneficiários dos processos, projetos e recursos.	1	2	3	4	5	6	7
	Existência de espaços para o órgão gestor prestar contas, periodicamente, do uso de recursos financeiros.	1	2	3	4	5	6	7
Visão Estratégica	Conformidade com as regras legais (por exemplo, prestação de contas perante o Escritório de Auditoria, no prazo e no formato correto)	1	2	3	4	5	6	7
	Existência de um plano estratégico de turismo sustentável	1	2	3	4	5	6	7
	O plano foi elaborado por meio de mecanismos participativos.	1	2	3	4	5	6	7
	Coerência do plano com outras iniciativas nacionais, setoriais ou regionais.	1	2	3	4	5	6	7
	O plano reflete as prioridades e interesses declarados pelo público.	1	2	3	4	5	6	7
	O plano é coerente com as características específicas do território.	1	2	3	4	5	6	7

31

Competitividade	Variáveis	Escala Likert, variando de 1 "discordo totalmente" e 7 "concordo totalmente"						
Defensividade	Prioridade para proteção ambiental no local de atração.	1	2	3	4	5	6	7
	Envolvimento priorizado para a proteção ambiental.	1	2	3	4	5	6	7
	Manutenção eficiente de atrações e pontos turísticos.	1	2	3	4	5	6	7
	Rigor dos regulamentos ambientais.	1	2	3	4	5	6	7
	Eficiência para redução de custos em atrações e pontos turísticos.	1	2	3	4	5	6	7
Determinantes do destino	Aplicação de regulamentos ambientais	1	2	3	4	5	6	7
	Hospitalidade e simpatia dos residentes	1	2	3	4	5	6	7
	Segurança e proteção	1	2	3	4	5	6	7
Atrações e Acessibilidade	Limpeza	1	2	3	4	5	6	7
	Sítios históricos	1	2	3	4	5	6	7
	Disponibilidade de informações turísticas	1	2	3	4	5	6	7

Suporte ao Turista	Variedade de atividades para fazer	1	2	3	4	5	6	7
	Arquitetura interessante	1	2	3	4	5	6	7
	Eventos especiais	1	2	3	4	5	6	7
	Atrações turísticas dedicadas	1	2	3	4	5	6	7
	Boa segurança e proteção para viajantes	1	2	3	4	5	6	7
	Qualidade superior para itens de compras	1	2	3	4	5	6	7
	Uma variedade de produtos de compras	1	2	3	4	5	6	7
	Eficiência de transporte terrestre	1	2	3	4	5	6	7
	Assinatura de banda larga móvel.	1	2	3	4	5	6	7
Instalações do destino	Confiabilidade dos serviços policiais	1	2	3	4	5	6	7
	Qualidade das estradas	1	2	3	4	5	6	7
	Variedade e qualidade de restaurantes	1	2	3	4	5	6	7
	Variedade e qualidade de acomodação	1	2	3	4	5	6	7
Imagem	Eficiência de transporte local	1	2	3	4	5	6	7
	Condição da estrada	1	2	3	4	5	6	7
	Desenvolvimento de turismo ativo e sustentável para um tema específico.	1	2	3	4	5	6	7
	Apoio consistente e sustentável de instituições governamentais.	1	2	3	4	5	6	7
	Esforços para melhoria oportuna da qualidade do serviço com informação do viajante	1	2	3	4	5	6	7

APÊNDICE C - FORMULÁRIO DE COLETA.

Avaliação da Governança e da Competitividade de Destinos Turísticos.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Prezada (o) respondente.

Este é um convite para você participar da pesquisa: "A Relação Estrutural entre a Governança e a Competitividade de Destinos Turísticos", que tem como pesquisadora responsável a mestranda Thayele Oliveira dos Santos, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Melise de Lima Pereira, no Programa de Pós-graduação em Turismo da Universidade Federal do Paraná.

Esta pesquisa busca desenvolver e testar um modelo estrutural para avaliar a relação entre a governança e a competitividade de destinos turísticos. Entende-se por Governança a relação entre os atores públicos e privados que atuam no setor turístico. Já a Competitividade de Destinos Turísticos é a capacidade de atrair e satisfazer os turistas de forma superior a concorrência.

O formulário a seguir apresenta uma sequência de afirmações cujas respostas serão obtidas através de uma escala do tipo Likert que varia de 1 e 7, sendo 1 para "discordo totalmente" e 7 para "concordo totalmente". Na última sessão, o questionário fará o levantamento de perfil do respondente. O tempo estimado de respostas varia entre 5 e 10 minutos.

Esta pesquisa segue os preceitos da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD ou LGPDP), Lei nº 13.709/2018, que dispõe sobre o tratamento de dados feito por pessoa física ou jurídica de direito público ou privado e engloba um amplo conjunto de operações efetuadas em meios manuais ou digitais. Além disso, dados pessoais como nome, e-mail, número telefônico, número de documento de identificação (cpf, registro geral e outros) não serão solicitados nesta pesquisa.

Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você.

Os dados que você irá nos fornecer serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar.

Como benefícios da pesquisa, espera-se contribuir com a criação de uma ferramenta útil para avaliação da gestão e do desenvolvimento de destinos turísticos.

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados e estar ciente de todos os meus direitos, concordo em participar desta pesquisa, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

Se você desejar receber informações sobre o resultado da pesquisa após sua conclusão, por favor, faça esta solicitação por e-mail aos pesquisadores.

thayele.oliveira@ufpr.br

melisepereira@ufpr.br

Agradecemos a sua colaboração!

***Obrigatório**

1. Você aceita participar dessa pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

Aceito

Não aceito

Governança
Turística -
Participação

Por favor, informe como você avalia cada uma das afirmações a seguir, em relação à governança em destinos turísticos.

2. Existe a participação de todos os atores na elaboração do plano de gestão do destino turístico. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Discordo totalmente Concordo totalmente

3. Existe a participação da população local na definição dos objetivos do plano de gestão do destino turístico. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7

Discordo totalmente Concordo totalmente

4. Há o envolvimento dos participantes (públicos e privados) na tomada de decisão quanto à execução de projetos. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

5. Existem lideranças com capacidade de mobilizar o empenho de todos os atores do processo a ser promovido. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

6. Há a participação de entidades públicas e empresas no financiamento da gestão do destino. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

7. Ocorre a implementação de políticas e incentivos para promover a participação do setor privado na gestão do destino turístico. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Governança Turística
- Estado de Direito

Por favor, informe como você avalia cada uma das afirmações a seguir, em relação à governança em destinos turísticos.

8. Existe um clima de segurança baseado nos princípios da democracia e dos direitos humanos no destino turístico. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

9. Existem políticas públicas anticorrupção. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

10. Há eficácia das políticas anticorrupção implementadas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

11. Existem mecanismos que permitam a aplicação equitativa e justa das regras. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

**Governança
Turística -
Transparência**

Por favor, informe como você avalia cada uma das afirmações a seguir, em relação à governança em destinos turísticos.

12. Ocorre o fornecimento de informações atualizadas sobre as ações realizadas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

13. A comunicação é ativa e atualizada: número de contatos, número de e-mails, cartas, reuniões, etc. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

14. Existem mecanismos de informação dirigidos aos atores do destino. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

15. Existem mecanismos de informação dirigidos à população do destino. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

16. Os atores têm informações precisas e relevantes à sua disposição para fins de tomada de decisão. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

**Governança Turística -
Capacidade de
Resposta**

Por favor, informe como você avalia cada uma das afirmações a seguir, em relação à governança de destinos turísticos.

17. A velocidade de resposta às solicitações e reclamações do público e atores participantes é rápida. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

18. Existem mecanismos de avaliação para determinar se os objetivos traçados foram alcançados e tiveram um impacto positivo na população alvo. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

19. Existem procedimentos para garantir uma resposta justa e rápida para as reclamações dos atores e beneficiários das ações. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Governança Turística
- Eficácia e Eficiência

Por favor, informe como você avalia cada uma das afirmações a seguir, em relação à governança de destinos turísticos.

20. Existem mecanismos de avaliação do desempenho econômico. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

21. Ocorre a incorporação de novas tecnologias para melhorar a gestão do destino. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

22. A execução de projetos ocorre de acordo com os planos estabelecidos. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

23. Existe orçamento anual para o desenvolvimento de projetos. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

24. O uso de recursos financeiros é eficiente. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Governança Turística
- Responsabilidade

Por favor, informe como você avalia cada uma das afirmações a seguir, em relação à governança de destinos turísticos.

25. Existem mecanismos de informação aos atores e beneficiários dos processos, projetos e recursos. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

26. Existem espaços para o órgão gestor prestar contas, periodicamente, do uso de recursos financeiros. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

27. Há conformidade com as regras legais (por exemplo, prestação de contas perante a auditoria, no prazo e no formato correto). *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Governança Turística
- Visão Estratégica

Por favor, informe como você avalia cada uma das afirmações a seguir, em relação à governança de destinos turísticos.

28. Existe um plano estratégico de turismo sustentável. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

29. O plano foi elaborado por meio de mecanismos participativos. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

30. Há coerência do plano com outras iniciativas nacionais, setoriais ou regionais. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

31. O plano reflete as prioridades e interesses declarados pelo público. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

32. O plano é coerente com as características específicas do território. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Competitividade de
Destinos Turísticos -
Defensividade

Por favor, informe como você avalia cada uma das afirmações a seguir, em relação à Competitividade de Destinos Turísticos.

33. Existe prioridade para proteção ambiental no local de atração. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

34. O envolvimento é priorizado para a proteção ambiental. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

35. A manutenção de atrações e pontos turísticos é eficiente. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

36. Há rigor dos regulamentos ambientais. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

37. Existe eficiente redução de custos em atrações e pontos turísticos. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

38. Ocorre a aplicação de regulamentos ambientais. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Competitividade de Destinos
Turísticos - Determinantes
do Destino

Por favor, informe como você avalia cada uma das afirmações a seguir, em relação à Competitividade de Destinos Turísticos.

39. Os residentes são hospitaleiros e simpáticos. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

40. Existe segurança e proteção nos destinos turísticos. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

41. Os destinos turísticos são limpos. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

**Competitividade de
Destinos Turísticos -
Atrações e Acessibilidade**

Por favor, informe como você avalia cada uma das afirmações a seguir, em relação à Competitividade de Destinos Turísticos.

42. A presença de sítios históricos. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

43. A disponibilidade de informações turísticas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

44. A variedade de atividades para fazer. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

45. A arquitetura do destino. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

46. A ocorrência de eventos especiais. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

47. As atrações turísticas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

**Competitividade de
Destinos Turísticos -
Suporte ao Turista**

Por favor, informe como você avalia cada uma das afirmações a seguir, em relação à Competitividade de Destinos Turísticos.

48. Existe boa segurança e proteção para os turistas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

49. A qualidade superior para itens de compras. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

50. A variedade de produtos para compras. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

51. A eficiência do transporte terrestre. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

52. A assinatura de banda larga móvel. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

53. A confiabilidade dos serviços policiais. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

54. A qualidade das estradas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Competitividade de
Destinos Turísticos -
Instalações do Destino

Por favor, informe como você avalia cada uma das afirmações a seguir, em relação à Competitividade de Destinos Turísticos.

55. A variedade e qualidade de restaurantes. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

56. A variedade e qualidade das acomodações. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

57. A eficiência do transporte local. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

58. As boas condições das estradas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Competitividade de
Destinos Turísticos -
Imagem

Por favor, informe como você avalia cada uma das afirmações a seguir, em relação à Competitividade de Destinos Turísticos.

59. O desenvolvimento de turismo ativo e sustentável para um tema específico. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

60. O apoio consistente e sustentável de instituições governamentais. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

61. Os esforços para melhoria da qualidade do serviço prestado aos turistas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6	7	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Perfil do Respondente

62. Você é representante de qual setor? *

Marcar apenas uma oval.

- Público
- Privado
- Sociedade Civil

63. Qual é a atividade da instituição que você representa? *

Marcar apenas uma oval.

- Meios de Hospedagem
- Agências de Turismo
- Transportadoras Turísticas
- Organizadoras de Eventos
- Parques Temáticos
- Acampamentos Turísticos
- Restaurantes, Cafeterias, Bares e similares
- Centros ou Locais de Convenções, Feiras, Exposições e similares
- Empreendimentos de Entretenimento e Lazer e Parques Aquáticos
- Empreendimentos de Apoio ao Turismo Náutico ou à Pesca Desportiva
- Casas de Espetáculos
- Prestadores de Serviços de Infraestrutura para Eventos
- Locadoras de Veículos para Turistas
- Prestadoras Especializadas em Segmentos Turísticos
- Guias de Turismo
- Órgão Público
- Outro: _____

64. Qual é o seu tempo de atuação na instituição que você representa? *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 5 anos
- 6 anos a 10 anos
- 11 anos a 15 anos
- 16 anos a 20 anos
- 21 anos a 25 anos
- 26 anos a 30 anos
- 31 anos a 35 anos
- Mais de 36 anos

65. Qual é o seu tempo de atuação na área de Turismo? *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 5 anos
- 6 anos a 10 anos
- 11 anos a 15 anos
- 16 anos a 20 anos
- 21 anos a 25 anos
- 26 anos a 30 anos
- 31 anos a 35 anos
- Mais de 36 anos

66. Qual é a sua idade (em anos)? *

67. Com qual gênero você se identifica? *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino
- Nenhum
- Prefiro não responder
- Outro: _____

68. Qual é a sua escolaridade? *

Marcar apenas uma oval.

- Alfabetizado
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-doutorado

Muito obrigada pela sua colaboração!

thayele.oliveira@ufpr.br
melisepereira@ufpr.br

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários